



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SIMONE SANTOS DE JESUS CRUZ

**O CORDEL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA
PROPOSTA DE LETRAMENTO LINGUÍSTICO NO INSTITUTO FEDERAL
DE SERGIPE – CAMPUS SOCORRO**

**ARACAJU, SE
2024**

SIMONE SANTOS DE JESUS CRUZ

**O CORDEL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA
PROPOSTA DE LETRAMENTO LINGÜÍSTICO NO INSTITUTO FEDERAL
DE SERGIPE – CAMPUS SOCORRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de Concentração: Práticas Educativas em EPT, Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. da linha 1.

Orientadora: Profa. Dra. Ronise Nascimento de Almeida

**ARACAJU, SE
2024**

Cruz, Simone Santos de Jesus.
C957c O cordel na educação profissional e tecnológica: uma proposta de
letramento linguístico no Instituto Federal de Sergipe – Campus Socorro. /
Simone Santos de Jesus Cruz. – Aracaju, 2024.
149 f.: il.

Dissertação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica –
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.
Orientador: Prof. Dr^a. Ronise Nascimento de Almeida.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Cordel - Ensino. 3.
Letramento – Cordel. I. Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Almeida, Ronise Nascimento de. III.
Título.

CDU: 377.36

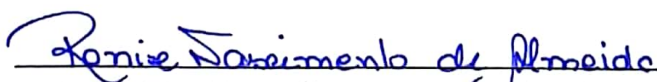
SIMONE SANTOS DE JESUS CRUZ

**O CORDEL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA
PROPOSTA DE LETRAMENTO LINGUÍSTICO NO INSTITUTO FEDERAL DE
SERGIPE – CAMPUS SOCORRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Defendida em 29/04/2024

BANCA EXAMINADORA:



Prof.ª. Dra. Ronise Nascimento de Almeida

Instituto Federal de Sergipe

Orientadora



Prof. Dr. José Franco de Azevedo

Instituto Federal de Sergipe



Prof.ª. Dra. Débora Evangelista Reis Oliveira

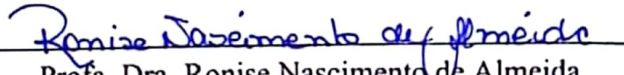
Secretaria de Educação e Cultura – SE

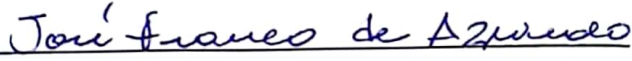
SIMONE SANTOS DE JESUS CRUZ

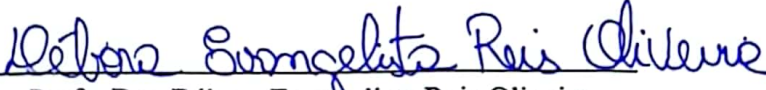
Produto Educacional I e Produto Educacional II apresentados ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe, como requisitos parciais para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validados em 29 de abril de 2024.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dra. Ronise Nascimento de Almeida
Instituto Federal de Sergipe
Orientadora


Prof. Dr. José Franco de Azevedo
Instituto Federal de Sergipe


Prof. Dra. Débora Evangelista Reis Oliveira
Secretaria de Educação e Cultura – SE

Dedico esta pesquisa para aqueles com quem sempre pude contar, meu filho Muryllo Gabriel, minha mãe Maria Darvis e minhas irmãs Lília e Aleandra.

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus
Que sempre me amparou
Em momentos decisivos
Foi Ele quem me guiou
Quando eu não mais aguentava
Em seus braços me levou.

A minha mãe, mil palavras
Não bastam pra lhe dizer
Pois infinita é a lista
De tanto a lhe agradecer
Se eu começar na aurora
Não findo ao anoitecer.

Minha imensa gratidão
A duas dádivas divinas
Estão sempre ao meu lado
Sendo luz que me ilumina
São elas minhas irmãs
Abençoadas meninas.

Agradeço ao meu filho
Por conseguir compreender
Minha vida tão corrida
Com tanto a empreender
No trabalho e nos estudos
Sem tempo para o lazer.

Ao IFS, campus Socorro
Também quero expressar
Minha gratidão a todos
Dessa unidade escolar
Especialmente, a Franco
Por tanto colaborar.

A nobre orientadora
Que lembrarei toda a vida
Por todas as mediações
Todas bem absorvidas
Obrigada, professora
Ronise, sempre querida.

A banca examinadora
Pelos direcionamentos
Desde a qualificação
Dando-me discernimento
Com muita sabedoria
E crescente entendimento.

Aos sujeitos da pesquisa
Minha gratidão total
Com o aceite da proposta
Senti que era bom sinal
Participação ativa
Do início até o final.

Do poeta Jaci Farias
Também quero registrar
Pela colaboração
Que nos fez estruturar
Um majestoso cordel
Que aqui vim apresentar.

Colegas da minha turma
A todos faço saber
Que fui muito agraciada
Em poder lhes conhecer
E junto a todos vocês
Cursar o PROFEPT.

Minha gratidão imensa
A esta dupla especial
Compartilhando anseios
Do começo ao final
É Aline e Ailton
Numa parceria total.

Se algum nome não citei
Neste ato de gratidão
Por ser um cordel pequeno
Transbordante de emoção
Mando a todos meu abraço
E um "xero" no coração!

Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir.
Eu não cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei, ei, ei.
Ei ei ei... uu.

Cidade Negra

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar a compreensão da Literatura de Cordel como instrumento de promoção do letramento linguístico e de facilitação dos riscos ocupacionais, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Os caminhos trilhados para a sua realização foram ancorados no método de abordagem qualitativo, de cunho bibliográfico e aplicada, por intermédio da pesquisa-ação de natureza exploratória e descritiva. Foi realizada a aplicação de questionários, contendo perguntas abertas e fechadas, e entrevistas abertas, cuja análise foi realizada mediante a análise do conteúdo de Bardin. Como resultado foram gerados os produtos educacionais a saber: Guia das Oficinas de Cordel e um livreto de cordel; promovendo assim o letramento linguístico por meio da Literatura de Cordel na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Oficinas de cordel; segurança do trabalho; riscos ocupacionais; letramento.

ABSTRACT

This research has the general objective of analyzing the understanding of Cordel Literature as an instrument for promoting linguistic literacy and facilitating occupational risks, in the context of Professional and Technological Education. The paths taken to achieve this were anchored in the qualitative approach method, of a bibliographic and applied nature, through action research of an exploratory and descriptive nature. Questionnaires were applied, containing open and closed questions, and open interviews, the analysis of which was carried out using Bardin's content analysis. As a result, educational products were generated, namely: Cordel Workshop Guide and a cordel booklet; thus promoting linguistic literacy through Cordel Literature in Professional and Technological Education.

Keywords: Cordel workshops; workplace safety; occupational risks; literacy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -	Análise 01	20
Quadro 02 -	Análise 02	21
Quadro 03 -	Análise 03	23
Quadro 04 -	Análise 04	24
Quadro 05 -	Gosto pela leitura	61
Quadro 06 -	Desinteresse pela leitura	62
Quadro 07 -	Acesso e leitura do Cordel	62
Quadro 08 -	Contribuições das oficinas de Cordel	63
Quadro 09 -	A Literatura do Cordel como ferramenta facilitadora para o entendimento dos riscos ocupacionais	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Instituto Federal de Sergipe, Campus Socorro	54
Figura 2 -	Capa (Livreto)	68
Figura 3 -	Contracapa (Livreto)	69
Figura 4 -	Folha de rosto (Livreto)	70
Figura 5 -	Folha de apresentação (Livreto) – Parte 1	71
Figura 6 -	Folha de apresentação (Livreto) – Parte 2	72
Figura 7 -	Cordel – Parte 1	73
Figura 8 -	Cordel – Parte 2	74
Figura 9 -	Cordel – Parte 3	75
Figura 10 -	Cordel – Parte 4	76
Figura 11 -	Cordel – Parte 5	77
Figura 12 -	Cordel – Parte 6	78
Figura 13 -	Cordel – Parte 7	79
Figura 14 -	Cordel – Parte 8	80
Figura 15 -	Cordel – Parte 9	81
Figura 16 -	Cordel – Parte 10	82
Figura 17 -	Cordel – Parte 11	83
Figura 18 -	Cordel – Parte 12	84
Figura 19 -	Colofão do livreto	85
Figura 20 -	Capa (Guia)	86
Figura 21 -	Contracapa (Guia) – Parte 1	87
Figura 22 -	Contracapa (Guia) – Parte 2	88
Figura 23 -	Contracapa (Guia) – Parte 3	89
Figura 24 -	Folha de rosto (Guia) - Parte 1	90
Figura 25 -	Folha de rosto (Guia) - Parte 2	91
Figura 26 -	Sumário (Guia)	92
Figura 27 -	Folha de apresentação (Guia) – Parte 1	93
Figura 28 -	Folha de apresentação (Guia) – Parte 2	94
Figura 29 -	Introdução (Guia) - Parte 1	95
Figura 30 -	Introdução (Guia) - Parte 2	96
Figura 31 -	Introdução (Guia) - Parte 3	97

Figura 32 -	Local e participantes da pesquisa (Guia)	98
Figura 33 -	Oficinas (Guia)	99
Figura 34 -	Contato com a turma (Guia) – Parte 1	100
Figura 35 -	Contato com a turma (Guia) – Parte 2	101
Figura 36 -	Contato com a turma (Guia) – Parte 3	102
Figura 37 -	Oficina de Cordel I (Guia) – Parte 1	103
Figura 38 -	Oficina de Cordel I (Guia) – Parte 2	104
Figura 39 -	Oficina de Cordel I (Guia) – Parte 3	105
Figura 40 -	Oficina de Cordel I (Guia) – Parte 4	106
Figura 41 -	Oficina de Cordel I (Guia) – Parte 5	107
Figura 42 -	Oficina de Cordel II (Guia) – Parte 1	108
Figura 43 -	Oficina de Cordel II (Guia) – Parte 2	109
Figura 44 -	Oficina de Cordel II (Guia) – Parte 3	110
Figura 45 -	Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 1	111
Figura 46 -	Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 2	112
Figura 47 -	Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 3	113
Figura 48 -	Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 4	114
Figura 49 -	Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 5	115
Figura 50 -	Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 6	116
Figura 51 -	Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 7	117
Figura 52 -	Oficina de Cordel IV (Guia) – Parte 1	118
Figura 53 -	Oficina de Cordel IV (Guia) – Parte 2	119
Figura 54 -	Oficina de Cordel V (Guia) – Parte 1	120
Figura 55 -	Oficina de Cordel V (Guia) – Parte 2	121
Figura 56 -	Oficina de Cordel VI (Guia) – Parte 1	122
Figura 57 -	Oficina de Cordel VI (Guia) – Parte 2	123
Figura 58 -	Referências	124
Figura 59 -	Colofão (Guia)	125

LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
CRE	Coordenadoria de Registro Escolar
CULTART	Centro de Cultura e Arte
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
EMI	Ensino Médio Integrado
EMIEP	Ensino Médio Integrado à Educação Profissional
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FUNCAP/SE	Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe
IFs	Institutos Federais
IFS	Instituto Federal de Sergipe
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério de Educação
ONG	Organização Não Governamental
PNE	Plano Nacional de Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	Produto Educacional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROEJA	Programa Nacional da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROFEPT	Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SEDUC	Secretaria de Educação e Cultura

SNC	Sistema Nacional de Cultura
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecimento
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	Estado da arte: uma análise sobre o cordel na Educação Profissional e Tecnológica	20
2.2	Educação	25
2.3	Educação Profissional e Tecnológica no Brasil como política pública	29
2.4	Cidadania	33
2.5	Cultura	37
2.6	Literatura de Cordel	41
2.7	Letramento	47
3	METODOLOGIA	52
3.1	Local da pesquisa	54
3.2	Participantes da pesquisa	55
3.3	Fases da pesquisa	56
3.4	Aspectos Éticos	58
3.5	Análise dos dados	59
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	61
4.1	Resultados diagnósticos	61
4.2	Resultado das validações dos produtos educacionais	65
5	PRODUTOS EDUCACIONAIS	67
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
	REFERÊNCIAS	129
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO	137
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	138
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO II	139
	APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL II	140
	ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA	141
	ANEXO B - TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESTUDANTES	142

ANEXO C - TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	
ESCLARECIDO – DOCENTES	145
ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE	148
ANEXO E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E	
DEPOIMENTO	149

1 INTRODUÇÃO

Ao deslocar-se de um lugar para outro, o homem leva consigo além da bagagem material, o seu acervo cultural. E foi assim, que a Literatura de Cordel chegou ao Brasil, segundo Haurélio (2019, p. 13), “a bordo das primeiras caravelas”. Fez-se presente no país por meio das cantigas, configurando-se ao longo dos tempos no formato impresso. O termo cordel remetia, inicialmente, às cordas em que os livretos eram pendurados, mais adiante, denominou-se cordel os livretos. E, atualmente, a Literatura de Cordel é considerada Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

Em Sergipe, com o propósito de fortalecer o movimento cordelista, fundou-se a Academia Sergipana de Cordel, inaugurada no dia do cordel, 19 de julho de 2017, na ocasião, 37 cordelistas tomaram posse. A Academia funcionava na Casa do Cordel, localizada na cidade de Aracaju, cuja propriedade pertencia ao Sr. Pedro Amaro, fechada após o falecimento do poeta e cordelista Amaro. Sem sede fixa, a Academia Sergipana de Cordel continua ativa, com encontros itinerantes realizados mensalmente e os seus membros produzindo e publicando livretos de cordel.

De grande importância histórica e cultural para os Sergipanos, a Literatura de Cordel está presente em diversos contextos sociais, aproximando a comunidade ao universo literário, como no evento esportivo alusivo ao aniversário de Aracaju (17 de Março), denominado “Corrida Cidade de Aracaju”, que inspirou o poeta e cordelista sergipano, Chiquinho do Além Mar, escreveu um Cordel intitulado “Corrida cidade de Aracaju: a 38ª edição no embalo do cordel”, apresentando relatos poéticos, inusitados e instrutivos da corrida, direcionados tanto aos corredores quanto ao público em geral.

No ambiente escolar, não poderia ser diferente, a Literatura de Cordel faz-se necessária na vida estudantil e social dos discentes. Pois, mesmo em tempos de ostentação das celebridades, das curtidas, do consumismo exagerado e da produção em massa, “o cordel precisa estar presente na condição artesanal e, em sua sofisticada simplicidade, trazer aos olhos do jovem estudante de hoje um exemplo vivo da arte – e da resiliência – nordestina”. (Ribas; Malafaia, 2021, p. 16). É por meio da linguagem menos rebuscada, aproximada do universo do leitor, mas obedecendo todas as regras do gênero textual, que se chama atenção para o despertar do fazer social enquanto cidadão.

Nesse contexto, a pesquisadora, que é professora efetiva da Rede Estadual de Sergipe há dezoito anos, licenciada em Pedagogia Licenciatura Plena e em Letras Português/Inglês e leciona Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (EF) e no Ensino Médio (EM) na

modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), observou durante esses anos, a necessidade de uma maior ênfase na questão da leitura e da escrita para a formação humana, integral e cidadã. Pois, ler e escrever com fluência, compreender e fazer uso social adequado da linguagem em diferentes contextos mostram-se de fundamental relevância para o desenvolvimento dos educandos.

Assim, verificou-se a importância de construir o hábito de leitura nos estudantes e de contribuir para o letramento linguístico como instrumento para a promoção da cidadania e formação integral do sujeito. Por isso, justificou-se a necessidade de desenvolver esta pesquisa, a fim de encontrar estratégias que fomentem a prática da leitura e produção de texto no gênero cordel com os estudantes do IFS - Campus Socorro e consequentemente a ampliação da leitura de mundo.

Outro motivo foi o fato de o poeta, cordelista e declamador, Jaci Farias¹, residir em Nossa Senhora do Socorro há trinta e quatro anos e ser um excelente representante da Literatura de Cordel e da cultura socorrense, tornando-se relevante na sua escolha. Pois, além de proporcionar oportunidades de letramento linguístico aos estudantes por meio das oficinas de cordel que foram realizadas em parceria da pesquisadora com o cordelista, os estudantes puderam conhecer o autor e suas obras, estabelecendo uma relação do que é aprendido na escola com outros contextos sociais.

A escolha do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho deu-se após observar nos PPIs dos cursos Técnicos Subsequentes em Segurança do trabalho e de Suporte e Manutenção em Informática do IFS – Campus Socorro que a oferta da disciplina Leitura e Produção de texto era apenas no primeiro dos cursos mencionados. Percebeu-se a possibilidade de desenvolver a pesquisa e a produção dos produtos educacionais no formato de guia de oficinas e livreto de cordel que será disponibilizado à biblioteca do IFS - Socorro e de forma digital, a fim de sensibilizar os estudantes e a comunidade escolar por meio dos produtos educacionais.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a compreensão da Literatura de Cordel como instrumento de promoção do letramento linguístico e de facilitação da compreensão dos riscos ocupacionais, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

¹ Jaci Alves de Farias, nasceu em 18 de março de 1963, em Caruaru - PE. Ainda criança, foi “sergipanizado”, quando aos doze de idade, mudou-se com a família para morar em Aracaju, época em que já era apaixonado por poesia. Do seu amor pela leitura, nasceu o “Jaci Farias”, poeta, cordelista e declamador, amante das artes, sobretudo da poesia falada. Em Aracaju, participa do grupo de Teatro Arte e Luz e do grupo poético Balaio de Poesia. Reside em Nossa Senhora do Socorro há trinta e quatro anos e participa da Confraria Cultural Socorrense desde 2022. (Informações cedidas pelo poeta, cordelista e declamador).

Elencaram-se como objetivos específicos: Compreender a importância do letramento para a formação integral; Identificar o papel da Literatura de Cordel para o letramento dos estudantes; Desenvolver produtos educacionais na forma de guia das oficinas e livreto de cordel que contribuam para o letramento dos estudantes do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Sergipe – Campus Socorro.

Nesse contexto, esta pesquisa procurou responder às seguintes indagações: É possível desenvolver o letramento linguístico por meio da Literatura de Cordel na Educação Profissional e Tecnológica? Os participantes manifestaram interesse na Literatura de Cordel como ferramenta para o letramento linguístico na Educação Profissional e Tecnológica? As oficinas de cordel podem resultar em aprendizado real, permitindo sua materialização por meio de um livreto de cordel produzido durante a sua realização?

A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, de natureza aplicada, realizada no IFS Campus Socorro, com apoio dos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica, documental e da pesquisa-ação. Escolheu-se o campus supracitado para execução do estudo devido a existência consolidada do cantinho do cordel, denominado Cordelteca, caracterizando a relevância da Literatura de Cordel para o ensino e aprendizagem no Campus Socorro, devido a excelente receptividade do gestor dispensada à pesquisadora e a sua proposta de estudo logo no primeiro contato.

Com relação a linha de pesquisa deste estudo é Práticas Educativas em EPT, macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, da linha 1. Sendo assim, o presente estudo estrutura-se nas seguintes partes: introdução, que traz a justificativa, faz uma breve apresentação do tema pesquisado, o problema da pesquisa, os objetivos geral e específicos, na busca de resolver o problema e responder às questões de pesquisa, faz uma síntese do percurso metodológico, dos capítulos e das considerações finais da pesquisa.

Em seguida, o capítulo 2, contendo o referencial teórico, o qual é dividido em sete subitens. No primeiro, consta o estado da arte, a respeito das pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, por meio da sua base de dados, Observatório PROFEPT, no período de 2018 a 2022. No segundo, falou-se sobre educação capaz de promover a formação integral, de qualidade e para todos. No terceiro, tratou-se da educação profissional e tecnológica como política pública, abordando as questões históricas dessa modalidade educacional.

Seguido do subitem quatro, cidadania, no qual explicitou-se a necessidade da formação

cidadã na Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a formação do cidadão crítico, conhecedor de seus direitos e deveres em todos os espaços que ocupa. No subitem cultura, discorreu-se sobre a cultura e suas contribuições para a formação formal e informal dos cidadãos. Prosseguindo, falou-se sobre a Literatura de Cordel e sua importância como ferramenta pedagógica para a promoção do letramento. Já no item sete, teceu-se considerações a respeito do letramento e a sua importância para a formação integral, humana e cidadã.

No capítulo 3, abordou-se os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa, local de aplicação e seus participantes. Seguido pelo detalhamento de como aconteceu a pesquisa, desde o planejamento, a construção dos produtos educacionais, as oficinas de cordel, até a sua validação por meio de questionários, e apresentou-se a metodologia de análise dos dados, com base em Bardin. No capítulo 4, estão os resultados e discussões sobre o presente estudo. Já o capítulo 5, apresentou os produtos educacionais no formato de Guia das Oficinas de Cordel e o Livreto de Cordel, intitulado: Literatura de Cordel na EPT- Riscos ocupacionais. Seguido das considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estado da arte: uma análise sobre o cordel na Educação Profissional e Tecnológica

O Estado da Arte também pode ser denominado Estado do Conhecimento por alguns autores. Pillão (2009) enfatiza que o estado da arte:

tem sido entendido como modalidade de pesquisa adotada e adaptada/interpretada por diferentes pesquisadores de acordo com suas questões investigativas. Algumas vezes utilizando diferentes denominações – Estado da Arte, Estado do Conhecimento, mapeamento, tendências, panorama entre outras – os trabalhos envolvidos nessa modalidade de pesquisa apresentam em comum o foco central – a busca pela compreensão do conhecimento acumulado em um determinado campo de estudos delimitado no tempo e no espaço geográfico (Pillão, 2009, p. 45).

Para desenvolver este estudo, cujo título é O Cordel na Educação Profissional e Tecnológica: Uma Proposta de Letramento Linguístico no Instituto Federal de Sergipe – Campus Socorro, baseou-se na análise das dissertações publicadas no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, por meio da sua base de dados, Observatório PROFEPT, no período de 2018 a 2022. Nas buscas, utilizou-se as palavras-chave: Cordel; Literatura de Cordel; Literatura de Cordel na Educação Profissional e Tecnológica.

Na investigação, percebeu-se que no Instituto Federal de Sergipe, lócus deste estudo, não foi realizada nenhuma pesquisa no mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica a respeito da Literatura de Cordel. No âmbito nacional, nos dois primeiros anos do marco temporal, 2018 e 2019, e no último, 2022, não foram encontrados resultados de pesquisas a respeito do tema em questão. Já em 2020 e 2021, foram publicadas duas dissertações, em cada ano, abordando a temática investigada.

Quadro 1 - Análise 01

Título:	Literatura de cordel: uma experiência de interdisciplinaridade no curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio
Autor(a)	Angela Hese Rodrigues de Amorim
Instituição	Instituto Federal de Educação do Espírito Santo
Ano de Publicação	2020

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O estudo de Amorim (2020) apresentou a temática Literatura de cordel: uma experiência de interdisciplinaridade no curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio. A pesquisa teve como seus participantes os discentes do 2º ano, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio - Técnico em Logística da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Francisco Freitas Lima, situada no município de Vila Velha - ES.

A questão de pesquisa levantada por Amorim (2020, p.14) foi “Quais contribuições de um ensino na perspectiva da interdisciplinaridade e possibilidades de aprendizagens resultantes desta proposta de trabalho educacional entre o público da Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio?” O objetivo geral foi analisar a importância das contribuições de um ensino na perspectiva da interdisciplinaridade e possibilidades resultantes desta proposta de trabalho educacional entre o público de Ensino Médio.

De acordo com Amorim (2020, p.60), baseada nos depoimentos dos participantes da pesquisa, “o formato interdisciplinar trouxe mais interação às atividades, encorpou os debates e falas promovidas, propiciou uma compreensão holística da atividade e o aprendizado foi consistente.” Dessa forma, entende-se que o foco principal da pesquisa foi a interdisciplinaridade e que seus resultados foram positivos.

A pesquisa de Amorim (2020), fez uma abordagem qualitativa com viés da pesquisa participante e teve como instrumentos de coleta de dados uma roda de conversa com algumas perguntas que direcionaram as falas e atividades escritas dos discentes. E a análise dos dados foi realizada nos moldes da Análise de Conteúdo de Bardin. Como Produto Educacional, a pesquisadora apresentou um Guia Didático direcionado a professores, alunos, pesquisadores e instituições de ensino. A escolha se deu por achar mais conveniente e por apresentar tanto a metodologia quanto os passos necessários para a elaboração de uma oficina pedagógica nos moldes do produto.

Quadro 2 - Análise 02

Título:	A literatura de cordel como instrumento didático-pedagógico no processo ensino-aprendizagem de química no ensino médio integrado.
Autor(a)	Nilton Azevedo de Oliveira Neto
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro
Ano de Publicação	2020

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Oliveira Neto (2020) em sua pesquisa realizou aprofundamentos de estudos iniciados

em 2016 a respeito da Literatura de Cordel como Instrumento Didático pedagógico no Processo Ensino Aprendizagem de Química no Ensino Médio. Oliveira Neto (2020) delimitou a problemática da sua pesquisa observando três aspectos:

O primeiro relaciona-se à visão estereotipada que tradicionalmente observamos em relação à disciplina, tomando-a ao lado da Física e da Matemática como abstrata e de difícil compreensão. O segundo relaciona-se às metodologias tradicionalmente utilizadas pelos docentes, como aulas estritamente expositivas e presas aos livros didáticos, por exemplo. A estratégia proposta neste estudo não objetiva, de forma nenhuma, recriminar ou invalidar estes recursos, pelo contrário, pretende-se somar a eles e aos demais recursos disponíveis em cada contexto particularmente. O terceiro aspecto tem a ver com a escassez na produção de conhecimentos pelos discentes. A retextualização por meio do cordel permite ressignificar o conhecimento a partir dos objetivos e da realidade do sujeito-cidadão. (Oliveira Neto, 2020, p. 19)

Para encontrar respostas para a problemática da sua pesquisa, Oliveira Neto (2020) teve como objetivo apresentar a Literatura de Cordel como método de estudo de Química no Ensino Médio Integrado. A abordagem metodológica deu-se por meio da perspectiva qualitativa, mediante procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa-ação de natureza exploratória. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados dois questionários, um de caráter diagnóstico, outro de caráter avaliativo, ambos aplicados de forma remota. Para análise dos dados bibliográficos utilizou-se a Análise Categorical, uma das técnicas que compõem Análise de Conteúdo de Laurence Bardin.

Assim, por meio da pesquisa-ação o autor desenvolveu e aplicou com discentes do EMI o produto educacional intitulado Química e Verso: Proposta de Formação Integral por meio da Retextualização, que segundo Oliveira Neto (2020, p.10) constituiu-se “e-books em literatura de cordel sobre a história e sobre a organização atual da Tabela Periódica, respectivamente”. Após a aplicação e validação do produto educacional, Oliveira Neto (2020, p. 115) afirmou que os resultados encontrados “revelaram ricas possibilidades de articulação entre os temas, corroborando com a perspectiva de formação integral por meio de abordagem inter e multidisciplinar.” O que evidencia a importância da Literatura de Cordel no ensino de Química ou de quaisquer disciplina.

Quadro 3 - Análise 03

Título:	A Poesia de Cordel na Formação de Leitores como Estratégia de Combate às Fake News
Autor(a)	Tiago Ferreira Fernandes
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Ano de Publicação	2021

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Em seu estudo, Fernandes (2021, p. 8) faz um levantamento teórico de inúmeros “tipos de leitura e busca fomentar a leitura contemplativa a fim de levar os indivíduos a saírem da superficialidade das manchetes sensacionalistas, expoentes de notícias falsas, para uma compreensão mais aprofundada do texto.” Tem como objetivo geral, pensar a responsabilidade da escola de desenvolver o pensamento crítico dos alunos acerca da produção e circulação de notícias falsas nas redes sociais, no âmbito da educação profissional de jovens e adultos.

O percurso metodológico da pesquisa de Fernandes (2021) utiliza o método misto de pesquisa, por meio da coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos concomitantemente. Como instrumento de coleta de dados foram aplicados dois questionários aos docentes e um aos discentes, realizando-se a triangulação de dados entre eles. Fernandes (2021, p. 8) "Apresenta e propõe a utilização de produto educacional do tipo material audiovisual: uma videoanimação cujo roteiro integra conteúdos de sociologia, história e literatura a conhecimentos acerca da internet com vistas à formação politécnica e omnilateral.” Segundo Fernandes (2021, p. 40), a escolha por esse tipo de Produção Educacional ocorreu por causa da “possibilidade de apresentar ao aluno a marca inexorável da oralidade no Cordel, bem como introduzir de forma dinâmica à aula, as cores e formas da Xilogravura.”

Um dos apontamentos realizados por Fernandes (2021) foi sobre a possibilidade de tecer comentários, dialogar com o editor e, principalmente, repassar notícias que tem feito de cada pessoa um protagonista nas relações. Os resultados da pesquisa de Fernandes (2021) mostraram que a identificação de fake news no Proeja é ensinada de forma descontextualizada do funcionamento de seu ambiente de circulação, as redes sociais, e que a literatura de Cordel dispõe de grande receptividade entre os principais atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 4 - Análise 04

Título:	Uma Sequência Didática para o Ensino Médio Integrado sobre a Temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel
Autor(a)	Maria Cecília Pereira Ugalde
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Ano de Publicação	2021

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A pesquisa de Ugalde (2021) teve como objetivo geral: resgatar a identidade cultural do povo acreano através de elementos da história e da memória da composição e constituição do Estado do Acre. A abordagem metodológica do estudo de Ugalde (2021) possui caráter qualitativo e método indutivo, seguido de pesquisa exploratória. Como instrumentos de coleta de dados, pesquisa bibliográfica e documental, questionário e entrevista. A utilização de questionários foi o principal instrumento de coleta de dados. Segundo a autora:

observou-se maior desenvolvimento do senso crítico/reflexivo, da produção textual e imagética, da criatividade, da inventividade e inovação, inferindo-se que a proposta de ensino com o auxílio da Literatura de Cordel alcançou um resultado prático bastante satisfatório (Ugalde, 2021, p. 11).

Na pesquisa de Ugalde (2021), o produto educacional elaborado foi uma sequência didática sobre a temática Revolução Acreana, com auxílio da Literatura de Cordel para o ensino médio integrado. Os estudantes participantes da pesquisa produziram livretos de cordel. Para Ugalde (2021), sua pesquisa contribuiu para o resgate da identidade cultural do povo acreano mediante elementos que compõem a história e a memória do Estado do Acre.

Diante da análise das dissertações acima, observou-se que relacionam-se ao presente estudo no que diz respeito a utilização da Literatura de Cordel como ferramenta pedagógica. Na dissertação de Amorim (2020) o foco foi a interdisciplinaridade, Oliveira Neto (2020) analisou a Literatura de Cordel como instrumento didático no ensino da Química, Fernandes (2021) procura fomentar a leitura contemplativa com o intuito de conduzir os indivíduos à saída da superficialidade, aprofundando a compreensão do texto e Ugalde (2021) busca resgatar a identidade cultural do povo acreano por meio de elementos da história e da memória da composição e constituição do Estado do Acre.

Com relação à abordagem e ao percurso metodológico foi possível identificar que das quatro pesquisas supracitadas, três têm caráter qualitativo e uma misto (qualitativo e quantitativo), três utilizaram-se do questionário como instrumento de coleta de dados e uma a

roda de conversa. Somente uma realizou a pesquisa participante, outra, a pesquisa-ação e duas fizeram uso da análise de conteúdo de Bardin.

Percebeu-se que nas pesquisas há a preocupação com a fomentação e potencialização da Literatura de Cordel enquanto ferramenta pedagógica, pois mesmo com a elaboração de Produtos Educacionais distintos, guia didático, ebook, videoanimação e sequência didática, todas as pesquisas analisadas apresentaram produção de estrofes de cordel em seus produtos educacionais, contribuindo para a propagação desse gênero textual na sala de aula da educação profissional e tecnológica.

Dessa forma, o presente estudo, realizada no Instituto Federal de Sergipe, Campus Socorro, em conformidade com as aspirações das pesquisas supracitadas, abordando a temática da Literatura de Cordel, teve como objetivo geral: analisar a compreensão da Literatura de Cordel como instrumento de promoção do letramento linguístico e de facilitação dos riscos ocupacionais, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Os caminhos trilhados para a sua realização foram ancorados no método de abordagem qualitativo, de cunho bibliográfico, por meio da pesquisa-ação de natureza exploratória, descritiva e aplicada. A coleta dos dados deu-se através de questionários e entrevistas, cuja análise dos resultados foi realizada mediante a análise do conteúdo de Bardin (2016). Os produtos educacionais construídos foram: Guia das oficinas de cordel e um livreto de cordel intitulado: Literatura de Cordel na EPT – Riscos Ocupacionais, promovendo, assim, o letramento linguístico por meio da Literatura de Cordel na Educação Profissional e Tecnológica.

2.2 Educação

Dentre alguns significados relacionados à palavra educação pelo dicionário online Michaelis, escolheu-se “1- Ato ou processo de educar (-se). 2- Processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania. ” (Educação, 2015). Os conceitos citados relacionam-se diretamente com a proposta desta pesquisa por tratar da educação para a transformação social e para a formação de cidadãos críticos, capazes de identificar seus propósitos na comunidade em que vivem.

A Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988) em seu Art. 205, diz que a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o

exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No entanto, “direito de todos” ainda não é acessível em condições de equidade, fazendo com que muitos educandos se evadam ou desistam da escola, deixando de ter acesso aos direitos proporcionados pelos conhecimentos adquiridos nessa instituição.

A educação é o processo que “termina” um ser que nasce inacabado, pelo qual a criada espécie humana se apropria da humanidade, de socialização e enculturação, que faz com que o ser humano entre em uma cultura, e de singularização e subjetivação, sendo cada um de nós um ser singular (Charlot, 2013, p. 236).

É, portanto, na escola que a sua educação acontece, sendo um processo contínuo, pois está em constantes mudanças, já que o homem, de maneira singular, não para de aprender, e por isso é considerado resultado do ensino e aprendizagem satisfatório na escola, compartilhando no seu cotidiano social. Comenio (2001, p. 34) afirma que “devem ser enviados às escolas não apenas os filhos dos ricos ou dos cidadãos principais, mas todos por igual, nobres e plebeus, ricos e pobres, rapazes e raparigas, em todas as cidades, aldeias e casas isoladas”.

Deixando claro que a educação deve ser proporcionada a todos sem distinção de qualquer espécie, pois é por meio dela que o homem consegue adquirir e tomar consciência do seu papel enquanto cidadão no meio em que vive. Sobre a educação, Freire (2022) diz que:

Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde, quanto à que, pelo contrário, reacionariamente pretende imobilizar a história e a manter a ordem injusta (Freire, 2022, p. 106).

Assim, se por um lado a classe trabalhadora almeja uma educação libertadora, que utiliza a equidade para promover a democracia e a formação cidadã, por outro, a classe dominante visa moldar o trabalhador a serviço do capital. E, para que haja a educação libertadora, de maneira efetiva, deve-se orientar para a fomentação da educação crítica, que tenha o objetivo de promover mudanças significativas nos diferentes campos, seja social, econômico ou político, mas sempre almejando a superação das desigualdades enfrentadas pelas classes menos favorecidas.

Freire (1987, p. 17), afirma que: “O grande problema está em como os oprimidos, que “hospedam” o opressor em si, participam da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da pedagogia de sua libertação.” Fazendo-se necessário o despertar deles para a compreensão da realidade do mundo. Assim, Freire (1987, p. 117) “Se o oprimido não conseguir entender o

contexto onde está inserido e buscar a libertação que só acontece se a educação for tida como a principal arma para essa transformação, não há mudança, não há ruptura.” Para que isso aconteça, a educação deve estar ligada aos problemas sociais, favorecendo o engajamento político e social dos estudantes e formando cidadãos conscientes e ativos na sociedade. Nesse sentido, Santos (2012), afirma que:

É engajando-se politicamente que a classe dos oprimidos pode vislumbrar a valorização de suas experiências, normalmente, desvalorizados ou negadas pela cultura dominante. É atribuindo valor e criticidade àquilo que já conhece, mas também ao que necessita conhecer que aquela classe poderá chamar “força emancipadora”. É pela agência política, agindo discursivamente, a partir dos usos sociais da escrita, vislumbrando mudanças, que os oprimidos poderão se emancipar (Santos, 2012, p. 68).

De acordo com Charlot (2013), “A escola, além de ter uma função educativa, é o primeiro espaço público e institucional onde uma criança encontra os demais membros da sociedade, sejam eles outras crianças ou adultos cumprindo funções oficiais.” É na escola que a criança tem suas primeiras relações fora do convívio familiar. O autor diz ainda que a escola “é um espaço onde o jovem há de conviver com os seus pares, a ele iguais, pelo menos em princípio. Logo, a escola é considerada o melhor lugar para aprender “a cidadania” (Charlot, 2013, p. 258). Verifica-se a necessidade de a escola ser promotora de ações que levem ao letramento, que conduza ao pensamento crítico e à evolução do cidadão. Conforme Santos, (2012) a escola:

Como principal agência de letramento, a escola precisa cumprir seu papel, proporcionando o acesso à cultura escrita aos que nela estão inseridos. Se o letramento confere poder aos indivíduos, a escola não pode prescindir de sua responsabilidade. Cabe a ela oferecer as condições necessárias para que os educandos aprendam a ler e a escrever satisfatoriamente, para atender as suas necessidades de participação social e política, tornando-os cidadãos emancipados (Santos, 2012, p. 67)

Segundo Freire (2022, p. 95), “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. O processo educativo deve acontecer numa troca dialógica, por meio da qual experiências e conhecimentos são compartilhados. Para Charlot (2013, p. 57), “somente a educação pública de qualidade, porém, pode garantir o direito de todos à educação”. Quando se fala em educação pública de qualidade, refere-se àquela que deve ser oferecida a todos, tanto aos filhos dos donos do capital, quanto os

filhos dos trabalhadores, para que estes tenham também a oportunidade de escolha e o direito de ser inserido como cidadão na sociedade e que possam nela intervir de maneira positiva.

A respeito do sentido real da educação Mészáros (2008, p. 83) menciona que é “digno de seu preceito, é fazer os indivíduos viverem positivamente à altura dos desafios das condições sociais historicamente em transformação – das quais são também os produtores mesmo sob circunstâncias difíceis.” Dessa forma, faz-se necessária a educação capaz de promover transformações nos sujeitos e, conseqüentemente, na sociedade. Estabelecendo uma relação com o trabalho enquanto princípio educativo no sentido do trabalho e a educação serem promotores de mudanças e de aprendizagens.

Frigotto (2012, p. 60), deixa claro que: “O trabalho como princípio educativo deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar meio de vida.” Sendo assim, é necessário educar os seres humanos desde pequenos dentro desse princípio, para que os indivíduos cresçam conscientes de que cada um deve ser capaz de produzir o necessário para a sua própria existência e necessidades, sem comprometer a manutenção das futuras gerações. O autor supracitado afirma também que:

O trabalho como princípio educativo. Então, não é, primeiro e sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético-político. Dentro desta perspectiva, o trabalho é, ao mesmo tempo, um dever e um direito. Um dever por ser justo que todos colaborem na produção dos bens materiais, culturais e simbólicos, fundamentais à produção humana. Um direito pelo fato de o ser humano se constituir em um ser da natureza que necessita estabelecer, por sua ação consciente, um metabolismo com o meio natural, transformando em bens, para a produção e reprodução (Frigotto, 2012, p. 60).

O homem tem o dever de trabalhar para manter-se, para sua sobrevivência, pois na produção da sua existência o homem se humaniza. Assim, o trabalho como princípio educativo desenvolvido na Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais busca promover a formação integrada, com estudantes conscientes das diferenças entre trabalho e emprego, capazes de pensar de maneira crítica na promoção da suas autonomias enquanto cidadãos. A respeito da formação integrada, Ciavatta (2012) sugere:

superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, esvaziado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-cultural (Ciavatta (2012, p. 85).

Para a autora supracitada, a formação integrada pretende que os estudantes compreendam quais são os fundamentos, o porquê das coisas, por que e como elas acontecem. Neste âmbito, Freire (1996, p. 136) diz que é necessário “Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática e abertura ao outro como objeto de reflexão crítica que deveria fazer parte da aventura docente”. E para que isso ocorra, os professores precisam compreender a necessidade de trabalhar de maneira interdisciplinar como forma de dialogar entre seus pares, buscando os melhores caminhos para alcançar a formação humana mediante a integração do conhecimento.

A respeito da interdisciplinaridade, Brasil (2002, p. 34) diz que ela “tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para resolver as questões e os problemas sociais contemporâneos.” Nesse contexto, Freire (1996, p. 136) afirma que trabalhar de forma interdisciplinar é: “Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente”. É uma maneira de variar as estratégias de ensino, por meio da qual é possível mesclar saberes de diferentes disciplinas na busca da formação humana que, segundo Ciavatta (2012):

[...] o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem, ao adulto trabalhador uma leitura de mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2012, p. 85).

Sendo assim, nota-se a importância da consciência leitora que pode ser desenvolvida por meio da leitura como ferramenta capaz de promover o letramento linguístico e a sensibilização dos cidadãos quanto aos direitos e deveres, para que possam atuar de maneira ativa na comunidade em que estão inseridos e também fora dela, de forma que se sintam envolvidos e pertencentes aos seus ambientes.

2.3 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil como política pública

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Brasil (2011, p. 34) “A educação profissional e tecnológica no cumprimento dos seus objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.” E para que seus objetivos sejam alcançados, necessita

de direcionamentos das políticas públicas, definidas por Andrade (2016) como:

conjuntos de programas, ações e decisões tomadas pelos governos (nacionais, estaduais ou municipais) com a participação, direta ou indireta, de entes públicos ou privados que visam assegurar determinado direito de cidadania para vários grupos da sociedade ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico (Andrade, 2016, p. 1).

As políticas públicas asseguram aos cidadãos seus direitos instituídos por meio de leis, decretos, dentre outros. Barros e Azevedo (2023, p. 84-85) enfatizam sobre a importância das políticas públicas serem protegidas por aqueles que fazem usos tanto das ações, quanto dos serviços por meio da “sua participação organizada visando assegurar direitos de forma plena, resolver problemas em diversas áreas, devendo estar intrinsecamente ligadas ao planejamento do setor público e exercício eficiente e eficaz da equipe técnica envolvida.” Para que isso aconteça, a sociedade deve se organizar de forma a preservar os direitos conquistados, usufruir deles, bem como para a conquista de novos para suprir sua necessidade.

Segundo Garcia *et al.* (2018, p. 8), “Ainda em 1930, a Educação Profissional passa a ser tratada como uma política pública no Brasil”. Em 1959, as Escolas de Aprendizizes e Artífices passam a ser denominadas de Escolas Técnicas Federais, configurando-se como autarquias. Sendo assim, de Escolas de Aprendizizes e Artífices, passaram a Liceus Profissionais, Escolas Industriais e Técnicas, Escolas Técnicas e Agrotécnicas, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), o que deu origem, em 1994, a base do Sistema Nacional de Educação Tecnológica. O que, por meio de atos normativos proporcionou uma maior oferta do ensino superior, e os cursos técnicos passaram a ser ofertados pelo Estado e por instituições privadas.

Iniciando pelo período do Brasil Império, no qual o objetivo do governo era retirar as crianças das ruas para que não se tornassem desocupados que viessem a incomodar a sociedade. Assim, os órfãos eram encaminhados para as Companhias de Aprendizizes Artífices e as Companhias de Aprendizizes de Marinheiros para que formassem contingente profissional para atuar na marinha e na guerra. Os liceus foram criados por iniciativas da sociedade civil entre 1858 e 1886. Neles, o acesso era livre, exceto para os escravos.

Assim, percebe-se que durante o período do Brasil Império havia duas vertentes para a Educação Profissional, uma para o assistencialismo às crianças órfãs e a outra para a formação da mão de obra. A Rede Federal continuou a ofertar o Ensino Profissionalizante que durante os anos passou por várias alterações em suas nomenclaturas. É com o regime Federativo da República, após a abolição da escravatura, que os governos estaduais começam a ampliar os Liceus e a criarem suas próprias redes de ensino profissional. Com a Proclamação da República

em 1889, o então presidente da República, Nilo Peçanha, através do decreto Nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, instaurou dezenove Escolas de Aprendizes, as quais foram inauguradas durante o ano de 1910. Dentre elas, a Escola de Aprendizes Artífice de Sergipe, em 01/05/1910. Até 1930, essas escolas eram subordinadas ao ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio.

Para Ciavatta (2012), a história da educação profissional no Brasil acontece por meio de uma luta permanente que ocorre entre a implementação do assistencialismo operacional e a proposta de introduzir os fundamentos da técnica e das tecnologias, ou seja, preparar intelectualmente. E educação profissional no Brasil, precisa vencer a dualidade das classes. De acordo com Ciavatta (2012), é evidente o dualismo das classes sociais, em que de um lado ficam aqueles com poder aquisitivo maior, os que têm acesso à educação geral e são formados para dirigir a classe trabalhadora que já estuda para adquirir habilidades para desempenhar determinadas tarefas.

Dessa maneira, chega-se, atualmente, aos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, sempre com o objetivo da formação Profissional e, atualmente, a formação Profissional e Tecnológica. Com a lei nº 13415 de 16/02/2017, que trata da reforma do Ensino Médio, algumas alterações são possíveis. Alguns Institutos aderiram, e outros, a maioria, ainda resistem. Eles resistem por uma educação de qualidade, que procura formar os jovens e adultos para um mercado cada vez mais exigente, mas que antes de tudo se preocupa em formar o cidadão consciente de seus direitos, deveres e de seu papel na sociedade e no mundo.

Segundo Amorim (2020, p. 19), a Educação Profissional e Tecnológica, é pensada “a partir de suas diretrizes e propostas, defende uma educação permanente, onde trabalhadores, o proletariado, possam continuamente desenvolver sua escolarização, através do ensino de qualidade. ” A autora defende a formação para a cidadania e tomada de consciência crítica promovida pela educação pública de qualidade para todos. Na visão de Pacheco (2010, p. 13) “O que se propõe é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos”. Entende-se que se almeja a formação integral de estudantes críticos e conscientes, cidadãos ativos nas suas vidas e na sociedade.

Nesse sentido, para Barros e Azevedo (2023) as Políticas Públicas desenvolvidas pelos Institutos Federais vão além da sua materialização são uma pretensão realizável no contexto educacional. Essas ações “apontam para a possibilidade por meio da educação profissional e tecnológica de forma integral em diferentes modalidades de ensino para o movimento de superação à cadeia de subordinação econômica ditada pela classe dominante” (*Ibidem.*, 2023,

p. 78). São formas de oportunizar meios que promovam a equidade para todos os estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

Com relação a oferta da Educação Profissional e Tecnológica na rede estadual de Sergipe, Santos e Soares (2022) afirmam que:

Desde 2007, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional oferecida na esfera estadual. Esta modalidade está distribuída regionalmente e envolve uma Rede de Centros Estaduais de Educação Profissional e Instituições educacionais compartilhadas, nas Diretorias Regionais de Ensino, abrangendo quase todas as regiões geoeconômicas do estado (Santos; Soares, 2022, p. 509).

Segundo o site da Secretaria de Educação e da Cultura do Estado de Sergipe, SEDUC - SE (Brasil, 2024) “Atualmente, existem 14 instituições que ofertam especialmente o ensino profissionalizante, além de escolas de Ensino Médio que são ofertantes desta modalidade. ” Número ainda pequeno quando se trata de uma rede estadual de ensino, que já oferece essa modalidade de ensino em todas as suas Diretorias Regionais de Ensino, mas nem todos os municípios são contemplados.

No que diz respeito a Educação Profissional e Tecnológica integrada à Educação de Jovens e Adultos, criou-se o Programa Nacional da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, PROEJA. De acordo com Moll (2010), o PROEJA foi idealizado vislumbrando uma política pública dialógica, no que diz respeito tanto às questões próximas da escola básica e profissionalizante, assim como às necessidades permanentes da educação que, necessariamente, acontecerão na trajetória da vida. Entretanto, apesar de ser assegurado por Decreto, não garante aos seus estudantes a inclusão de fato, pois algumas instituições e/ou profissionais não estão preparados para recebê-los e acolhê-los com suas especificidades.

Desse modo, é evidente que é necessário educar os seres humanos desde pequenos para que cada um já cresça consciente que cada um deve ser capaz de produzir o necessário para a sua própria existência e necessidades próprias. E, dessa forma, não será preciso viver da exploração do trabalho dos outros. Para isso, são necessárias políticas públicas que contribuam, de fato, para a inclusão ao invés da exclusão, viabilizando o acesso, a permanência e a conclusão com êxito dos educandos, formando cidadãos capazes de distinguir seus papéis na sociedade em que estão inseridos e conscientes de seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, institui como um de seus princípios em seu Art. 22. “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a

formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996). Constatando a necessidade da escola buscar ferramentas que possam promover a educação em busca da cidadania.

É nesse contexto da educação que Perrenoud (2005, p. 30) afirma que “Se a escola pretende educar para a cidadania, ela faria melhor se mantivesse suas promessas: proporcionar a cada um os meios para comandar sua vida pessoal e para participar da vida da comunidade.” Vale, ainda, destacar o papel do Estado, do governo e da sociedade para que todos sejam tratados de forma igualitária, garantindo a manutenção dos direitos básicos como saúde, educação, moradia e alimentação. E, dessa maneira, as políticas públicas devem ser a ferramenta para efetivar a igualdade e a equidade entre os desiguais.

2.4 Cidadania

O conceito de cidadania é polissêmico, existindo, portanto, várias definições que nos ajudam a compreender os direitos e deveres dos indivíduos em sociedade, o Ministério da Educação (Brasil, 2011, p. 4) afirma que “cidadania que remete para três dimensões: (i) Cidadania enquanto princípio de legitimidade política; (ii) Cidadania como construção identitária; e (iii) Cidadania como conjunto de valores.” Dada a importância para o povo brasileiro, a Constituição Federal do Brasil, no Art. 1º, diz:

A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito” e tem como fundamentos: I - a soberania; II - a cidadania; III - a dignidade da pessoa humana; IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V - o pluralismo político (Brasil, 1988).

Desta forma, a cidadania apresenta-se como um dos princípios fundamentais da Carta Magna, representando um direito de todos, mas, na prática, somente uma parcela da população brasileira tem a oportunidade de vivenciá-la efetivamente. De acordo com Santos-Marques:

No Brasil, o acesso à cidadania é um privilégio de poucos, visto que ser cidadão demanda a compreensão crítica da realidade social e a assunção de posicionamentos diante dessa realidade, vislumbrando transformá-la. Para isso, o domínio das práticas de leitura e de escrita se torna essencial para a vivência da cidadania plena, especialmente, pelas classes sociais menos favorecidas (Santos-Marques, 2020, p. 140).

Segundo a autora supracitada, saber empregar as práticas de leitura e de escrita no

ambiente em que vive, faz dos estudantes cidadãos ativos e conscientes do seu papel, além de contribuir imensamente para a superação das diferenças sociais por meio do conhecimento e do poder argumentação e de luta contra as injustiças sociais. Desta maneira, o conceito de Cidadania

[...] tem um valor crítico, haja vista que destaca a igualdade de direitos e deveres, o interesse geral, a preeminência da lei. Mas é preciso levar a sério esse conceito quando se quiser educar os alunos para a cidadania. Isto requer a existência de uma comunidade escolar regida pela lei e não pela vontade do mais forte e pela arbitrariedade (Charlot, 2013, p. 56).

Sendo assim, o autor supracitado “critica o conceito de cidadania que adequa o aluno aos moldes ditados pelas classes mais privilegiadas economicamente, de forma que atenda aos anseios capitalistas de produção desprezando a formação cidadã” (Charlot, 2013). Por isso, faz-se necessário que a escola forme para a promoção da cidadania ativa, que segundo Benevides (1998):

significa organização e participação pela base, como cidadãos que partilham dos processos decisórios em várias instâncias, rompendo a verticalidade absoluta dos poderes autoritários. Significa, ainda, o reconhecimento (e a constante reivindicação) de que os cidadãos ativos são mais do que titulares de direitos, são os criadores de novos direitos e novos espaços para expressão de tais direitos, fortalecendo-se a convicção sobre a possibilidade, sempre em aberto, da criação e consolidação de novos sujeitos políticos, cientes de direitos e deveres na sociedade (Benevides, 1998, p. 170).

Dentro desses novos direitos e espaços almejados pela cidadania ativa podem ser incluídas as práxis como movimento reflexivo, que segundo Freire (2022, p. 52), é “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor- oprimidos”. Desse modo, a educação poderá ser considerada como instrumento fortalecedor das práxis, possibilitando os cidadãos a atuarem no meio em que estão inseridos, contribuindo para as tomadas de decisões e superação da situação de oprimido pelo opressor.

Sendo assim, faz-se necessária a aproximação da teoria com a prática para concretização de uma práxis com excelência, sempre na busca da formação emancipadora, de alunos como cidadãos atuantes na sociedade em que vivem e da escola como espaço de aprendizagens e memórias. Nesse contexto, Brasil (1997, p. 55) afirma que: “Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o

trabalho educativo para que experimentem e aprendam na escola”. Destaca-se, portanto, a necessidade de adoção do planejamento para a utilização das práticas de leitura e escrita, capazes de promover a cidadania por meio de orientação voltada à tomada de consciência crítica.

Dessa maneira, Santos e Oliveira (2012, p. 42), ratificam que: “o acesso à cultura escrita e a apropriação por todos os cidadãos das práticas letradas não tem se dado satisfatoriamente em grande parte de nossas escolas. Parece-nos ser isso um grande desafio para a implementação de políticas públicas no Brasil no âmbito do letramento.” Tal situação pode revelar a deficiência e ineficácia de políticas públicas que promovam as práticas de letramento direcionadas à educação cidadã, transformadora e libertadora. Para Illeris (2013, p. 113) a aprendizagem transformadora é definida como o movimento através qual alteramos “modelos de referência problemáticos (mentalidades, hábitos mentais, perspectivas de significados -, conjuntos de hipóteses e expectativas) para torná-los mais inclusivos, diferenciados, abertos, reflexivos e emocionalmente capazes de mudar.”

A educação transformadora segundo Freire (1987, p. 39) tem que ser “libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir ‘conhecimentos’ e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira de educação ‘bancária’, mas um ato cognoscente.” Nesse sentido, de acordo com Thomaz e Oliveira (2009, p. 10) verifica-se que a função da escola vai além dos conteúdos da sua grade curricular, pois “se a pretensão é transformar o futuro para uma sociedade mais justa e igualitária, urge preparar os educandos para tal, para que não seja apenas um cidadão de papel, mas que saibam serem cidadãos de fato e de direito.” Assim, a escola assume a função social que contribui para a formação de cidadãos atuantes dentro e fora dela.

Para Libâneo (1994, p. 17) esse tipo de processo educativo não acontece somente como requisito da vivência no corpo social, “mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.” O que chama a atenção para o papel da escola enquanto agente transformador.

Neste âmbito, Melo e Oliveira (2020, p. 3) advertem que “educar não é apenas instruir, mas oferecer uma experiência significativa que prepare para a vida.” A respeito das ações cidadãs, as autoras citadas, mencionam ainda que somente quando elas acontecerem de forma, “constante no espaço escolar e principalmente, em sala de aula, por todos aqueles que fazem parte do dia a dia do fazer escolar, é que se terá uma geração de cidadãos participativos, envolvidos com o próprio bem-estar, assim como de seus semelhantes”. Explicitando assim,

que todos da comunidade escolar são responsáveis pelo efetivo exercício da cidadania no contexto escolar e além-fronteiras escolares.

Melo e Oliveira (2020, p. 10) explicitam que “se a pretensão é transformar o futuro para uma sociedade mais justa e igualitária, urge preparar os educandos para tal, para que não seja apenas um cidadão de papel, mas que saibam serem cidadãos de fato e de direito, em todo tempo e lugar” Para as autoras há a urgência de promover uma formação para a cidadania ativa de fato. Barros e Azevedo (2023, p. 84) defendem a necessidade do direcionamento do campo da educação, a fim de que a mesma “seja integral, libertadora, reflexiva, contextualizada, acessível a todos de forma indiscriminada, possibilitando o protagonismo a partir da formação de sujeitos conscientes, críticos, entendedores do significado de sua ação e possibilidades no contexto social e produtivo”.

Que proporcione conhecimentos intelectuais, e ao mesmo tempo, conduza à ampliação da visão de mundo. De acordo Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica:

A formação escolar é o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças (Brasil, 2013, p. 4).

Visando proporcionar a valorização dos diferentes tipos de cultura por meio da educação, Paro (2000, p. 8) explicita que a educação precisa ocupar-se de munir os estudantes “das capacidades culturais exigidas para exercerem essas atribuições, justificando-se, portanto, a necessidade de a escola pública cuidar, de forma planejada e não apenas difusa, de uma autêntica formação do democrata”. Conduzindo à tomada de consciência enquanto cidadãos e qual a sua função enquanto agente que contribuirá para a mudança do quadro de opressão e direcione para ações que levem à valorização dos conhecimentos provenientes da educação formal, quanto informal, conduzindo à formação cidadã e promovendo a valorização cultural no ambiente escolar e fora dele.

Dessa forma, Paro (2000, p. 5) defende a educação “Como mediação para a apropriação histórica da herança cultural a que supostamente têm direito os cidadãos, o fim último da educação é favorecer uma vida com maior satisfação individual e melhor convivência social.” É promover a formação humana e integral como preconiza os institutos federais.

2.5 Cultura

Ao explicar sobre a raiz semântica da palavra cultura, Williams (2007, p. 117) afirma que a mesma vem de “colore, que originou o termo em latim cultura, de significados diversos como habitar, cultivar, proteger, honrar com veneração”. A partir do século XIX a cultura começa a ser conceituada, para Tylor (1871, p. 1) cultura é “um todo complexo que inclui o conhecimento, a crença, a arte, a moral, o costume, e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade”, É o aglomerado de saberes que se forma com a vivência coletiva do ser humano.

Nesta pesquisa o termo cultura é entendido como o apresentado por Moreira e Candau (2006, p. 22) compreendem a cultura como práticas sociais que valorizam as “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes”. Valorizando os saberes do senso comum, utilizando-os para ampliar os conhecimentos adquiridos na escola, aprimorar a aprendizagem, e fortalecendo a ideia de pertencimento.

A respeito da dimensão antropológica de cultura, Botelho (2001, p. 76) diz que ela “se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas”. Conforme Moura (2013, p. 718) “cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.” Podendo manifestar-se de forma material ou imaterial, essas demonstrações fazem parte da história de um povo.

Na mesma lógica, Thompson (2011) sustenta que o conceito tem a possibilidade de adequação de uso quando se tratar, de forma geral, aos aspectos representativos da vivência comunitária, de forma a incorporar as definições agregadas mediante o convívio social. De maneira que cada unidade tem sua representatividade na formação da identidade cultural da sociedade em que habita.

Nesse sentido, Azevedo *et al.* (2015, p.24) afirma que a identificação do homem não acontece somente “com a sua cultura, mas com identidades comuns à humanidade. Sendo assim, a identidade é um aspecto de relevância nas atividades e representações culturais das sociedades e, representada por meio de símbolos, esconde-se em texto e produções artísticas de uma época.” De acordo com o autor, são as inúmeras formas de expressões culturais

vivenciadas pelas pessoas que compõem uma sociedade que dão origem às suas identidades culturais, que podem ser demonstradas e devem ser respeitadas em suas particularidades.

Diante de um país de grande extensão territorial, formado pela miscigenação de diferentes povos, cada um com suas particularidades culturais enraizadas, como é o Brasil, as marcas que formam a identidade do seu povo são bem diversificadas, o que leva-se ao entendimento da grande pluralidade cultural na formação da identidade das pessoas que constituem a nação brasileira.

No sentido de resguardar a identidade cultural de seu povo, o Brasil, por meio da Constituição Federal Brasileira, no seu art. 215, determina que o Estado “garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (Brasil, 1998). Desse modo, espera-se que as mais variadas formas de cultura sejam acessíveis a todos. A emenda Constitucional nº 71, de 29 de novembro de 2012, adicionou o art. 216-A à Constituição Federal que instituiu o Sistema Nacional de Cultural, que é:

[...] organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais (Brasil, 2012).

E para que isso aconteça, propõe que a política cultural seja compreendida “como política pública, precisa ser planejada, estruturada, institucionalizada, aberta à participação da sociedade nas suas decisões e, sobretudo, dotada de recursos públicos, materiais e humanos”. (Ibid., 2011, p.16) Assim, o Sistema Nacional de Cultura, tem como princípios:

[...] universalização do acesso aos bens e serviços culturais; fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais; cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e privados. Atuantes na área cultural; integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas; complementaridade nos papéis dos agentes culturais; diversidade das expressões culturais; transversalidade das políticas culturais; autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil; transparência e compartilhamento das informações; democratização dos processos decisórios com participação e controle social; descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações (Brasil, 2011, p. 41).

Desta maneira, o Sistema Nacional de Cultura, instituído na Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988), deve obedecer seus princípios a fim de contribuir para a

universalização de forma descentralizada entre todas as esferas do território nacional das diversas expressões culturais presentes no país, preservando a autonomia dos entes federados, buscando desenvolver ações que promovam a integração e interação de políticas, programas e projetos que fomentem a cultura. No Estado de Sergipe, foi aprovada e sancionada a Lei nº 9117 de 14 de dezembro de 2022 que em seu Art. 1º diz que:

O Plano Estadual de Cultura de Sergipe, ferramenta de planejamento estratégico, de duração decenal (2023 a 2033), define os rumos da política cultural, organiza, regula e norteia a execução da política estadual de cultura, estabelece estratégias, metas, prazos e recursos necessários à sua implementação, em conformidade com a Constituição Federal, a Constituição Estadual, a Lei (Federal) nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010 (Plano Nacional de Cultura), a Lei nº 8.005, de 12 de maio de 2015 (Sistema Estadual de Cultura) e a Lei nº 8.775, de 15 de outubro de 2020 (Brasil, 2022).

Em seu Art. 2º, o Plano Estadual de Cultura de Sergipe estabelece que através da “Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe - FUNCAP/SE, deve exercer a função de coordenação executiva do Plano Estadual de Cultura e fica responsável pela organização de suas instâncias, termos de adesão, regimentos e demais normas necessárias à sua implantação.” Para isso, estabelece os princípios a seguir:

I - liberdade de expressão, criação e fruição; II - diversidade cultural; III - respeito aos direitos humanos; IV - direito de todos à arte e à cultura; V - direito à informação, à comunicação e à crítica cultural; VI - direito à memória e às tradições; VII - responsabilidade socioambiental; VIII - valorização da cultura, de seus agentes e profissionais, como vetor do desenvolvimento sustentável; IX - democratização das instâncias de formulação das políticas culturais; X - responsabilidade dos agentes públicos pela implementação das políticas culturais; XI - colaboração entre agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da cultura; XII - Estado laico (Brasil, 2022).

Além dos princípios supracitados, o Plano Estadual de Cultura de Sergipe estipula ainda seus objetivos, ações e metas a serem alcançados no período entre 2023 e 2033. Fazendo-se necessário que sejam criadas e postas em prática políticas públicas que promovam valorização cultural no Estado, de modo a incentivar a preservação da memória do povo sergipano.

Em Aracaju, capital de Sergipe, pode-se encontrar diversos aspectos da cultura do povo sergipano no Museu da Gente Sergipana, no Largo da Gente Sergipana, no Memorial de Sergipe, no Centro Cultural Sergipano, nos mercados municipais, nas feiras livres e, principalmente, nas pessoas. Algumas cidades do interior do Estado, a exemplo de São Cristóvão, quarta cidade mais antiga do Brasil, Laranjeiras e Japaratuba realizam anualmente

Festivais Culturais. Anualmente, acontece o Festival de Verão em várias cidades do Estado, no qual há apresentações artísticas e de diversos grupos folclóricos.

Criou-se, também, o dia da Sergipanidade, instituído pela Lei nº 8.601, de 08 de novembro de 2019 publicada no Diário Oficial Nº 28.312, de 11/11/2019, que tem o objetivo de reafirmar a identidade cultural sergipana, destacando as características inerentes ao sergipano. A data é comemorada aos 24 de outubro de cada ano, com o intuito de despertar no povo sergipano o gosto de pertencer a essas terras e a valorização do arsenal cultural sergipano.

No município de Nossa Senhora do Socorro, SE, cidade em que esta pesquisa foi desenvolvida, tendo como locus, o Instituto Federal de Sergipe, Campus Socorro, que tem sido grande parceiro/apoiador dos fazedores de cultura e das diversas instituições promotoras de cultura no município, tais como: Instituto Mangalza, As Pisadeiras, Associação de Capoeira “Sete Quedas”, Casa Curiar, Confraria Cultural Socorrense, Poeta, cordelista e declamador Jaci Farias, Projeto Despertar, Grupo Samba de Coco São Benedito, Grupo de Samba de Coco da Taiçoca de Fora, dentre outros. Assim, na abordagem de Silveira e Almeida (2020) a cultura:

colaborará para que os saberes adquiridos na escola ultrapassem seus muros e alcancem a sociedade, e isso por promoverem o pensamento crítico-reflexivo sobre os diferentes códigos culturais. A cultura está relacionada a aspectos éticos e estéticos das diferentes sociedades, portanto estudá-los promoverá uma ampliação da formação cultural, estética e artística dos alunos (Silveira; Almeida, 2020, p. 13).

Diante do exposto, depreende-se que o papel da cultura como ferramenta pedagógica é contribuir para a formação integral, humana e democrática, de modo que seus estudantes se tornem cidadãos conscientes e ativos, conforme salienta Pacheco (2010, p. 14) é necessário “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais.” Promovendo a formação integral, incentivando o desenvolvimento.

Assim, de acordo com Pacheco (2010, p. 35) os Institutos Federais, “em sua concepção, amalgamam trabalho-ciência tecnologia-cultura na busca de soluções para os problemas de seu tempo, aspectos que necessariamente devem estar em movimento e articulados ao dinamismo histórico das sociedades.” Procurando valorizar os conhecimentos prévios, as vivências que dão origem às culturas, e identidades culturais de seus estudantes, mesclando com o conhecimento científico e tecnológico, na busca pela formação humana de seus discentes..

2.6 Literatura de Cordel

Literatura de cordel, de acordo com Cascudo (2001), são folhetos impressos, assim denominados em Portugal, porque estes livretos eram expostos em barbantes para venda. A Literatura de Cordel, de acordo com Haurélio (2019, p. 43), “é a poesia popular, herdeira do romanceiro tradicional”. No Brasil, desenvolveu-se na região Nordeste, disseminando-se por todo o país, a partir dos mais variados meios de comunicação. É caracterizada pelo autor como um dos galhos da árvore chamada poesia popular.

Nesse âmbito, Marinho e Pinheiro (2012, p. 17) afirma que “No Brasil cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre contadores, fazem parte de diversos tipos de texto em verso determinados literatura de cordel”. Nogueira (2012) diz que a Literatura de Cordel é:

uma forma cultural híbrida e intrincada que resiste às interpretações fáceis que a veem como um gênero rígido e substantivo, simples literatura de evasão ou literatura de rua. Apesar das hesitações e indefinições de diversos tipos que lhe são características, esta literatura assume um importante papel na codificação das aquisições comunitárias, uma função conjuntamente literária e identitária. Cada folha, folhinha, folheto ou livrinho de cordel permite, em última instância, descobrir a vivência popular (no seu sentido mais amplo) e o discurso que transporta essa outra visão ou teoria social do mundo. Situada sempre “à margem” ou “na margem” do corpus literário institucionalizado, a literatura de cordel ocupava, na verdade, um lugar bem central, radcada no patrimônio comum e no imaginário coletivo, permanecendo ainda hoje como terreno fértil a descobrir sua riqueza, variedade e complexidade (Nogueira, 2012, p. 697).

Depreende-se do pensamento da autora que esse gênero textual representa a possibilidade de descobrir a diversidade cultural da população brasileira, seja por meio da oralidade ou por meio a escrita de estrofes produzidas e materializadas para esse tipo de produção. Já a respeito da estrutura do cordel, Abreu (1999, p. 87) explica que “a regularidade um auxiliar mnemônico poderoso: assim, a existência de um padrão para a estrutura estrófica, rítmica e métrica é uma ferramenta fundamental.” Entende-se que a Literatura de Cordel tem características estáticas próprias que obedecem às especificações dos versos com quantidades de sílabas poéticas pré-estabelecidas, formando estrofes com o quantitativo de versos específicos de cada tipo, bem como as rimas nos versos determinados a depender do tipo de estrofe.

Os padrões fixos contribuem bastante na estruturação dos poemas, “atuando como um arcabouço organizador da produção: quando não se pode contar com o apoio do papel, quando não se pode revisar e reescrever, é mais operacional preencher uma estrutura já conhecida do que criar “livremente””(Ibidem.). Dessa maneira, todas as características carecem de ser rigorosamente respeitadas para que a produção seja considerada um cordel.

Conforme o art. 216 da Constituição Federal (Brasil, 1988): “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira...”. Segundo a Convenção Nacional da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO “O patrimônio cultural imaterial inclui as tradições ou expressões vivas herdadas dos nossos antepassados e transmitidas aos nossos descendentes”, tais como:

- a) Tradições e expressões orais, incluindo a língua como vetor do património cultural imaterial; b) Artes do espetáculo; c) Práticas sociais, rituais e eventos festivos; d) Conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo; e) Aptidões ligadas ao artesanato tradicional (Unesco, 2003).

Atualmente, o cordel é considerado Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, o que nos faz analisar a importância de proporcionar o conhecimento e a propagação do gênero textual no ambiente escolar, a fim de possibilitar tanto a compreensão de temas diversos por meio da leitura e/ou produção de livretos, quanto pela sua manutenção na cultura da sociedade. A respeito do registro da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, afirma que:

deverão ser fortalecidas as ações governamentais em todo o país – nas esferas federal, estadual e municipal – com vistas a garantir o acesso das futuras gerações a esse bem, democratizando a fruição do cordel, colocando indivíduos e instituições em colaboração mútua e em sinergia com os repentistas, cordelistas e xilógrafos, que são os protagonistas deste processo (IPHAN, 2018, p. 202).

Em seu formato tradicional, livretos de cordel, eram pendurados em cordas, vendidos em feiras e em diversos ambientes populares. Atualmente, no Brasil, a Literatura de Cordel, Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, pode ser encontrado em diferentes vertentes, entre elas: teatros, histórias em quadrinhos e novelas, destacando a novela Cordel Encantado de Dica Rachid e Thelma Guedes, dirigida por Amora Mautner e Ricardo Waddington e exibida pela

rede Globo de televisão, apresentando ao público a hibridização entre os gêneros cordel e novela.

Na Literatura de Cordel tradicional no Brasil havia predominância masculina na produção e publicação de obras. Segundo Queiroz (2006, p. 6) apesar da constatação da mulher enquanto “arquivo das tradições orais, nota-se, nas antologias do gênero, a ausência de folhetos de autoria feminina, o que pode revelar, dentre outros fatores, uma faceta de preconceitos contra a mulher e a sua participação numa sociedade patriarcal.” Para, Silva e Santos (2022) apesar de parecer ser novidade, não é, pois esse não é um fato da contemporaneidade.

Apesar das dificuldades enfrentadas pela mulher, segundo Silva e Santos (2022, p. 66) “Mesmo em tempos em que a mulher era criada e educada para seguir seu único destino –casar-se, cuidar dos afazeres domésticos e da família –já havia mulheres escrevendo, tentando subverter essa lógica patriarcal que oprime e reduz o feminino a todo tempo.” Frente a essa dificuldade, em 1938, a cordelista Maria das Neves Pimentel, utilizou o pseudônimo Altino Alagoano para publicar seu cordel, intitulado: O violino do diabo, ou O valor da honestidade. Pimentel (1993. P. 70) Traz trechos de uma entrevista concedida a Maristela Mendonça no mesmo ano:

Todos os folhetos que foram vendidos na livraria de meu pai ou que foram impressos tinham nome de homem, eram homens que faziam, não existia naquele tempo folheto feito por mulher, e eu, para que não fosse a única, né, meu nome aparecesse no folheto, não fosse eu a única, então eu disse: Eu não vou botar meu nome. Aí meu marido disse:–Coloque Altino Alagoano (Pimentel *apud* Mendonça, 1993, p. 70).

Diante da fala da cordelista, verifica-se que há décadas a participação da mulher na produção e publicação de cordéis é menor que a dos homens, o que pode ser verificado em pleno século XXI, com a baixa participação feminina na Academia Brasileira de Cordel, quanto na Academia Sergipana de Cordel, seja por medo ou imposição da sociedade. Em entrevista à Revista Matracas, em 2021, a professora e cordelista, Isabel Nascimento diz que:

Não se trata apenas de um problema isolado, ou de uma lista com itens que afetam somente as mulheres cordelistas. O machismo que está estruturado e profundamente enraizado na sociedade também se manifesta no cordel. Este é o ponto principal da nossa denúncia: dizer que há machismo no cordel, ao contrário do que se imagina. A tentativa de apagamento, o assédio, o desrespeito, a objetificação da mulher são pés através dos quais o machismo caminha também no universo poético cordelista (Nascimento, [s.d], *apud* Guilherme, 2021).

Assim, na tentativa de reverter a invisibilidade sofrida e denunciar as diversas maneiras pelas quais a mulheres passam enquanto escritoras literárias, criou-se o Movimento Nacional das Mulheres Cordelistas Unidas em Combate ao Machismo:

Uma ação que, mesmo não estando diretamente ligada ao movimento, faz parte, certamente, dos desdobramentos das lutas das mulheres na sociedade. Para mim, a Academia tem muito a ganhar com a presença feminina liderando a instituição, tanto pela capacidade, responsabilidade, talento e respeito com o qual a Dra. Paola conduz o cordel, quanto pelo que significa neste momento da História, uma mulher nos espaços de liderança, até que não seja mais uma novidade liderarmos (Nascimento, [s.d], *apud* Guilherme, 2021).

De acordo com De Queiroz (2006, p. 108) com a utilização do gênero textual cordel, as mulheres conseguem dar depoimentos “do que sentem e como vêm a própria imagem e de como assimilam a tradição ou a rejeitam, traçando novos caminhos em que sua voz possa ser ouvida, rompendo com a herança cultural que destinou à mulher um lugar marcado de silêncio e estereótipos”. Dessa forma, estabelece uma diferença entre como essa imagem era mostrada pelos homens cordelistas e como elas realmente se sentem e se veem, contribuindo para a ruptura das imposições sofridas ao longo dos tempos, para a propagação do gênero textual e da cultura popular.

O cordel faz parte da cultura sergipana, estando presente em todos os setenta e cinco municípios. Há na cidade de Nossa Senhora do Socorro a poetisa Ivete de Azevedo Aragão, que além de produzir cordel, participa do grupo de dança “as Pisadeiras” e o poeta, cordelista e declamador, Jaci Farias. Este produz poesias em versos livres, tem participado de diversas antologias poéticas, como cordelista produz e publica de maneira independente, levando a Literatura de Cordel a diversas escolas públicas, encontros e eventos culturais, motivando a população à leitura e a produção de cordel e contribuindo para a propagação do gênero textual. De acordo com Melo (2009):

É urgente destacar-se a importância do cordel como elemento identitário da cultura popular, que permite ao leitor um passeio pelo imaginário, favorecendo a integração entre o real e a fantasia. A linguagem simples e a originalidade das histórias são atrativas à leitura do cordel, por isso, lamenta-se que a escola não o trabalhe com frequência (Melo, 2009, p. 05)..

A Literatura de Cordel pode contribuir para formação da identidade, visto que faz parte da cultura popular e sua linguagem aproxima-se do leitor, facilitando o entendimento e criando a ideia de pertencimento. O que justifica a necessidade de maior ênfase do seu uso na

sala de aula. A Base Nacional Comum Curricular BNCC traz:

Os eixos de integração propostos para o Ensino Médio são as práticas de linguagem consideradas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos considerados, relacionados a essas práticas, também são os mesmos (cf. p. 72-74; 77-78; 79-80; 82- 83), cabendo ao Ensino Médio, como já destacado, sua consolidação e complexificação e a ênfase nas habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentidos e apreciação e réplica (posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais etc.) (Brasil, 2018, p. 492).

Percebe-se a necessidade de uma maior integração da escola do Ensino Médio com a Literatura de Cordel. A esse respeito Marinho e Pinheiro (2012, p. 07) afirmam que “o conhecimento e a experiência com a literatura de cordel, e a literatura popular como um todo, é uma conquista da maior importância. Porém, há que se pensar de que modo efetivá-la tendo em vista a formação de leitores.” Infelizmente, no cotidiano escolar, observa-se esse espaço prioritário para o Ensino Fundamental, deixando em aberto o aprofundamento desse conhecimento para o Ensino Médio.

Sobre a utilização do cordel na sala de aula, Moraes (2016, p. 127), diz que o gênero “desperta o interesse do leitor, logo mobiliza a curiosidade dos estudantes da Educação Básica, bem como da Educação de Jovens e Adultos”. A autora ainda enfatiza sobre as intenções que geralmente são apresentadas pelo gênero: “comunicar, sensibilizar ou denunciar de maneira poética as dificuldades, amarguras e injustiças vividas pelo nordestino ou disseminar histórias interessantes e cheias de originalidade que esse grupo escuta e vive” (Moraes, 2016, p. 127). Assim, a linguagem aproximada do cotidiano dos leitores facilita a compreensão dos mais variados temas abordados pelo cordel, por isso, a necessidade de maior ênfase da Literatura de Cordel na Educação de maneira geral.

Segundo Menezes, “O uso pedagógico do cordel para estudos das mais amplas temáticas (história, geografia, agricultura, costumes, tradições, doenças, religiões, etc.) tem aumentado consideravelmente nos últimos tempos no ensino escolar” (Menezes, 2019, p. 240). O que deixa clara a contribuição da Literatura de Cordel para a facilitação e entendimento de diferentes abordagens, contribuindo para o ensino e aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. Nesse sentido, Nogueira (2018) enfatiza que:

Destaca-se o uso desses textos em sala de aula, o que já vem sendo feito por

educadores(as) de diversas partes do país, possibilitando que alunos das mais diferentes idades/classes sociais/gêneros tenham contato com textos literários diferentes dos que são normalmente apresentados: aqueles preconizados pelo cânone, que muitas vezes afasta o leitor de experiências verdadeiramente emancipatórias e libertadoras, tendo em vista tanto a questão dos formatos/suportes quanto das temáticas apresentadas (Nogueira, 2018, p. 3).

A autora supracitada reitera a importância do uso do cordel como ferramenta para a promoção do letramento dos estudantes em busca do conhecimento e sua aplicabilidade na vida, uma vez que o cordel pode abordar os mais diversos temas e em variadas áreas, aproximando o aluno do conteúdo tratado no texto. A leitura de cordéis é uma forma de vivenciar o que o texto passa para seus interlocutores, que apreendem o conteúdo do texto lido.

De acordo com Couto e Carvalho (2018, p. 4), “a característica desse tipo de leitura é ser feita em voz alta, sendo que aquele que escuta se torna um leitor externo, que participa da leitura junto com os que estão a escutar”. Ainda segundo os autores supracitados:

Leitura, enfim, na qual o ritmo não marca o texto, mas o grupo e em que o lido funciona não como ponto de chegada e fechamento de sentido, mas, ao contrário, como ponto de partida fechamento do sentido, de reconhecimento e colocação em marcha da memória coletiva. Uma memória que acaba refazendo o texto em função do contexto, tornando-se a escrevê-lo quando é utilizado para externar as vivências do grupo (Couto e Carvalho; 2018, p. 4).

A leitura e a produção de cordéis viabilizam, também, a transformação da escola como lugar de memória, visto que por meio de cordéis os discentes, orientados pelos docentes, podem produzir textos em cordéis e assim registrar seus propósitos e anseios, que poderão ser lidos por toda a comunidade escolar e além dela. Sobre a escola como espaço de memórias, Ciavatta (2012, p. 101) afirma que a instituição deve ser um lugar “de resgate das identidades, da compreensão do presente, incorporando as dificuldades, as lutas e as conquistas do passado, suas representações na forma de imagens e de documentos, seus símbolos carregados de história e de significados.”

A Literatura de Cordel, de acordo com Silva e Silva (2023, p. 11) “é um fenômeno cultural que retrata os elementos hodiernos do cotidiano dos aprendizes, mas também possibilita o exercício da performance pelos alunos, visando o ensino e a prática da oralidade.”, que possibilita o contato tanto com a língua oral, por meio de leituras e declamações de cordéis, quanto a produção escrita do gênero.

Os autores supracitados, confirmam que a Literatura de Cordel “permite a valorização

da leitura mediante o uso efetivo da língua, tal como os documentos viabilizam” (Silva; Silva, 2023, p. 11). Por meio dela, os estudantes podem registrar fatos de suas vidas, do meio em que vivem, bem como os conteúdos apreendidos no ambiente escolar. No caso desta pesquisa, optou-se em trabalhar oficinas de cordel na escola a partir dos Riscos Ocupacionais abordados nas disciplinas de Riscos Ocupacionais e Segurança do Trabalho I.

Oficina, segundo Cuberes (1989, p. 3) “é um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilibrações que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer. ” Entende-se por lugar de construção ativa do conhecimento, no qual faz-se necessário pensar, agir e refletir sobre cada ação.

Uma oficina, de acordo com Ander Egg (1991, p. 36), “é uma prática iluminada pela teoria, com a qual adquire a capacidade de aplicar conhecimentos teóricos e de dar às ações uma perspectiva e significação que transcende enquanto ato concreto”. É nesse espaço onde se funde a teoria com a prática para alcançar a materialização do conhecimento adquirido, como é o caso das oficinas de cordel desenvolvidas nas escolas.

Para Couto e Carvalho (2018) as oficinas de cordel nos ambientes escolares buscam incentivar os estudantes para “a valorização do patrimônio cultural local, bem como descobrir novos talentos da Literatura de Cordel. ” E assim, essa literatura pode contribuir para a alfabetização e o letramento, bem como à formação de cidadãos conscientes dos seus papéis, inseridos numa sociedade. Couto e Carvalho (2018), ressaltam, ainda, que o contato, seja com os folhetos ou com os livretos de cordel desperta nos discentes o gosto para a comunicação, aprendizagem, educação e cultura, pois a força da Literatura de Cordel é indiscutível e com a inclusão do gênero textual nas escolas as sementes são lançadas, fortalecendo a cultura popular.

2.7 Letramento

Antes que se façam algumas considerações a respeito de letramento, é necessário esclarecer o que é alfabetização. Será alfabetização e letramento a mesma coisa? Sobre o processo de alfabetização, (Brasil, 2007, p. 82) afirma que “para aprender a ler e escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem”. Trata-se de escrever sabendo o que está escrevendo, pois já sabe decodificar os códigos da leitura e da escrita, e não ser mero copista.

Dessa forma, percebe-se que a leitura é um processo pelo qual o indivíduo apropria-se de significados que lhe auxiliarão numa melhor compreensão de novos vocábulos que serão

incorporados a sua linguagem, assim, poderá ocorrer uma aprendizagem significativa. É importante que o educando tenha acesso às mais variadas fontes de comunicação, para compreender o mundo em que vive e por meio da leitura e da escrita descubra formas de fazer uso social da linguagem.

A alfabetização para Freire (2011, p. 2), “é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral”. Assim, entende-se que o processo criativo é de responsabilidade tanto do educando, quanto do educador. Segundo esse mesmo autor, “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica na continuidade daquele” (*Ibidem.*). Compreende-se então que, a leitura do mundo consiste no olhar consciente, e em atitudes transformadoras que o aluno realizará.

De acordo com Soares (2010a), a alfabetização acontece com o domínio das habilidades de escrever e identificar as letras, saber utilizar o papel, compreender a direcionalidade da escrita, conseguir pegar no lápis de forma adequada, entender os códigos, compreender as relações entre sons e letras; percebendo como as palavras são compostas e compreendendo-as.

Já o analfabeto (Soares, 2010a, p. 20), é definido como “aquele que não exerce a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, é aquele que não tem acesso aos bens culturais das sociedades letradas.” Sendo assim, compreende-se que ser analfabeto, além de não dominar as técnicas da leitura e da escrita, é condição para estar à margem das situações que o alfabetizado pode desfrutar, é deixar de usufruir no meio social de alguns direitos por não ser alfabetizado.

Segundo Soares (2020b, p. 63), “Letramento é palavra e conceito, introduzidos na linguagem da educação e das Ciências Linguísticas há pouco mais de duas décadas.”. Entretanto, percebe-se que o seu uso é pouco difundido e praticado. Para a autora, seu surgimento provém da necessidade de estabelecer um nome para a leitura e a escrita enquanto práticas sociais.

De acordo com Castanheira, Green, Dixon (2007, p. 2), o processo de letramento não ocorre de maneira única e igualitária para todas as pessoas. Para as autoras o letramento é uma prática educativa que está em constante movimento, por isso, depende do local, dos sujeitos envolvidos, bem como dos diversos grupos sociais e seus agentes letrados. De acordo Santos-Marques (2020), ser cidadão letrado:

É ser capaz de interpretar os textos que lê, confrontando pontos de vista e visões de mundo que neles emergem, avaliando-os, situadamente, considerando o contexto no qual foram produzidos e onde circulam e observando valores e ideologias subjacentes a esses textos. Um cidadão

letrado é alguém que lê o mundo, criticamente, através dos textos que circulam na sociedade, sendo capaz de agir a partir dos textos que lê e escreve (Santos-Marques, 2020, p. 199).

De acordo com a autora, para ser letrado o homem necessita mais do que saber ler, escrever e entender o texto lido ou produzido, ele precisa além de realizar a compreensão textual, saber empregá-la de maneira crítica nos variados contextos da vida e relacionar os saberes adquiridos por meio dos textos explorados na leitura e na escrita com a sua prática social, fazendo valer sua cidadania e ampliando a visão de mundo.

Compreender bem um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética; nem uma ação individual isolada do meio e da sociedade em que se vive. Compreender exige habilidade, interação e trabalho. Na realidade, sempre que ouvimos alguém ou lemos um texto, entendemos algo, mas nem sempre essa compreensão é bem-sucedida. Compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade (Marcuschi, 2008, p. 229-230).

Nessa mesma direção, Cascavel (2007, p. 144) diz que: “Ler não significa apenas a aquisição de um “instrumento” para a futura obtenção de conhecimentos, mas uma forma de pensamento, um processo de produção do saber, um meio de interação social com o mundo. ” Deve ser a condução dos estudantes a um estágio diferente pelos conhecimentos adquiridos e mediante a capacidade transformadora deles. Seguindo esse sentido, Soares (2009) reflete que:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita (Soares, 2010a, p. 39).

Dessa forma, para ser letrado, faz-se necessário que o cidadão desenvolva a habilidade de ler e escrever diferentes tipos e gêneros textuais e saber usar esse conhecimento no seu contexto social para a promoção da sua cidadania. Corroborando com essa ideia, Santos e Oliveira (2012, p. 41), afirmam que: “ser letrado é condição para o efetivo exercício da cidadania. Ser letrado é ser livre, é ganhar voz, consciência política e empoderamento. É poder participar ativamente das decisões na vida pública.” Assim, ser letrado é ter o direito de

participar, de maneira efetiva, de ações políticas que envolvem o cidadão e a sua comunidade.

Lajolo (1993, p. 15) diz que “ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum.” As atividades de leitura e de escrita conduzem ao letramento quando estão contextualizadas com as atividades sociais que envolvem a vida do cidadão. Segundo (Kleiman, 1995, p. 19), letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Para a autora, o letramento relaciona-se às práticas sociais da escrita e o impacto que elas causam na vida das pessoas em cada situação social.

De acordo com Soares (2010b, p. 18), letramento é “o resultado da ação de ensinar e aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo pelo fato de ter se apropriado da escrita. ” E essa apropriação deve ocorrer de maneira consciente e crítica, para que essas ações sejam utilizadas em prol dos direitos do cidadão. Enquanto dimensão social, *Ibidem*, afirma que “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como as habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas”. Dessa maneira, letramento é a atividade de leitura e de escrita que conduz as pessoas para práticas sociais que contribuem para a conscientização do cidadão quanto ao seu papel no ambiente social.

As ações que são desenvolvidas de maneira coletiva, de acordo com Souza (2011, p. 81), abrange do mesmo modo a “discussão de questões pertinentes às condições estruturais de vida da comunidade ou ainda proposições de atuação para a melhoria local, como campanhas e ações solidárias de reivindicações junto ao poder público.” Nesse sentido, o uso da língua escrita ou oral na promoção de melhorias na vida dos discentes e docentes são práticas sociais de letramento. Assim, quando os estudantes estiverem despertando para a importância da leitura e da escrita como instrumento de conscientização, de reconhecimento dos direitos e deveres enquanto cidadãos atuantes em seu meio, estarão praticando o letramento linguístico como ferramenta social de luta e de poder.

Conforme preconiza Soares (2010a, p. 47), “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. Soares (2010b, p. 48), afirma também que o letramento abrange tanto a leitura quanto a escrita, “cada um deles muito complexo, pois constituído de uma multiplicidade de habilidades, comportamentos e conhecimentos.” Dessa forma, além de aprender a ler e escrever, os estudantes aprenderiam, também, a fazer uso crítico nas situações e ambientes sociais, sejam eles formais ou informais.

Segundo Freire (2011, p. 11), “É papel da escola, portanto, educar para o respeito às

diferenças de ordem linguística e combater o preconceito linguístico”. Assim, entende-se que na escola não deve haver nenhum tipo de preconceito, inclusive o linguístico. Neste sentido, Kleiman (2006) aponta a necessidade de adotar:

a prática social como ponto de partida do trabalho escolar, além de acarretar a mobilização de gêneros de diversas instituições, pelos diversos participantes, para realizar a ação, promove o desenvolvimento de competências básicas para a ação, assim o trabalho escolar pode vir a ser estruturado tendo essas competências como elemento estruturante (Kleiman (2006, p. 33).

Entende-se que é nessa instituição onde os estudantes devem tomar consciência do uso social que podem fazer da linguagem e aprender a utilizá-la para apreensão de novos conhecimentos que contribuam para a formação deles enquanto cidadãos atuantes nos ambientes nos quais se fazem presentes, de forma que não permitam nenhum tipo de desrespeito aos diferentes modos de falar da população brasileira. Para Santos-Marques (2020):

No Brasil, a diversidade linguística ainda é sinônimo de discriminação, de exclusão social e um poderoso instrumento para a violência simbólica. Isso ocorre porque, geralmente, a sociedade, a qual se organiza a partir da estratificação social, desvaloriza o modo de falar de pessoas das classes sociais menos favorecidas, quando elas não dominam a norma padrão, pois está se estabelece de forma impositiva por quem tem mais acesso aos bens culturais, dentre eles, as variantes de maior prestígio social (Santos-Marques, 2020, p. 27).

Percebe-se a necessidade de a escola encontrar meios de incluir os estudantes, ao invés de excluí-los pelo uso que fazem da língua. Freire (1996), diz que “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”. Dessa maneira, é fundamental o olhar voltado para a valorização das variedades linguísticas que podem ser apresentadas no contexto escolar, valorizando os conhecimentos trazidos pelos estudantes, sem discriminá-los pela linguagem, ao tempo em que se apresenta a linguagem formal mediante leituras de diferentes gêneros textuais.

Petit (2008, p. 16) afirma que: “a leitura, em particular a leitura de livros, pode ajudar os jovens a serem mais autônomos e não apenas objetos de discursos repressivos ou paternalistas. E que ela pode representar um atalho que leva de uma intimidade um tanto rebelde à cidadania.” Segundo Arana e Klebis (2015) “A leitura tem o poder de desenvolver a

capacidade intelectual e crítica das pessoas, devendo assim, fazer parte do seu dia a dia e desenvolver a criatividade em relação ao seu próprio meio e o meio externo”. Assim, confirma-se a importância da leitura e produção de livretos de cordel para o letramento linguístico na promoção da formação integral e cidadã do aluno.

3 METODOLOGIA

Acredita-se que a pesquisa está imbricada ao conhecimento científico. De acordo com Demo (2000, p. 20), a pesquisa compreende “tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento.” São feitas indagações à procura de explicações. Para Gil (2022) são mecanismos realizados de maneira racional e sistemática, buscam respostas para situações que ainda se tem poucas informações, ou que têm alguma lacuna que precisa ser preenchida. Para que seus objetivos sejam alcançados faz-se necessário o suporte tanto dos conhecimentos que já estão disponíveis, quanto de métodos e técnicas que contribuem para a investigação científica.

Sendo assim, este estudo realizou-se mediante a pesquisa de cunho qualitativo, de natureza aplicada e exploratória. Em conformidade com Gil (2022, p. 27) as pesquisas aplicadas “são voltadas à aquisição de conhecimentos direcionados a amplas áreas com vistas à aplicação numa situação específica.” E a pesquisa exploratória, que segundo Baldissera (2001, p. 11-12) “é o momento de descoberta da pesquisa, dos interessados e suas expectativas, seria o período reservado para o diagnóstico da situação com o levantamento dos problemas prioritários e de possíveis ações.”, no qual, é feito o diagnóstico situacional com os participantes, apresentadas as ações a serem realizadas e a discussão das estratégias a serem aplicadas para resolver os problemas diagnosticados.

Realizou-se a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Fonseca (2002, p. 32) desenvolve-se “a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.” Como confirma Severino (2007, p. 122), “Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.” Pertence a esse tipo de pesquisa, materiais investigados e publicados por outros autores. Neste estudo utilizou-se também a pesquisa-ação, que

conforme Thiollent (2011):

[...] consiste essencialmente em elucidar problemas sociais e técnicos cientificamente relevantes, por intermédio de grupos que encontram-se reunidos pesquisadores, membros da situação-problema e outros parceiros interessados na resolução de problemas ou, pelo menos, no avanço a ser dado para que sejam formuladas adequadas respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas (Thiollent, 2011, p. 7).

Sobre a utilização desse tipo de estudo no contexto escolar, o autor supracitado menciona que “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico” (*Ibidem.*, p. 75). A pesquisa-ação busca compreender a situação, com interesse de contribuir na resolução ou minimização do problema, utilizando-se da observação, do diagnóstico, da análise situacional e da procura de possíveis soluções, de forma coletiva.

Segundo Franco (2005, p. 496) essa é “uma abordagem de pesquisa, com contextualização social, associada a uma estratégia de intervenção e que evolui num contexto dinâmico”, por meio do qual, todos os sujeitos envolvidos, colaboram ativamente das ações desenvolvidas na pesquisa, ao tempo em que compreendem os conteúdos trabalhados. Sobre uma das características deste tipo de pesquisa, Engel (2000, p. 182) afirma que “é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto.” Nesse tipo de pesquisa todos os envolvidos participam de forma cooperativa em todas as ações.

De maneira idêntica, Prodanov (2013, p. 66) afirma que tanto os pesquisadores, quanto seus participantes “envolvem-se no trabalho de forma cooperativa”. Porque a pesquisa-ação “não se refere a um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados.” Pois, “os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados”. Os investigadores deixam de ser apenas observadores e passam a contribuir de maneira ativa na pesquisa. O que contribui para o pensamento da pesquisadora na proposta de utilização do cordel como ferramenta para o letramento linguístico dos estudantes do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho.

3.1 Local da pesquisa

Figura 1 - Instituto Federal de Sergipe, Campus Socorro



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Sergipe, que foi criado em sob a lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O IFS possui 11 Campis, sendo eles: Aracaju, Estância, Glória, Itabaiana, Lagarto, Poço Redondo, Propriá, São Cristóvão, Socorro, Tobias Barreto e Educação a Distância. O locus desta pesquisa é o IFS, Campus Socorro, que está localizado na Av. Profa. Jânia Reis, nº 94, Conjunto Marcos Freire II, Complexo Taiçoca, no município de Nossa Senhora do Socorro, Estado de Sergipe, CEP 49160000.

O Campus Socorro do Instituto Federal de Sergipe, IFS Socorro, foi inaugurado em agosto de 2017 e, a partir dessa data a população de Nossa Senhora do Socorro - SE passou a contar com a oferta de cursos técnicos gratuitos e de qualidade (IFS, 2018). Segundo o site do IFS (2018), aos 15 de outubro de 2018, foi aprovado por meio da Resolução 42/2018/CS/IFS o Regimento Interno do IFS Socorro, que atua conforme os atos normativos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e dos seguintes instrumentos normativos: I- Estatuto do IFS; II- Regimento Geral do IFS; III- Resoluções do Conselho Superior.

A respeito do funcionamento do Instituto Federal de Sergipe, Campus Socorro, o seu Regimento Interno (IFS, 2018, p. 5) estabelece no Art. 6º que: “O campus Socorro, com autorização de funcionamento pelo Ministério da Educação, está instalado no município de Nossa Senhora do Socorro, no Estado de Sergipe, com foro da Seção Judiciária respectiva da Justiça Federal, sendo parte da estrutura do IFS e tendo a Reitoria o órgão executivo do Instituto”. Sobre a direção, o Art. 7º determina que “O campus é dirigido por um Diretor Geral, nomeado pelo Reitor nos termos do Art. 13 da Lei 11.892/2008 e do Decreto 6.986/2009”.

Estabelecendo por meio desse documento as diretrizes para o Campus Socorro.

O IFS, Socorro oferece dois cursos Técnicos Subsequentes², o de Segurança do Trabalho, com 85 alunos matriculados em 2023.1 e o de Manutenção e Suporte em Informática, com 117 alunos matriculados em 2023.1; um curso Técnico Concomitante³ em Manutenção e Suporte em Informática com 13 alunos matriculados em 2023.1 e dois cursos Técnicos Integrados⁴ em Sistema de Energia Renovável e Manutenção e Suporte em Informática, cada um com 40 alunos matriculados em 2023.1.

A escolha do IFS, Campus Socorro, foi motivada pelo fato de já atuar como docente de Língua Portuguesa na rede estadual no mesmo município há dezessete anos e perceber na prática docente a necessidade de dar maior ênfase ao letramento linguístico dos estudantes, a fim de que eles compreendam a importância do uso social da linguagem em busca do desenvolvimento enquanto cidadãos. Aliado também, à receptividade do diretor e servidores da instituição na ocasião em que foi apresentada a proposta inicial de trabalhar a Literatura de Cordel como forma de fomentar a prática de ensino e aprendizagem das normas de segurança no trabalho.

O fato de o poeta e cordelista, Jaci Farias, residir em Nossa Senhora do Socorro há trinta e quatro anos e ser um excelente representante da Literatura de Cordel e da cultura socorrense, também foi relevante para sua escolha. Dessa forma, além de proporcionar oportunidades de letramento linguístico aos estudantes por meio do conhecimento de cordéis, leituras e declamações do gênero textual, eles conhecerão o autor e suas obras, viabilizando uma relação do que é aprendido na escola com outros contextos sociais.

3.2 Participantes da Pesquisa

De acordo com Tripp (2005, p.455), as pessoas participam de uma pesquisa-ação por quatro motivos:

Obrigação: quando um participante não tem opção quanto ao assunto, em geral por haver algum tipo de coação ou diretriz de parte de um superior.
Cooptac  o: quando um pesquisador persuade alguém a (a optar por) ajudá-

² Desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concl ido o Ensino Médio (Brasil, 2012, p. 13).

³ Ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o estejam cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino (Brasil, 2012, p. 13).

⁴ Ofertada somente a quem já tenha concl ido o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante   habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica. (Brasil, 2012, p. 13).

lo em sua pesquisa e a pessoa cooptada de fato concorda em prestar um serviço ao pesquisador. **Cooperação:** quando um pesquisador consegue que alguém concorde em participar de seu projeto, a pessoa que coopera trabalha como parceiro sob muitos aspectos (uma vez que é regularmente consultado), mas num projeto que sempre "pertence" ao pesquisador (o "dono" do projeto). A maioria das pesquisas para dissertação é desse tipo. **Colaboração:** quando as pessoas trabalham juntas como co-pesquisadores em um projeto no qual têm igual participação (Tripp, 2005, p. 455).

Assim, o universo pesquisado é composto por 06 docentes do curso Segurança do trabalho e 40 estudantes do primeiro ano do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, Campus Socorro, sendo que a amostra foi composta por 40 estudantes e 06 docentes que se dispuseram a participar como voluntários da pesquisa de forma cooperativa.

O curso tem a duração de quatro semestres e atende ao público de estudantes que já concluíram o ensino médio e que, agora, farão o curso técnico com vistas ao mercado de trabalho. A opção por esse curso se deu porque o Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho é o único que oferta a disciplina Leitura e Produção de Texto, que desempenha papel relevante na elaboração textual, corroborando na construção dos produtos educacionais e materializando-se sob a forma de guia das oficinas e livreto de cordel.

3.3 Fases da pesquisa

Esta pesquisa foi constituída por cinco fases, a saber: a primeira consistiu-se no planejamento, que segundo Gil (2022, p. 14), “na pesquisa-ação ocorre um constante vaivém entre as fases, que é determinado pela dinâmica do relacionamento entre pesquisadores e a situação pesquisada.” E levantamento bibliográfico, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 142), “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.” As fontes bibliográficas dão amparo à pesquisa-ação mediante estudos realizados e publicados.

E conforme Gil (2022, p. 29), “são elaborados principalmente em material já publicado, às pesquisas referentes ao pensamento de determinado autor e as que se propõem a analisar posições diversas em relação a determinado assunto”. Assim, todo o acervo serve como referência para outras pesquisas, baseando-se nas falas e estudos de outros pesquisadores.

Seguida das visitas de campo, utilizando-se da observação sistemática (em todas as demais fases da pesquisa) como técnica para coleta de dados, para Marconi e Lakatos (2002, p. 86), “realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos”. Todavia, as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais, pois tanto as situações

quanto os objetos e objetivos da investigação podem ser muito diferentes”. Por esse motivo, deve ser bem planejada e cuidadosamente verificada para que não se perca nenhum detalhe.

Na terceira fase, aplicou-se questionário, contendo perguntas fechadas aos estudantes do primeiro semestre do curso Técnico Subsequente de Segurança do Trabalho. Para Gil (2022, p. 99), “a elaboração de questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em questão.” Para indagar aos sujeitos que fazem parte da amostra, segundo Laville e Dionne (1999, p.183), é mais habitual formular as questões e apresentar “aos interrogados uma opção de resposta, definida a partir dos indicadores, pedindo-lhes que assinalem a que corresponde melhor a sua opinião. ” Bem como entrevista aberta com os docentes das disciplinas Segurança do Trabalho I e Riscos Ocupacionais. Para Marconi; Lakatos (2002), a entrevista é:

um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (Marconi; Lakatos, 2002, p. 88).

Entrevistado e entrevistador conversaram e este último direcionou o diálogo com o objetivo de alcançar os dados desejados que foram aplicados na sua pesquisa. Assim, os detalhes da entrevista devem estar bem claros para que o pesquisador encontre os meios de abordá-los durante a conversa, que pode ter caráter formal, ou ser mais informal sem perder de vista os objetivos almejados.

Na quarta fase, ocorreu a elaboração e aplicação do guia das oficinas de cordel. Segundo Ander-Egg (1991, p. 10), oficina é um “local onde se trabalha, se elabora algo para ser utilizado.” Assim, pode-se dizer que oficinas de cordel foram conduzindo para a realização da quinta fase, produção e aplicação do livreto de cordel. O número de oficinas foi definido no decorrer da pesquisa, considerando-se as necessidades apresentadas pelos participantes e a disponibilidade de horários dos estudantes, e foram realizadas nos horários das aulas da disciplina Leitura e Produção de Texto em parceria com o poeta, cordelista e declamador Jaci Farias. Como forma de aproximar os participantes ao gênero literário em tela, foi utilizada roda de conversa, abordando o tema Cordel e suas regras da escrita, seguido do manuseio de alguns folhetos, leituras e declamações. Na ocasião, realizou-se a proposta da produção coletiva de um cordel com a temática dos riscos ocupacionais, que foi bem aceita pela turma.

Para a seleção dos riscos ocupacionais que foram abordados nas oficinas de cordel, foi

solicitada a orientação dos professores das disciplinas Riscos Ocupacionais e Segurança do Trabalho I, estabelecendo uma parceria interdisciplinar. Para Morin (2000, p. 100), “Entende-se por interdisciplinaridade o pensar complexo que exige uma consciência da complexidade humana, o pensar que permite apreender em conjunto [...] o texto e o contexto, o ser e seu meio ambiente, o local e o global, o multidimensional”. É a concepção dialógica entre as disciplinas no processo de ensino e aprendizagem, por meio do qual diferentes práticas de ensino são utilizadas, podendo facilitar o aprendizado.

3.4 Aspectos Éticos

Para atender aos princípios éticos, esta pesquisa, que envolve seres humanos, foi submetida ao Comitê de ética e Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe, por meio da Plataforma Brasil, aos 15 de julho de 2023, sendo aprovado aos 24 de agosto do mesmo ano, sob o parecer de número 6.258.112.

Dessa maneira, as informações referentes a esta pesquisa, podem ser divulgadas por meio de publicações ou eventos de caráter científico. De modo que não há identificação dos participantes, que têm a garantia do sigilo enquanto voluntários da pesquisa, assim para salvaguardar o anonimato dos participantes da pesquisa foram utilizados o termo participante 01, participante 02 ... Assegurando-se, assim, aos participantes da pesquisa, o anonimato, de forma que os dados que foram coletados, tais como questionários, conversas, depoimentos e imagens, permanecerão sob a responsabilidade da pesquisadora pelo período de 05 anos.

Dessa forma, antes e durante a participação dos estudantes, eles foram avisados da condição de voluntários da pesquisa, da qual poderiam desistir a qualquer momento, bastando informar à pesquisadora. Condições presentes no Termo de Livre Esclarecimento, que foi lido e explicado para todos os participantes antes de ser assinado. Com a finalidade de tomar o menor tempo possível das aulas da disciplina Leitura e Produção de Texto e dos participantes, os questionários foram aplicados por meio do Google Forms, cujas as questões foram todas lidas e explicadas pela pesquisadora, como seguem nos apêndices de A, B, C e D.

No percurso das oficinas de cordel, os participantes tiveram acompanhamento em todas etapas, podendo decidir, de maneira coletiva, a melhor trajetória a seguir para alcançarmos o objetivo da pesquisa, que foi analisar a compreensão da Literatura de Cordel como instrumento de promoção do letramento linguístico e de facilitação dos riscos ocupacionais, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Assim, foi realizado um primeiro encontro e mais 06 oficinas de cordel, no período de 29 de setembro a 18 de dezembro de 2023, nas quais foi

produzido um livreto de cordel com o título: Literatura de Cordel na EPT – Riscos Educacionais.

3.5 Análise dos dados

A respeito da análise de conteúdo, esta pesquisa baseou-se em Bardin (2016) que caracteriza como:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 46).

O tratamento de dados aconteceu segundo Bardin (2016) em três etapas. A primeira - pré-análise, que busca “sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível [...] deve, no entanto, ser preciso” (Bardin, 2016, p. 133).

Na pré-análise, foram preparados e/ou coletados os materiais que foram utilizados na pesquisa documental, realizadas inicialmente, de maneira presencial, na Coordenadoria de Registro Escolar, CRE do Instituto Federal de Sergipe, Campus Socorro, virtualmente, no site do Senado Federal, a Constituição Federal do Brasil, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB. No site do IFS, tais como: o Projeto Pedagógico Institucional PPI e o Projeto Pedagógico de Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho.

Durante essa fase, realizou-se conversas com os professores das disciplinas Riscos Ocupacionais, Segurança do Trabalho I e Leitura e Produção de Texto. No decorrer das aulas desta última, realizou-se também observações na turma, na qual se pretendia executar a pesquisa. A observação aconteceu antes e durante todo período da pesquisa. E a aplicação de questionários para o levantamento de dados a respeito da turma e dos conhecimentos prévios sobre o letramento e a Literatura de Cordel. Na segunda etapa proposta por Bardin (2016, p. 46), a exploração do material que, “corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas dos dados brutos do texto, que [...] permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices.”

E a interpretação de dados, na terceira etapa, que conforme Bardin (2016, p. 132), é a: “confrontação sistemática com o material e o tipo de inferências alcançadas”. Nesta fase, os dados coletados por meio da observação, questionários e entrevistas/conversas foram interpretados mediante a análise textual discursiva do conteúdo e o seu detalhamento, elencando se houve ou não avanços na aprendizagem dos estudantes, comparando o estágio inicial ao final após a participação deles nas oficinas de cordel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa foi aplicada no Instituto Federal de Sergipe, Campus Socorro. Sabe-se que seu objetivo geral foi analisar a compreensão da Literatura de Cordel como instrumento de promoção do letramento linguístico e de facilitação dos riscos ocupacionais, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

4.1 Resultados diagnósticos

De acordo com os dados coletados, percebeu-se que as idades dos estudantes, participantes da pesquisa, estão variando entre 18 e 53 anos. Jovens e adultos matriculados no Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, dando continuidade aos estudos após terem concluído o ensino médio e/ou que estão retornando após alguns anos de estudos parados.

Percebeu-se a predominância do gênero feminino, em área de conhecimento, na qual a grande maioria era do sexo masculino. Neste sentido, Antunes (2000, p. 109), deixa claro que o aumento “do trabalho feminino no mundo produtivo das últimas décadas é parte do processo de emancipação parcial das mulheres, tanto em relação à sociedade de classe quanto às inúmeras formas de opressão masculina, que se fundamentaram na tradicional divisão sexual do trabalho.” O aumento das mulheres à áreas antes só permeadas por homens é possível mediante o acesso ao conhecimento por meio da educação.

A partir desse contexto, identificou-se que 73% dos estudantes, sujeitos da pesquisa, gostam de ler, conforme verifica-se no quadro 05, a seguir.

Quadro 05 - Gosto pela leitura

PARTICIPANTES	DEPOIMENTOS
Participante 05	“Sempre aprende alguma coisa.”[sic]
Participante 04	“Que acrescente algo a minha profissão.” [sic]
Participante 17	“Porém, perdi o hábito de ler livros, notícias e textos dinâmicos de estudos.” [sic]
Participante 14	Quando vejo que pode acrescentar algo na minha carreira profissional.” [sic]
Participante 08	“Porque me distrai.” [sic]

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De acordo com De Sabino (2008, p.3) “À medida que a prática da leitura se sedimenta

e se torna um prazer, que o leitor aprende a disfrutar, formulam-se juízos de valor sobre os significados apreendidos, sobre a validade e adequação das ideias, comparando-as com experiências e leituras anteriores.” A leitura é capaz de fornecer subsídios para a melhoria da aprendizagem, fazendo a relação entre os conhecimentos trazidos de outras leituras e da vida e os que serão adquiridos. Percebeu-se a necessidade de orientar os estudantes para que o hábito de ler seja constante no processo de ensino e aprendizagem. Os que afirmaram (27%) não gostar dessa prática, declararam:

Quadro 06 - Desinteresse pela leitura

PARTICIPANTES	DEPOIMENTOS
Participante 06	“Nao tenho muito tempo.” [sic]
Participante 03	“Porque me dá sono.” [sic]
Participante 01	“Acho muito cansativo.” [sic]

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Segundo De Sabino (2008, p.4) “a leitura constitui uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de capacidades cognitivas em todos os níveis educacionais e, nesse aspecto, contribui fortemente para o sucesso escolar, os professores devem motivar os seus alunos para a leitura [...]” Ela conduz à prática social, letramento, promovendo a formação humana, assim faz-se necessário encontrar estratégias que despertem nos estudantes o gosto pela leitura, como foi proposto nesta pesquisa por meio da Literatura de Cordel.

Identificou-se que 64% tiveram acesso e realizaram leitura de livreto de cordel, enquanto que 36% nunca acessaram a esse gênero textual. Aqueles mencionaram ainda que:

Quadro 07 - Acesso e leitura do Cordel

PARTICIPANTES	DEPOIMENTOS
Participante 01	“O cordel chama muito a atenção.” [sic]
Participante 02	“Compreendeu todos os cordéis que leu.” [sic]
Participante 03	“Porque é arte e aprendizado.” [sic]
Participante 04	“O conto em rima facilita e se torna mais criativo.” [sic]

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Diante dos depoimentos dos participantes, nota-se a possibilidade da utilização da Literatura de Cordel na sala de aula, Resende (2005, p. 102) diz que: “Hoje se procura resgatar a utilização da literatura popular em sala de aula, não como auxiliar nas primeiras

letras, mas como atividade de leitura e valorização da cultura nacional.” Na promoção da formação humana do estudante enquanto cidadão crítico e consciente.

Sobre a utilização do cordel na escola Marinho e Pinheiro (2012, p. 07) afirmam que: “Abrir as portas da escola para o conhecimento e a experiência com a literatura de cordel, e a literatura popular como um todo, é uma conquista da maior importância. Porém, há que se pensar de que modo efetivá-la tendo em vista a formação de leitores.” E é nesse repensar da prática educativa que se vislumbra o uso da Literatura Cordel para formar leitores críticos e conscientes de seus papéis enquanto cidadãos, proporcionando-lhes oportunidades de aumentar a compreensão dos conteúdos estudados por meio desse gênero textual e de sua apropriação e, fortalecimento da identidade cultural.

Já quando questionados se sabiam o que era letramento, eles foram unânimes em responder que não. Porém, quando indagados sobre a contribuição da Literatura de Cordel para a prática do uso da linguagem nos diversos contextos sociais do cotidiano, todos afirmaram que sim. Confirmando que sabiam o que é o letramento linguístico, só não conheciam a nomenclatura dada ao termo. De acordo com Soares (2010b, p. 47) letramento é o “estado ou condição de quem não sabe apenas ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam na escrita.” Despertar para o letramento linguístico foi um dos objetivos das oficinas de cordel realizadas.

Todos responderam positivamente quando questionados se participar das oficinas de cordel, aprender técnicas de produção e produzir um livreto de cordel de forma coletiva poderia ajudá-los a compreender os riscos ocupacionais e/ou normas de segurança, reafirmando com as falas a seguir:

Quadro 08 - Contribuições das oficinas de Cordel

PARTICIPANTES	DEPOIMENTOS
Participante 21	“Ajuda na dinâmica.” [sic]
Participante 20	“Porque é arte, cultura e aprendizado.” [sic]
Participante 19	“Porque vamos aprender brincando.” [sic]
Participante 15	“A rima do cordel é muito interessante e chama muita atenção.”[sic]
Participante 16	“Por causa da facilidade de leitura de um cordel.” [sic]

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Segundo Paviani (2009, p. 78), “Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos

pedagógicos.” Dessa forma, discutiram e realizaram de forma dialógica e coletiva cada etapa das oficinas, proporcionando aos estudantes/participantes da pesquisa o protagonismo nas ações. Assim, como afirma Paviani (2009):

O professor ou coordenador da oficina não ensina o que sabe, mas vai oportunizar o que os participantes necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não no professor. Desse modo, a construção de saberes e as ações relacionadas decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes (Paviani, 2009, p. 79).

Percebe-se que a realização das oficinas, além de proporcionar momentos prazerosos de aprendizagem, pode também contribuir para o protagonismo do estudante, o que favorece a formação dos cidadãos com ampliação das possibilidades da criticidade e participação atuante. Ao questioná-los sobre a possibilidade de facilitação do entendimento dos riscos ocupacionais por meio da Literatura de Cordel, obteve-se 100,0% de respostas afirmativas, conforme depoimentos a seguir:

Quadro 09 - A Literatura do Cordel como ferramenta facilitadora para o entendimento dos riscos ocupacionais

PARTICIPANTES	DEPOIMENTOS
Participante 01	“Pode servir de uma melhor forma de compreender.” [sic]
Participante 04	“Porque vai falar de uma leitura onde todos possam compreender.” [sic]
Participante 07	“Tenho força de vontade em aprender mais.” [sic]
Participante 12	“Porque é um estudo a mais e formas diferentes de aprender conteúdo.” [sic]
Participante 09	“Facilita a memorização.” [sic]
Participante 02	“Enquanto vamos produzindo, vamos memorizando.” [sic]
Participante 10	“Porque passamos a ter mais atenção na leitura.” [sic]
Participante 08	“Porque é uma forma diferente de falar com as pessoas.” [sic]
Participante 05	“É mais uma ferramenta de aprendizado.” [sic]
Participante 14	“Produzir e aprender mais.” [sic]

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Amorim (2020, p. 26) afirma que “A literatura de cordel proporciona ao estudante uma leitura real e ele se reconhece em seus versos. É uma leitura leve, agradável e acessível à maioria

do público jovem do século XXI.” O gênero aproxima o leitor do conteúdo, facilitando seu entendimento. Deixando evidente a possibilidade de sua utilização como ferramenta na Educação Profissional e Tecnológica.

4.2 Resultado das validações dos produtos educacionais

Em dezembro de 2023, no Instituto Federal de Sergipe, Campus Socorro, na turma do primeiro período do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, realizou-se a aplicação e validação dos Produtos Educacionais, livreto de cordel: Literatura de Cordel na EPT – Riscos Ocupacionais e do Guia das Oficinas de Cordel, tendo como objetivo geral analisar a compreensão da Literatura de Cordel como instrumento de promoção do letramento linguístico e de facilitação da compreensão dos riscos ocupacionais, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

E como objetivos específicos: Compreender a importância do letramento para a formação integral; Identificar o papel da Literatura de Cordel para o letramento dos estudantes; Desenvolver produtos educacionais na forma de guia das oficinas de cordel e livreto de cordel que contribuam para o letramento dos estudantes do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Sergipe – Campus Socorro.

Assim, após a aplicação do cordel no formato digital, Literatura de Cordel na EPT - Riscos Ocupacionais, com 34 estrofes, no formato de sextilhas, produzido coletivamente, durante as oficinas de cordel e do Guia das Oficinas de Cordel, aplicou-se os respectivos questionários de validação. Respondendo à questão de número 01 (Você gostou de conhecer a Literatura de Cordel?), 100% dos participantes responderam que sim. Quando questionados se a Literatura de Cordel contribuiu e pode contribuir para a compreensão dos riscos ocupacionais, as respostas foram todas positivas. De acordo com Santana e Lia (2023):

a leitura de cordéis, especificamente, pressupõe a concepção de que à medida que ocorrem avanços nos diversos aspectos da sociedade, consequentemente a humanidade enfrenta desafios que exigem o repensar educativo para que todos os cidadãos possam ter acesso à informação e ao conhecimento, promovendo a implementação da leitura e da escrita de forma dialógica, construtiva e reflexiva, no intuito de favorecer rumo a maior abertura que efetive uma aprendizagem significativa cujo enfoque seja a socialização, a cooperação, a comunicação e a articulação da linguagem (Santana; Lia, 2023, p. 151).

É notória a possibilidade apresentada pela utilização da Literatura de Cordel

como instrumento facilitador para a compreensão de conteúdos, bem como sua contribuição para o letramento linguístico e consequente promoção da cidadania. Já nas questões 3 e 4 respectivamente, (Você indicaria a Literatura de Cordel para facilitar o entendimento de um determinado conteúdo? A sua participação na pesquisa, contribuiu para a compreensão da linguagem como ferramenta para a prática da cidadania?) 100% dos participantes responderam que sim. Para Santana e Lia (2022, p. 142) “A Literatura de Cordel também se consolida como estratégia de divulgação do conhecimento e fornece elementos informativos que auxiliam na atuação do cidadão” por ser um gênero de fácil entendimento, que aborda qualquer temática, contribui para a aprendizagem satisfatória.

5 PRODUTOS EDUCACIONAIS

Este trabalho tem como objetivo analisar a compreensão da Literatura de Cordel como instrumento de promoção do letramento linguístico e de facilitação da compreensão dos riscos ocupacionais, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Os produtos educacionais gerados por este estudo são compostos por um Livreto de Cordel e um Guia das Oficinas de Cordel. Segundo Kaplún (2003, p. 46), material educativo é “um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado”.

Para a elaboração dos produtos educacionais utilizou-se dos dados coletados nas diferentes fases da pesquisa, como: observação, questionário, entrevistas e oficinas. Durante as oficinas, os estudantes conheceram técnicas de produção do gênero cordel e ao final delas, 14 estudantes mais a autora se disponibilizaram a produzir um produto educacional mediante livreto de cordel, com trinta e quatro estrofes no formato de sextilhas sobre os riscos ocupacionais, bem como a produção do Guia originário das oficinas de Cordel, com o intuito de contribuir para melhoria da compreensão leitora e do uso consciente da linguagem nos diversos contextos.

Após a produção e metrificação coletiva, validação do cordel, e defesa da dissertação, o livreto foi enviado à gráfica para impressão e retornando ao IFS – Campus Socorro, onde foram distribuídos aos participantes da pesquisa, à biblioteca do Campus, ao espaço do Cordel da instituição, bem como à biblioteca da pós-graduação e as bibliotecas de todos os Campis do Instituto Federal de Sergipe, possibilitando aos estudantes, aos professores e toda a comunidade escolar o acesso ao material; será também disponibilizado de forma digital (o guia das oficinas de cordel e o livreto de cordel), objetivando a informação e a sensibilização da comunidade escolar quanto aos riscos ocupacionais e a formação do cidadão crítico e consciente.

A partir deste contexto, segue a apresentação dos produtos oriundos desta pesquisa, sendo o Livreto de Cordel (Figuras 2 a 19) e o Guia Pr das Oficinas de Cordel (Figuras 20 a 59), respectivamente.

Figura 2 – Capa (Livreto)



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 3 – Contracapa (Livreto)



LITERATURA DE CORDEL NA EPT RISCOS OCUPACIONAIS

Simone Santos de Jesus Cruz
Prof^a Dra. Ronise Nascimento de Almeida

**Aracaju/SE
2024**

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 4 – Folha de rosto (Livreto)

Título:
Literatura de Cordel na EPT - Riscos Ocupacionais

Mestranda:
Simone Santos de Jesus Cruz
Orientadora:
Profª Dra. Ronise Nascimento de Almeida

Colaboração/parceria:
Poeta, cordelista e declamador Jaci Farias

Capa e Ilustração:
Arlouise Souza de Jesus

Diagramação:
Renilson Lima

Impressão
Datagraph Editora de Cordel

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas do IFS

Cruz, Simone Santos de Jesus. C957l Literatura de cordel na EPT: riscos ocupacionais. [recurso eletrônico]. / Simone Santos de Jesus Cruz. – Aracaju: EDIFS, 2024. 17 p.; il. ISBN: 978-85-9591-196-3 1. Oficina de cordel. 2. Segurança do trabalho. 3. Risco ocupacional. 4. Letramento. I. Almeida, Ronise Nascimento de. [orientadora]. II. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. IV. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. V. Título. CDU 39(81)
--

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Geocelly Oliveira Gambardella /
CRB-5 1815, com dados fornecidos pelo(s) autor(es).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 5 – Folha de apresentação (Livreto) – Parte 1

Este livreto de Cordel, **Literatura de Cordel na EPT - Riscos Ocupacionais**, representa um produto Educacional concebido no **Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT**, como parte integrante da pesquisa intitulada: **O CORDEL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LINGUÍSTICO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS SOCORRO**. Na área de Concentração: Práticas Educativas em EPT, Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, da linha 1.

O produto educacional, livreto de Cordel intitulado, **Literatura de Cordel na EPT - Riscos Ocupacionais**, foi produzido durante as oficinas de cordel, **Literatura de Cordel na EPT**, idealizadas com o objetivo de analisar a compreensão da Literatura de Cordel como instrumento de promoção do letramento linguístico e de facilitação da identificação dos riscos ocupacionais, no

Figura 6 – Folha de apresentação (Livreto) – Parte 2

contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Foram realizadas no Instituto Federal de Sergipe, Campus Socorro, na turma do primeiro período, 2023/2, do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, turno noturno, empreendidas de forma interdisciplinar com os conteúdos trabalhados nas disciplinas Riscos Ocupacionais e Segurança do Trabalho I, durante as aulas da disciplina Leitura e Produção de Texto.

Dessa forma, este produto educacional destina-se tanto aos profissionais da Educação Básica e da Educação Profissional e Tecnológica, no sentido de servir como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, quanto para estudantes e pessoas interessadas em conhecer um pouco mais a respeito dos riscos ocupacionais, de modo que possam compreender a temática abordada por meio da Literatura de Cordel, desenvolver o gosto por esse tipo de literatura, além de sentir-se parte integrante e participativa do processo de ensino e aprendizagem.

Figura 7 – Cordel – Parte 1

Leitores, peço atenção
Ao que vamos lhes falar
É de grande importância
O que aqui vamos tratar
Sobre os riscos no trabalho
Devemos nos atentar

Pra começar é preciso
Ter um bom conhecimento
Sobre riscos existentes
Em qualquer departamento
Pra não haver consequência
Que resulte sofrimento

A tabela de Saúde e
Riscos Ocupacionais
Divide em cinco grupos
Muitos riscos laborais
Conhecendo esses grupos
Poderemos fazer mais



Figura 8 – Cordel – Parte 2

Na tabela cada grupo
É por cor simbolizado
Grupo um, traz riscos físicos
Por verde representado
Grupo dois, os riscos químicos
Vermelho ou encarnado

Terceiro grupo é marrom,
Mostrando risco biológico
Quarto grupo é amarelo
Que de modo dialógico
Traz os riscos ergonômicos
De um jeito pedagógico

O grupo cinco é azul
E vem pra nos alertar
Sobre riscos de acidentes
Que podemos evitar
E é sobre cada grupo
Que agora vamos falar



Figura 9 – Cordel – Parte 3

Começo com riscos físicos
Por verde representados
Frio, umidade e calor
Devem ser sempre evitados
Com uso de EPIs
Pra proteção e cuidados

Ruídos e vibrações
Danos podem nos causar
Protetores auditivos
Devemos sempre usar
E dessa forma a ansiedade
E zumbidos evitar

Por isso, fique atento
Proteção nunca é demais
Na exposição ao sol
Nos protegemos bem mais
Usando chapéu e óculos,
E sem protetor, jamais



Figura 10 – Cordel – Parte 4

Agora chegou a vez
Da gente poder falar
Do grupo da cor vermelha
E já vamos informar
São eles os riscos químicos
Que devemos evitar

No grupo de riscos químicos
Podemos citar neblina
Também há outros compostos
Como a deltametrina
E ainda os piretróides
E a lambda cialotrina

O ozônio e o metano
Jamais se deve inalar
De alta toxidade
Capaz de asfixiar
Como urânio e plutônio
Que podem mortes causar



Figura 11 – Cordel – Parte 5

E também tem a poeira
Que é pó do cotidiano
Mas durante o trabalho
Não dá pra passar o pano
É bom ter muito cuidado
Ou entrará pelo cano

Seja névoa ou neblina
Como se quiser falar
Gases, vapores e fumos
Muito mal podem causar
Por isso com EPIs
Devemos nos resguardar

De modo bem-educado
Passamos a informação
Pois os riscos biológicos
Não são brincadeiras não
Vírus, bactérias e fungos
Matam qualquer cidadão



Figura 12 – Cordel – Parte 6

Com perigo não se brinca
Atenção todo momento
Lave as mãos com prioridade
Leve isso no pensamento
Sobre os riscos biológicos
Esteja sempre atento

Prestem muita atenção
No que agora vou falar
Pois é muito importante
Alguns cuidados tomar
Uso de luvas e máscaras
E no lixo descartar

É tanto tipo de doença
Que chega até dá medo
Mas com devida atenção
Cuidando enquanto é cedo
É aqui no grupo marrom
Que está todo segredo



Figura 13 – Cordel – Parte 7

Todo risco biológico
Pode a saúde afetar
Por isso higienização
Devemos priorizar
Para a contaminação
Impedir de se espalhar

É que os riscos biológicos
Merecem grande atenção
Pelos danos à saúde
E por contaminação
Doenças ocupacionais
Que afetam o cidadão

Riscos Ocupacionais
Afligem a população
Amarelo é o ergonômico
Que chamou mais atenção
E a NR 17
Nos dá orientação



Figura 14 – Cordel – Parte 8

Sobre riscos ergonômicos
Também quero alertar
Mantenha boa postura
Pra amanhã não lamentar
Lesões nas costas e braços
Lá se foi o bem-estar

No escritório ou na fábrica
O risco ergonômico aflora
Cuide bem do corpo hoje
Esteja atento agora
Da NR 17
Lembre-se a toda hora

E dos riscos ergonômicos
Ninguém pode duvidar
Nossos corpos têm limites
Que devemos respeitar
Seja físico ou mental
Pra saúde preservar



Figura 15 – Cordel – Parte 9

São diversas as doenças
Que podemos evitar
Dores, estresse, diabetes
Apenas em preservar
Uma postura correta
Estando a trabalhar

O trabalho é importante
E muito mais é cuidar
Da saúde e da postura
Pra não se prejudicar
E fazer acontecer
O trabalho prosperar

Por fim, há o grupo azul
Que nos lembra acidentes
Que infelizmente ainda
No trabalho são frequentes
Com ferramentas e máquinas
Devemos ser previdentes



Figura 16 – Cordel – Parte 10

É no local de trabalho
Onde tudo acontece
Com uso de EPIs
Quem previne não padece
Só colhe bons resultados
E evita qualquer estresse

A todos, peço atenção
Para os riscos iminentes
Referem-se à cor azul
E são muito recorrentes
É com muita atenção
Que se previne acidentes



Sobre riscos de acidentes
Venho aqui esclarecer
No ambiente de trabalho
Tudo pode acontecer
Toda atenção é pouca
Pra erros não cometer

Figura 17 – Cordel – Parte 11

O uso dos EPIs
Deve ser prioridade
E também dos EPCs
Caso haja necessidade
Pra trabalharmos seguros
Sem riscos de gravidade

Não queira ser estatística
De jornal a divulgar
Sobre tantos acidentes
Com números de assustar
Previdência reclamando
De benefício a pagar

Encante sua plateia
No labor, seja prudente
Dê um show de segurança
Família te quer presente
Na empresa, acidente zero
Faz todo mundo contente



Figura 18 – Cordel – Parte 12

Então, meus caros amigos
A lição aqui foi dada
Sobre riscos laborais
Que há em nossa jornada
Vamos seguir os padrões
E vencer essa parada



Figura 19 – Colofão do livreto



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE



**Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica**

Título:

Literatura de Cordel na EPT - Riscos Ocupacionais

Mestranda:

Simone Santos de Jesus Cruz

Orientadora:

Profª Dra. Ronise Nascimento de Almeida

Alunos participantes/coautores:

Adriele Santos de Oliveira - Almir Tavares da Silva

Arlouise Souza de Jesus - Bruna da Silva Santos

Edilde Santos - Fátima Imperatriz Batista dos Santos

Genivaldo Rodrigues da Silva - Janielli Pereira Lima

Jennifer Mirella dos Santos Oliveira - Juliana Valdelicia Fontes dos Santos

Larissa dos Santos Feitosa Silva - Lysiane Santos Silva

Márcia Matias Barbosa dos Santos - Wilson de Sá Barros

Colaboração/parceria:

Poeta, cordelista e declamador Jaci Farias

Capa e Ilustração:

Arlouise Souza de Jesus

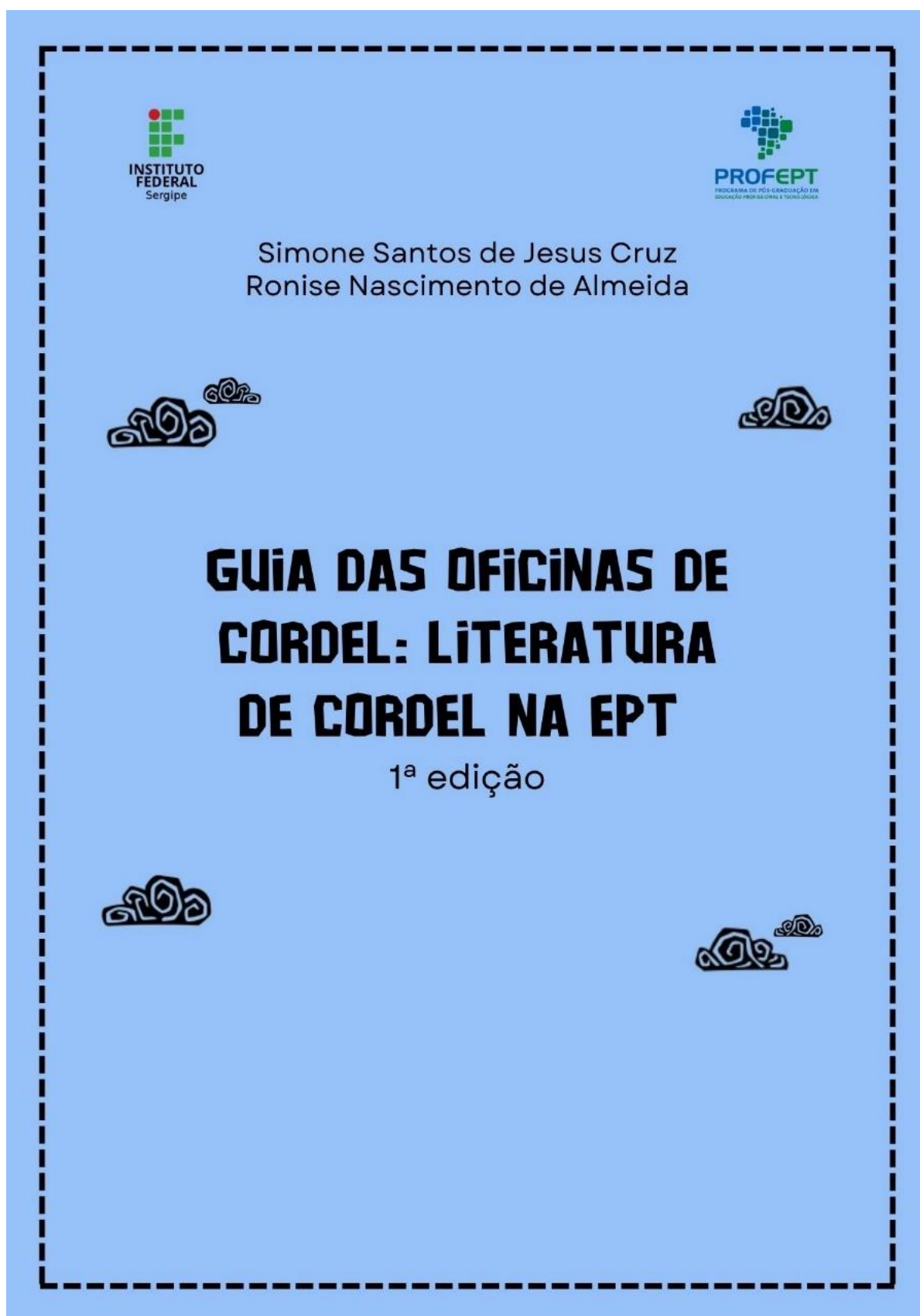
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 20 – Capa (Guia)



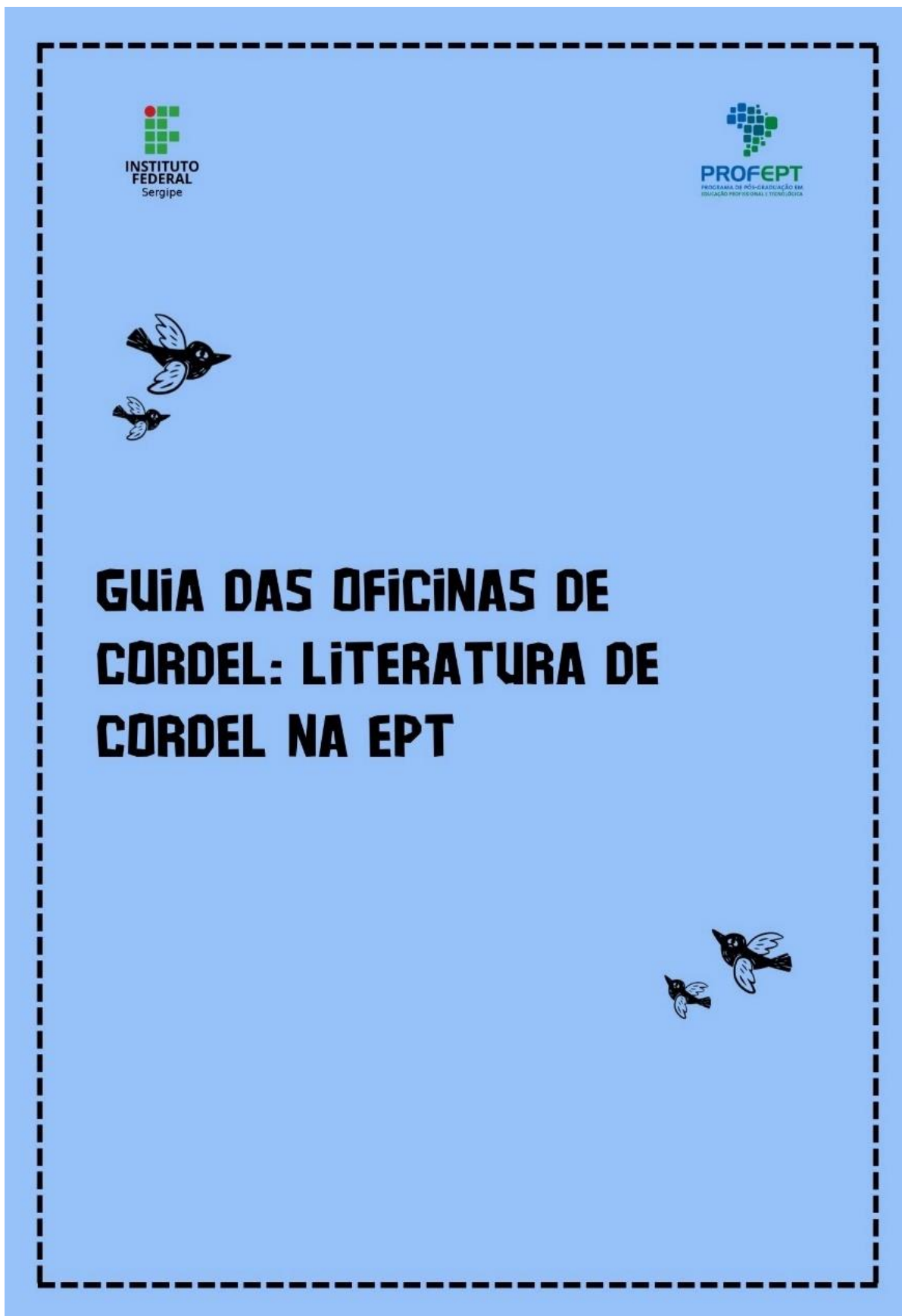
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 21 – Contracapa (Guia) – Parte 1



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 22 – Contracapa (Guia) – Parte 2



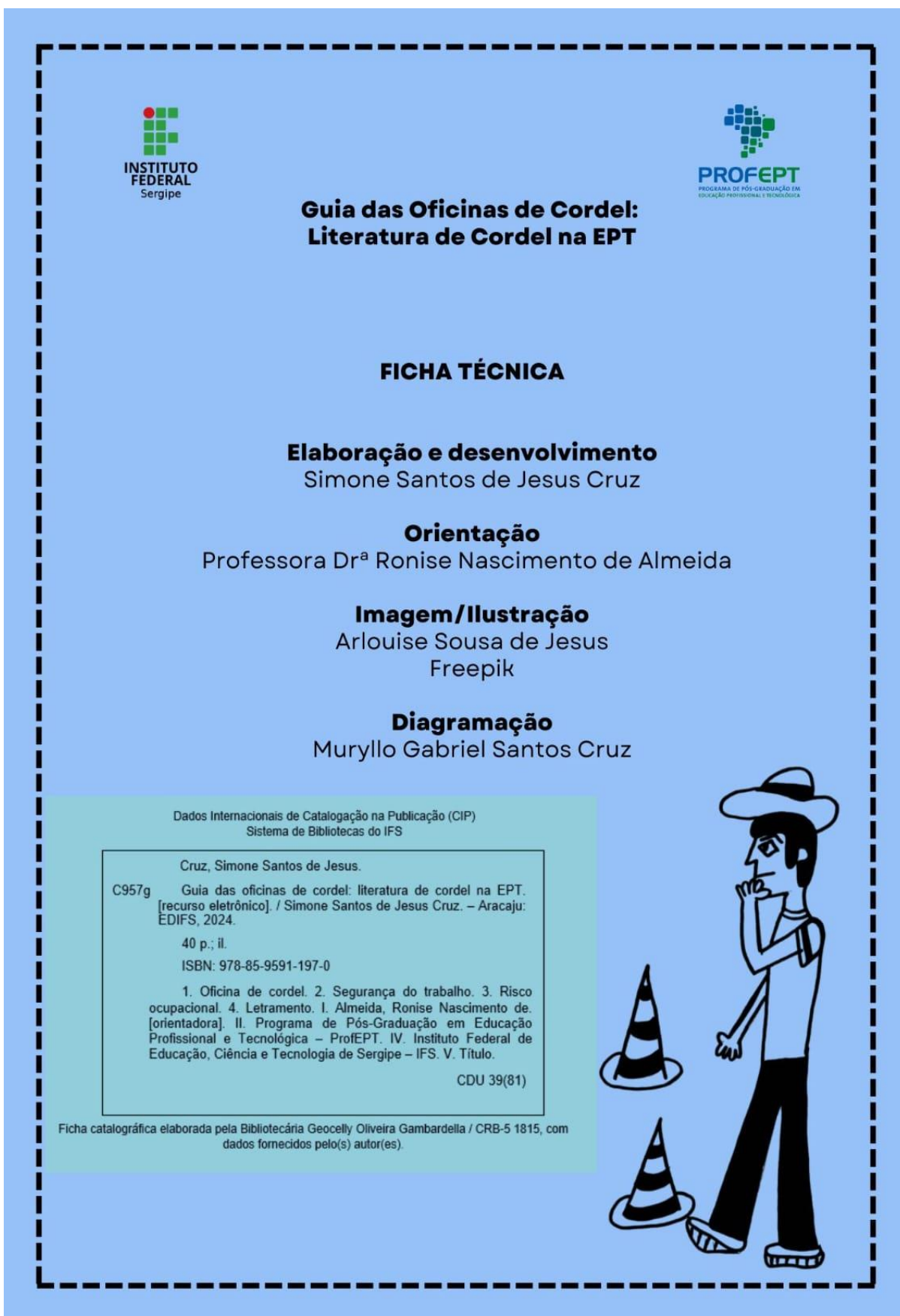
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 23 – Contracapa (Guia) – Parte 3



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 24 – Folha de rosto (Guia) - Parte 1



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 25 – Folha de rosto (Guia) - Parte 2



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

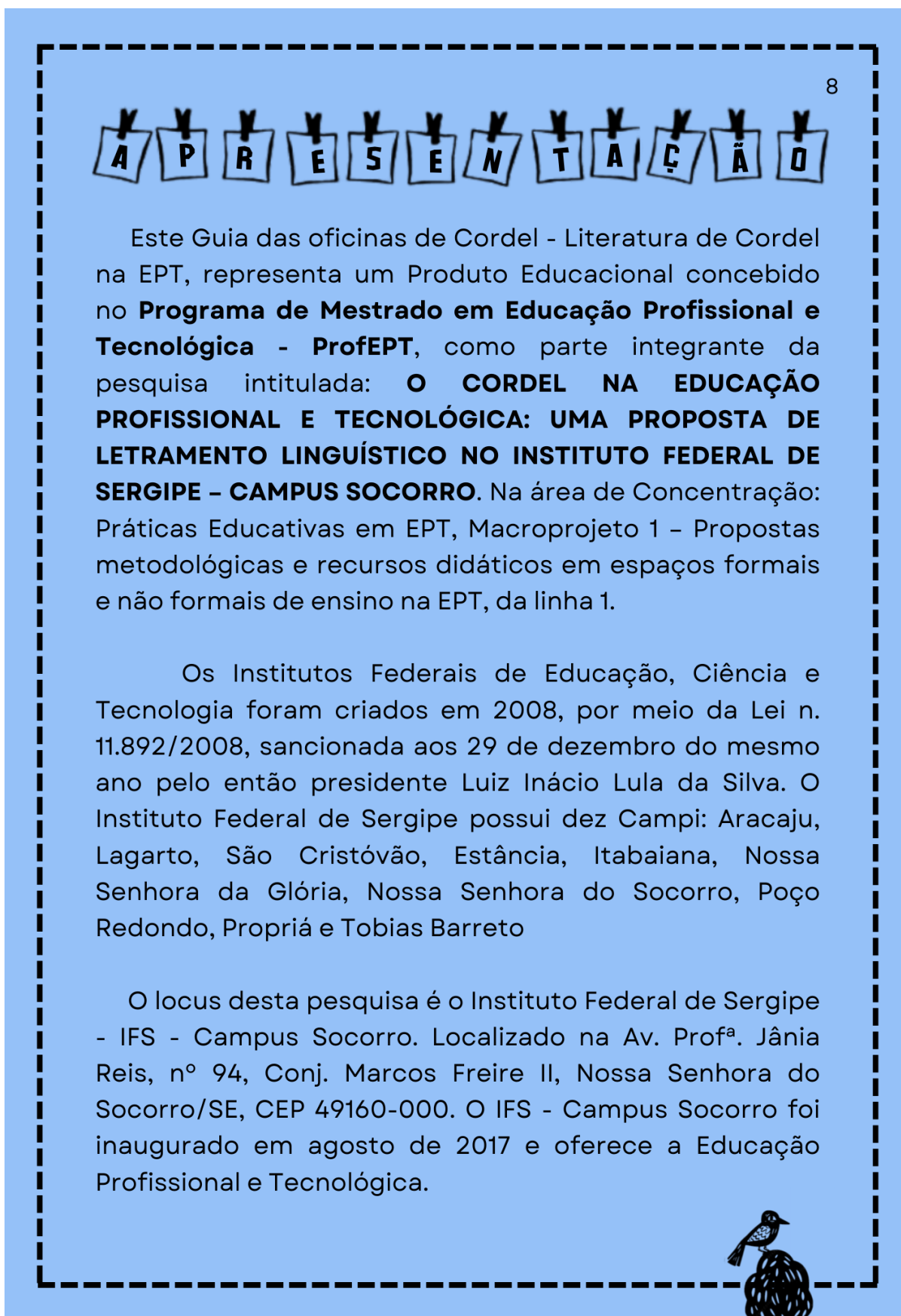
Figura 26 – Sumário (Guia)

SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	10
PRIMEIRO CONTATO	15
OFICINA I	18
OFICINA II	23
OFICINA III	26
OFICINA IV	33
OFICINA V	35
OFICINA VI	37
REFERÊNCIAS	39

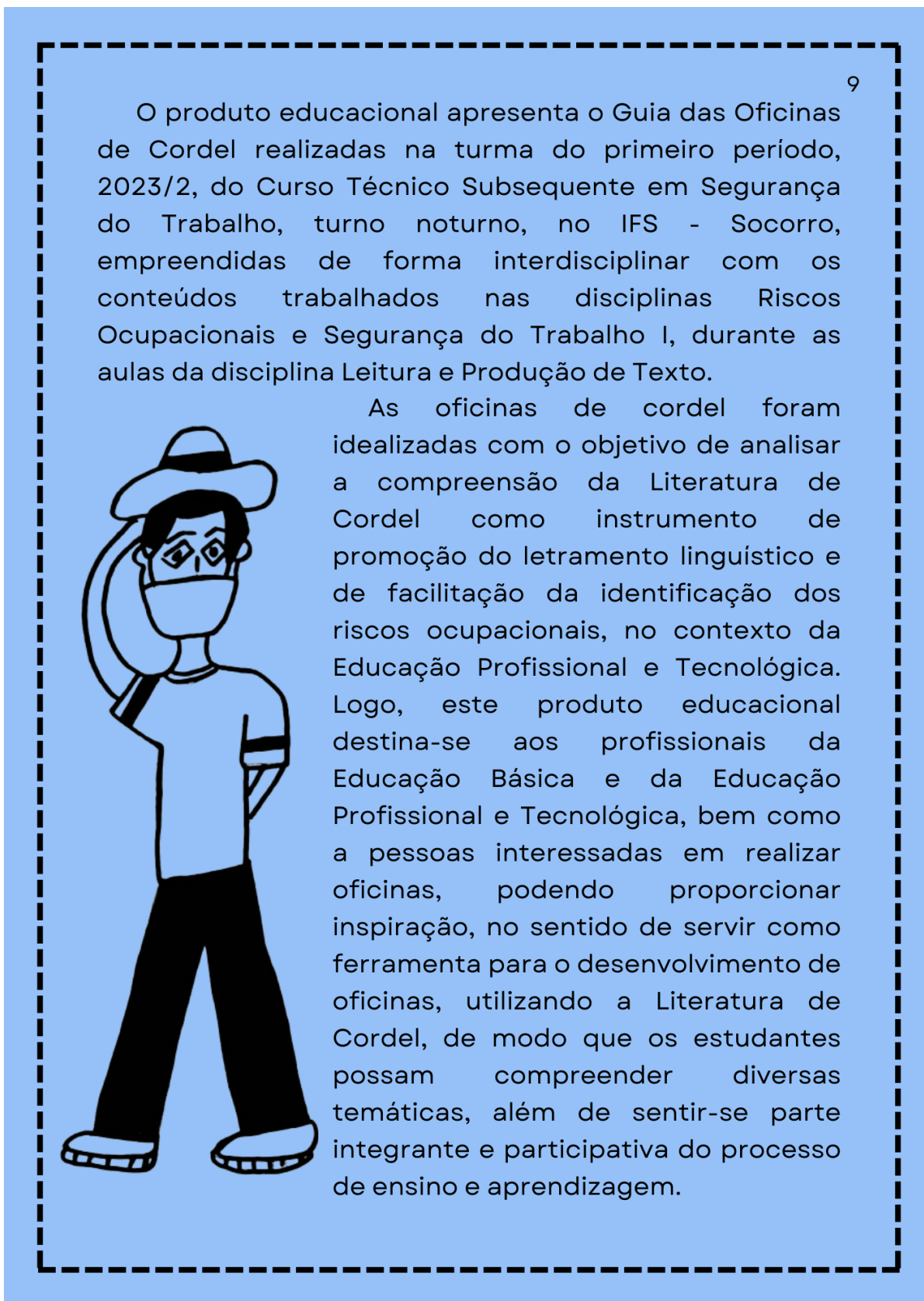


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 27 – Folha de apresentação (Guia) – Parte 1

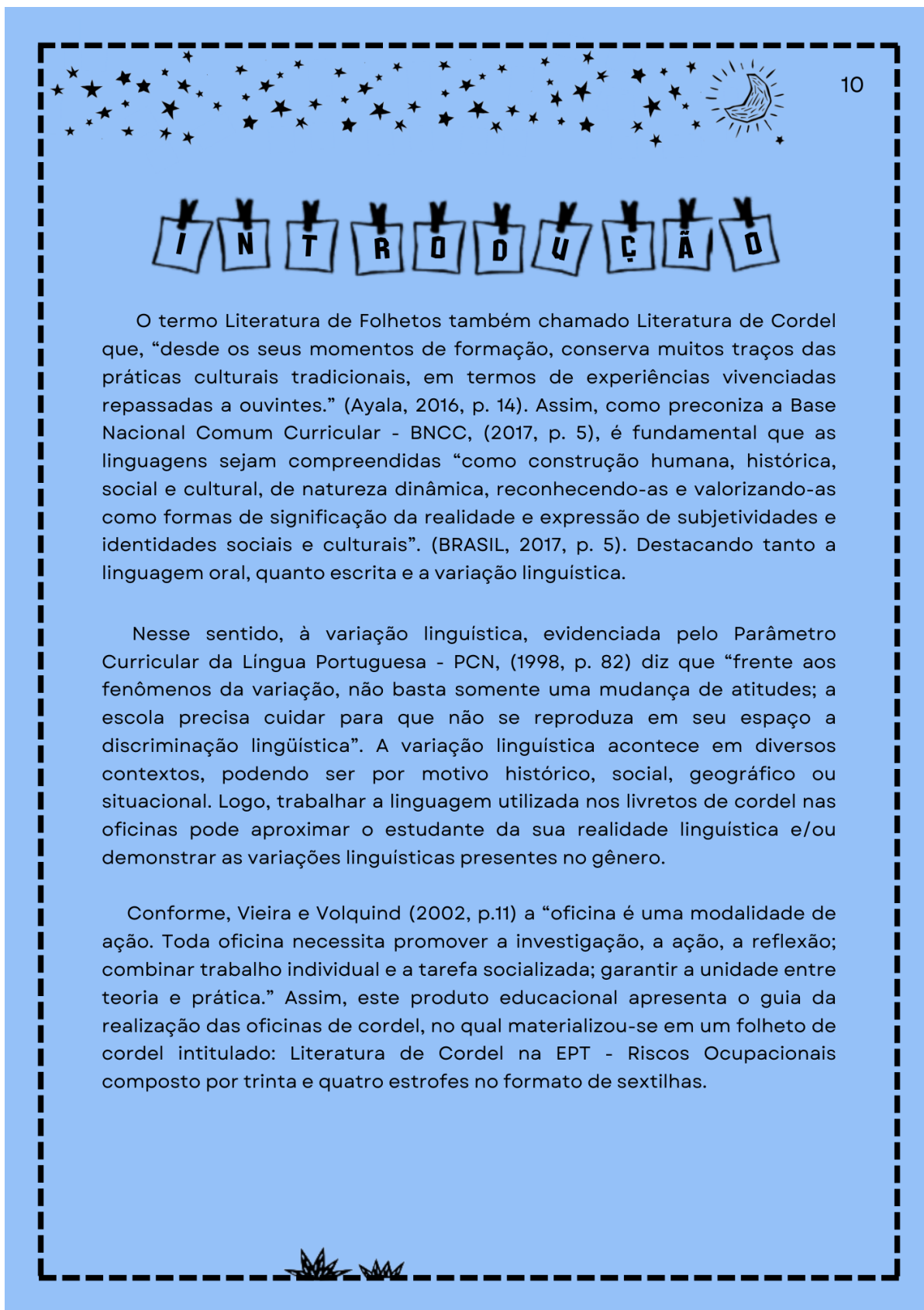


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 28 – Folha de apresentação (Guia) - Parte 2

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 29 – Introdução (Guia) - Parte 1



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 30 – Introdução (Guia) - Parte 2

11

Utilizou-se a metodologia da pesquisa-ação com a participação do poeta, cordelista e declamador Jaci Farias, para desenvolver as oficinas. O corpus do Guia das Oficinas de Cordel: Literatura de Cordel na EPT é constituído por poemas e estrofes de cordéis do cordelista Jaci Farias: “O Meu Nome”, “Com Ensino e dor 2020 passou... E eu vi, eu estava lá!”, “Na pandemia... Amor e solidariedade”, “Em tudo há poesia”, “O lenhador e as lições da natureza”, para exemplificar as características do gênero. Dessa forma, além de propagar o uso da Literatura de Cordel como ferramenta para o letramento linguístico, contribui para a valorização deste gênero textual e da cultura.

Para desenvolver as oficinas foram seguidos alguns passos, a saber: Primeiro contato com a turma, em que a mestrande apresenta-se e faz a apresentação dialogada do seu projeto de pesquisa, convidando os estudantes a participarem como voluntários do estudo.

A oficina de cordel I, A Literatura de Cordel no Brasil, em Sergipe e em Nossa Senhora do Socorro - SE, dividiu-se em dois momentos. No primeiro momento, fez-se um apanhado geral da Literatura de Cordel no Brasil, falando de sua trajetória e sujeitos representantes. E no segundo, realizou-se uma visita guiada ao Museu da Gente Sergipana, onde pode-se conhecer o museu, o espaço do cordel, o espaço dos falares sergipanos e diversos aspectos da cultura sergipana.

Na oficina de cordel II, Literatura de Cordel em Nossa Senhora do Socorro - SE, Biografia e obras do poeta, cordelista e declamador, Jaci Farias, realizou-se a apresentação do poeta e suas obras, e a autoapresentação poética mediante poema de sua autoria. Seguida por manuseios, leituras e declamações de livretos de cordel.



Figura 31 – Introdução (Guia) - Parte 3

12

Na oficina de cordel III, Características do cordel e Produção de texto, apresentou-se por meio de slides e de forma dialogada as características do cordel, decidiu-se de maneira democrática o tema do cordel, bem como o tipo de estrofe utilizado. Em seguida, foram realizadas leituras de cordéis pelos estudantes e declamações do cordelista e declamador, Jaci Farias. Após o momento de declamações, iniciou-se as primeiras produções de estrofes de sextilhas.

Na oficina de cordel IV, Produzindo o cordel - produção de estrofes no formato sextilhas de cordel, apresentou-se as estrofes criadas nas oficinas anteriores por meio de slides no datashow, seguida pela produção e correção das estrofes produzidas de forma individual e coletiva. Finalizando com a indagação sobre a existência de estudante desenhista na turma, obtendo resposta positiva e aceitação imediata da proposta de contribuição com sua arte na pesquisa.

Na oficina de cordel V, Produção de texto - sextilhas e organização final do cordel, realizou-se a exposição dialogada, com uso de datashow, a análise das estrofes produzidas pelos estudantes, o levantamento das inadequações e correções das mesmas. Por fim, a discussão sobre as dificuldades encontradas na produção dos textos, estratégias didáticas de reescrita e organização das estrofes, estabelecendo a coesão e a coerência ao cordel.

E, por fim, na oficina de cordel VI, Apresentação da versão digital do cordel e validação do produto educacional, realizou-se a apresentação dialogada da versão final para a turma. Após a apreciação, leitura e declamação do livreto de cordel produzido na pesquisa, foi feita a aplicação de questionário por meio do Google Forms para validar o produto educacional desenvolvido durante o estudo.



Figura 32 – Local e participantes da pesquisa (Guia)



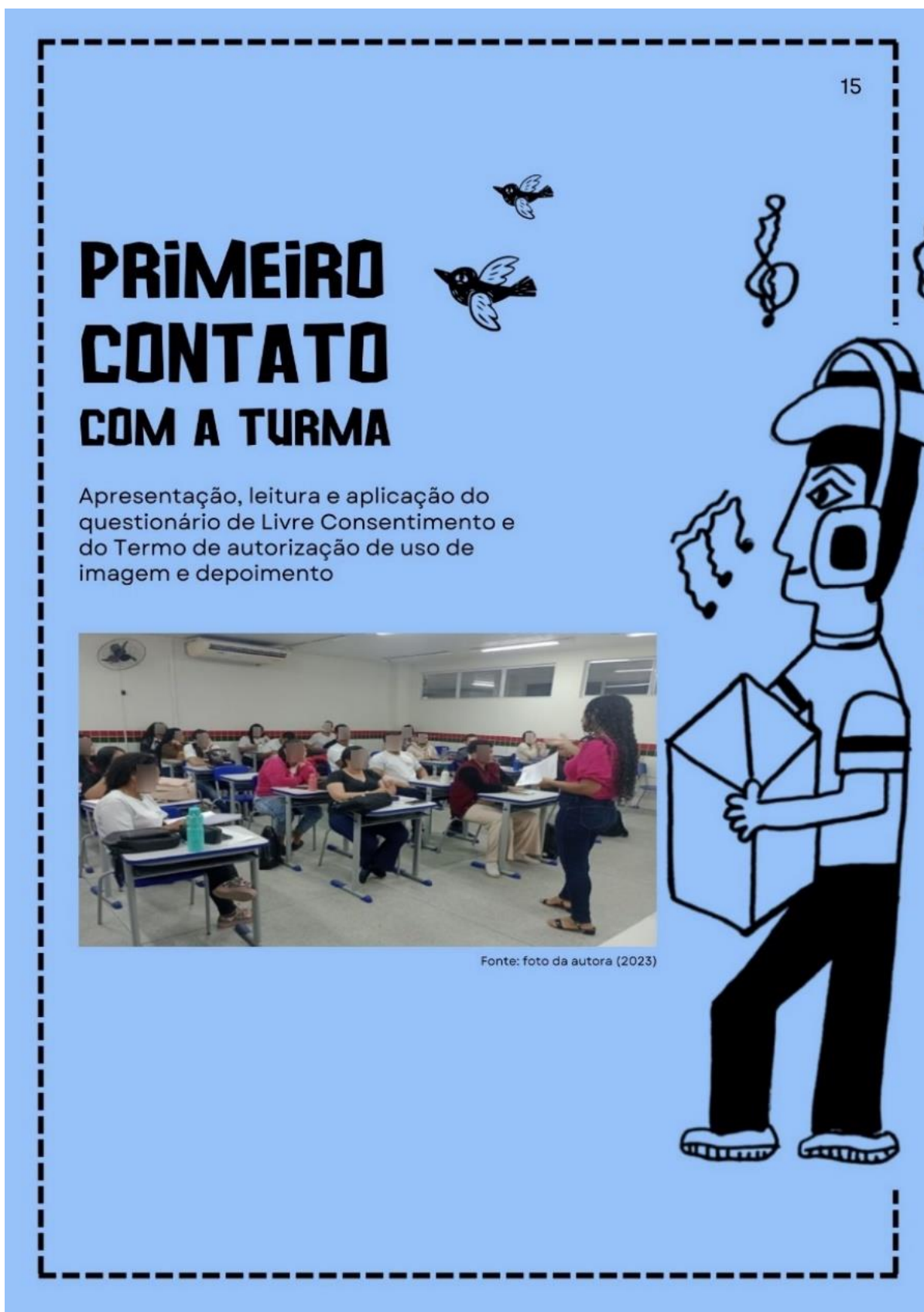
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 33 – Oficinas (Guia)



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 34 – Contato com a turma (Guia) – Parte 1



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 35 – Contato com a turma (Guia) – Parte 2

16

Objetivo geral

Apresentação da mestranda e do seu Projeto de Pesquisa intitulado: O CORDEL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LINGUÍSTICO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS SOCORRO, para a turma.

Objetivos específicos:



1. Realizar a apresentação da mestranda para a turma;
2. Conhecer os possíveis participantes da pesquisa;
3. Ler, e explicar o Termo de Livre Consentimento com os detalhes da pesquisa;
4. Solicitar aos estudantes que quiserem participar como voluntários da pesquisa que preencham o Termo/Registro de consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e o Termo de autorização de uso de imagem e depoimento.

Metodologia:

Apresentação da mestranda, do programa de pós graduação e do projeto de pesquisa, do Termo/Registro de consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e do Termo de autorização de uso de imagem e depoimento, mediante exposição dialogada para os estudantes, os possíveis participantes da pesquisa.

Roda de conversa sobre as possibilidades tanto da participação voluntária deles, quanto da desistência a qualquer momento da pesquisa. Seguida pela aplicação dos termos supracitados para os estudantes que desejarem participar voluntariamente.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 36 – Contato com a turma (Guia) – Parte 3

17

Recursos:

- Termo/Registro de consentimento Livre e Esclarecido;
- Termo de autorização de uso de imagem e depoimento.

Duração:

50 minutos.



Figura 37 – Oficina de Cordel I (Guia) – Parte 1

OFICINA DE CORDEL I

18

A Literatura de Cordel no Brasil, no
estado de Sergipe e em Nossa
Senhora do Socorro

(Primeiro momento)



Objetivo geral:

Compreender a trajetória da Literatura de Cordel no Brasil, no Estado de Sergipe e em Nossa Senhora do Socorro;

Objetivos específicos:

1. Conhecer o percurso da Literatura de Cordel no Brasil, destacando-se o cordel em Nossa Senhora do Socorro - SE.
2. Apresentar o motivo geral da visita ao Museu da Gente Sergipana.

Metodologia:

Apresentação, oral e por meio de slides e livretos, do percurso da Literatura de Cordel no Brasil, no Estado de Sergipe e em Nossa Senhora do Socorro - SE.

Dialogar sobre o objetivo da visita guiada ao Museu da Gente Sergipana.

Recursos:

- Datashow para a apresentação dos slides;
- Livretos de cordéis do poeta e cordelista Jaci Farias.

Duração
50 minutos






Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 38 – Oficina de Cordel I (Guia) – Parte 2

19




Sugestões de Leitura

- CAMPOS, Abdias. **A HISTÓRIA DA LITERATURA DE CORDEL** - Cuidado cantor para não dizer palavra errada. 8ª ed. Recife. 2010.
- HAURÉLIO, Marco. **Breve História da Literatura de Cordel**. 3ª ed. São Paulo: Claridade, 2019. 120 p.
- LUCIANO, Aderaldo. **Apontamentos para uma História Crítica do Cordel Brasileiro**. Editora Adaga, Luzeiro, 96 p.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **A Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, 2019, 225-244. (72) Jan-Apr 2019 Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i72p225-244>.
- NEGRÃO, Maria José da Trindade. **Introdução à literatura de cordel**. Letras. Curitiba, v. 23, p. 135-152, jun.1975.
- SILVA, F. Gonçalo. **Vertentes e Evolução da Literatura de Cordel**. 7ª ed. RJ: Revelle, 2011.
- SOUZA, Warley. **"Literatura de cordel"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.
- TERRA, Ruth Brito Lemos. **Memória de lutas: literatura de folhetos do Nordeste** (1893 a 1930). São Paulo: Global Editora, 1983.
- VIANNA, Arievaldo. **Leandro Gomes de Barros: vida e obra**. Ceará: Edições Fundação. Sintaf/RN: Queima-Bucha, 2014.

Sugestões de vídeos

- CAMINHOS DA LINGUAGEM. **O QUE É LITERATURA DE CORDEL?** YouTube, 14 de set. de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/ZqNAzDR2UI4?si=AExtWUitKC-StOUj>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.
- BRASIL ESCOLA. **Literatura de Cordel** - Brasil Escola. YouTube, 29 de mai. de 2023 . Disponível em: . Acesso em: https://youtu.be/n2VMwjOYBdl?si=0_l1xmAMYhIFILZ. Acesso em: 20 de setembro de 2023.
- VINÍCIUS ARAÚJO. **Conheça Leandro Gomes de Barros**, o pai do cordel no Brasil - Globo Rural 02/01/2011 (2º Bloco).. YouTube, 02/01/2011. Disponível em: <https://youtu.be/ukzY-qG5p2g?si=mZycn5UVcJSFSKGL>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.
- PROGRAMA DIVERSIDADE. **Sesquicentenário do poeta Leandro Gomes de Barros**. YouTube, 20 de novembro de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/CvHv005bNtw?si=kJafEglgd73CW6FI> . Acesso em: 21 de setembro de 2023.




Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 39 – Oficina de Cordel I (Guia) – Parte 3

20

- ABLC Academia Brasileira de Literatura de Cordel. **A Literatura de Cordel no Rio de Janeiro**. Gonçalves Ferreira da Silva, cordelista e presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel. YouTube, 20 de novembro de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/CvHv005bNtw?si=kJafEglgd73CW6FI>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.
- TV Brasil. **Gonçalo Ferreira declama a sua literatura de cordel**. YouTube, 5 de out. de 2016. Disponível em: https://youtu.be/_Cypu_f8ZhQ?si=ZQNJoPOJCQJ4DF_q. Acesso em: 21 de setembro de 2023.
- TV Brasil. **ABLC Academia Brasileira de Literatura de Cordel**. YouTube, 5 de out. de 2016. Disponível em: https://youtu.be/_Cypu_f8ZhQ?si=ZQNJoPOJCQJ4DF_q. Acesso em: 21 de setembro de 2023.
- Academia Sergipana de Cordel ASC. **Instalação e posse da Academia Sergipana de Cordel-ASC..** YouTube, 19 de julho de 2017. Disponível em: https://youtu.be/C6-4zV2FFF0?si=TGPSDLxt_EJ23jNe. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

Quer saber mais?

Sugestão de sites:

- <https://www.culturagenial.com/literatura-de-cordel/>
- <https://www.ablc.com.br/>







Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 40 – Oficina de Cordel I (Guia) – Parte 4



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 41 – Oficina de Cordel I (Guia) – Parte 5

22

Objetivo geral

Conhecer, no Museu da Gente Sergipana, o espaço do cordel, o dos falares sergipanos e o dos diversos aspectos da cultura sergipana.

Objetivos específicos:

1. Conhecer o espaço do cordel no Museu da Gente Sergipana;
2. Ler ou recitar cordéis;
3. Identificar palavras que fazem parte da variação linguística sergipana;
4. Reconhecer alguns aspectos da cultura sergipana.

Metodologia:

Visita guiada e interativa ao Museu da Gente Sergipana, com a oportunidade de conhecer falares sergipanos, o espaço do cordel e outras peculiaridades da cultura sergipana, além de poder declamar cordéis, com a possibilidade de enviar a gravação da declamação para e-mail do estudante.

Recursos:

- Acervo material e imaterial do Museu da Gente Sergipana.
- Câmeras fotográficas de aparelho celular.

Sugestão de vídeo:

- Conhecendo Museus. **Ep. 58: MUSEU DA GENTE SERGIPANA.** YouTube, 12 de jun. de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/SRpUI6romLM?si=J4hqq2Jc77LdLAHm>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.



Figura 42 – Oficina de Cordel II (Guia) – Parte 1

23

OFICINA DE CORDEL II

LITERATURA DE CORDEL EM
NOSSA SENHORA DO SOCORRO-SE:
AUTOR E OBRAS



Fonte: foto da autora (2023)



FARIAS, Jaci. **Na pandemia... Amor e solidariedade.** Datagraph. Aracaju/SE. 2020



REIS, Ana. FARIAS, Jaci. 2022. **Em tudo há poesia.** Datagraph. Aracaju/SE. 2022.



FARIAS, Jaci. **Com Ensino e dor 2020 passou... E eu vi, eu estava lá!** Datagraph. Aracaju/SE. 2021



REIS, Ana. FARIAS, Jaci. **O lenhador e as lições da natureza.** Datagraph. Aracaju/SE. 2022.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 43 – Oficina de Cordel II (Guia) – Parte 2

24

Objetivo geral

Apresentar o poeta, cordelista e declamador Jaci Farias para a turma.

Objetivos específicos:

- Realizar a leitura oral dos dados bibliográficos do poeta cordelista para a turma, de modo a apresentá-lo verbo-visualmente também.
- Auto-apresentação do poeta e cordelista Jaci Farias com o poema de sua autoria “O Meu nome”.
- Realizar declamação do cordel “Na pandemia... Amor e solidariedade”, Jaci Farias, 2020.

Metodologia:

Apresentação do poeta, cordelista e declamador Jaci Farias, por meio de slides no datashow, seguida pela auto-apresentação por meio da declamação de um poema de sua autoria. Na sequência, a realização de manuseios, leituras pelos estudantes e declamações de livretos de cordel pelo autor supracitado.

Recursos:

- Datashow;
- Poema de apresentação do poeta e cordelista Jaci Farias;
- Livretos de cordéis do autor supramencionado.

Figura 44 – Oficina de Cordel II (Guia) – Parte 3

25

Duração:

50 minutos.



Sugestão de leituras:

- FARIAS, Jaci. **Com Ensino e dor 2020 passou... E eu vi, eu estava lá!** Datagraph. Aracaju/SE. 2021.
- FARIAS, Jaci. **Na pandemia... Amor e solidariedade.** Datagraph. Aracaju/SE. 2020.
- REIS, Ana. FARIAS, Jaci. **Em tudo há poesia.** Datagraph. Aracaju/SE. 2022.
- REIS, Ana. FARIAS, Jaci. **O lenhador e as lições da natureza.** Datagraph. Aracaju/SE. 2022.

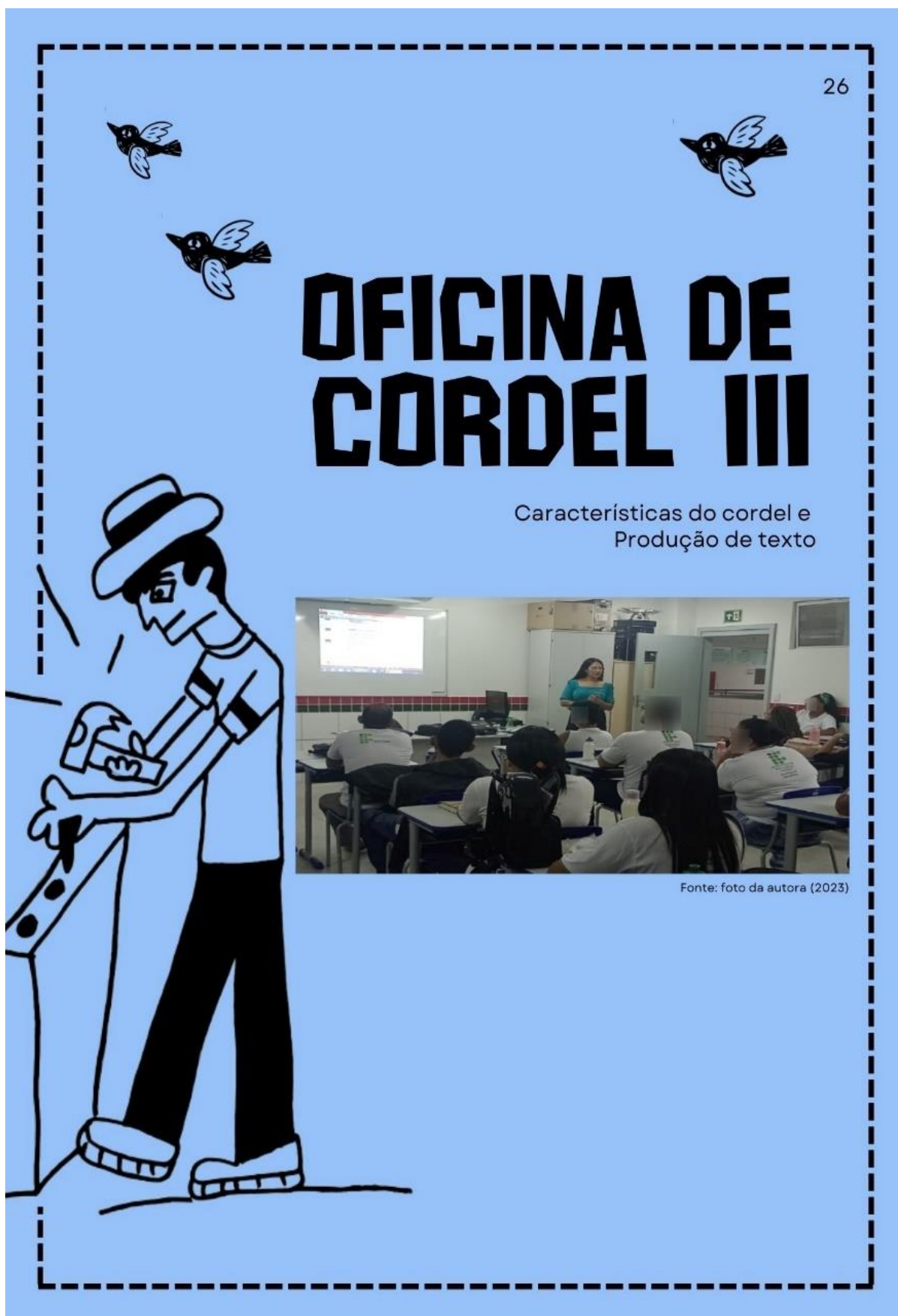
Sugestão de vídeos:

- Café Poético Sergipano. **O poeta Jaci Farias estreando no sarau presencial do Café Poético Sergipano com sua linda poesia em homenagem ao dia do nordestino.** Facebook, 08 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=793670488417579>. Acesso em: 20/09/2023.
- Pernambuco filosófico. **JACI FARIAS: Poema de Cordel - Na Pandemia, Amor e Solidariedade.** YouTube, em 18 de novembro de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/tivw0sHawDE?si=caE8f1AQqGGVrbU1>. Acesso em: 20/09/2023. 08 min. e 25 seg.
- Tribuna do Recôncavo. **CORDELISTA E DECLAMADOR JACI FARIAS FOI O CONVIDADO DO TRIBUNA ON NESTA SEGUNDA,** 17. YouTube, em 17 de out. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/hxB4bajPt14?si=Eolv-0VCxNmWT6gX>. Acesso em: 20/09/2023





Figura 45 – Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 1



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 46 – Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 2

27

Objetivo geral

Conhecer as características do cordel e produzir algumas estrofes.

Objetivos específicos:

1. Diferenciar sílaba poética de sílabas comuns;
2. Identificar a métrica dos versos do cordel;
3. Reconhecer os diferentes tipos de estrofes no gênero cordel;
4. Escolher o tipo de estrofe com o qual o livreto de cordel será escrito;
5. Produzir estrofes de cordel.

**Metodologia:**

Apresentação das características do cordel por meio de imagens no datashow. Após a observação das particularidades do gênero foi realizada a escolha democrática do tipo de estrofes que formaram o livreto de cordel. Seguida pela formação de grupos, a partir da divisão da turma em cinco grupos, baseando-se na tabela de Saúde e Riscos Ocupacionais cedida pelos professores do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, que agrupa os riscos em cinco categorias, representados por cores diferentes. Por fim, o início da produção de estrofes para o cordel da turma.

Recursos:

- Datashow e slides;
- Quadro branco e pincel;
- Caneta e caderno;
- Aparelho celular.



Figura 47 – Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 3

28

Sugestão de Leituras:

- Roiphe, Alberto; Pimentel, Rosilene. **Xilográficos: mecanismos para ensino e aprendizagem do cordel**. Prefácio de Izabel Nascimento. -- 1. ed. - Aracaju, SE: Criação Editora, 2021. Ebook disponível em: <https://editoracriacao.com.br/wp-cont>.
- PASSARELLI, Lílían Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012

**Vídeos sugeridos:**

- Izabel Nascimento. **Como se faz um cordel?** YouTube, em 23 de out. de 2019 ARACAJU. Disponível em: <https://youtu.be/PHwAKmthMU0?si=m6a1tNMRQ1fBwFC9>. Acesso em: 20/09/2023. 04 min.
- Izabel Nascimento. **Verso e Estrofe**. COMO SE FAZ UM CORDEL? #02. YouTube, em 16 de nov. de 2019. ARACAJU. Disponível em: <https://youtu.be/i2pqWVJBOzY?si=j1etuTzBmsKxAueg>. Acesso em: 20/09/2023. 04 min e 06 seg.
- Izabel Nascimento. **Rima**. COMO SE FAZ UM CORDEL? #03. YouTube, em 19 de jan. de 2022. ARACAJU. Disponível em: https://youtu.be/iAEMZQVcFEQ?si=PVEZhPXFH_0-XZiO. Acesso em: 20/09/2023. 09 min e 32 seg.
- Izabel Nascimento. **Métrica**. COMO SE FAZ UM CORDEL? #04. YouTube, em 15 de mar. de 2022. ARACAJU. Disponível em: https://youtu.be/JqDdVzBDw0I?si=HET_RUPLISr4aBsx. Acesso em: 20/09/2023. 09 min e 08 seg.
- Poetisa Anne Karolynne - Cordel Personalizado. **Tutorial**: Como fazer um cordel. YouTube, em 31 de out. de 2019. Disponível em: https://youtu.be/IG7XU7B_8K4?si=GHK_jLjIFdc9Tliw. Acesso em: 20/09/2023. 12 min. e 04 seg.
- Poetisa Anne Karolynne - Cordel Personalizado. **Dicas para cordel**: Pesquisa, Roteiro e Rima. Como fazer um cordel. YouTube, em 12 de mar. de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/PJXJt90MGpM?si=HykYxDXROLGvRhiv>. Acesso em: 20/09/2023.
- Poetisa Anne Karolynne - Cordel Personalizado. **Dicas para cordel: pt. 2: métrica, desenvolvimento e oração**. Como fazer um cordel. YouTube, em 03 de mai. de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/E4Mpe4Cv8GA?si=10nxvQf1aqBJwGOE>. Acesso em: 20/09/2023.
- Prof. Fagner Araújo. **Como fazer uma SEXTILHA DE CORDEL**. YouTube, 3 de nov. de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/SiDVxi6lXY8?si=ZwA03JeHh2Ypler9>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

Figura 48 – Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 4

29



Material didático utilizado na oficina



CARACTERÍSTICAS DO CORDEL

Verso é a “reunião de sílabas poéticas”, formando uma linha de poema e obedecendo a determinadas regras de ritmo e harmonia. As sílabas poéticas diferem na contagem das sílabas gramaticais”. Megale (1974, p. 17).

A Metrificação nos Diversos Estilos de Cordel

QUADRA

A quadra, também conhecida como quarteto é um tipo de estrofe formada por quatro versos de sete sílabas. Os versos dois e quatro rimam entre si, enquanto que os versos um e três não precisam rimar. O esquema da quadra é o XAXA:

Exemplo de quadra:

X - Quando daqui eu partir
A - Quero só levar saudade
X - Lembrar o que aqui vivi
A - É levar felicidade.

Fonte: Texto cedido pelo poeta, cordelista e declamador, Jaci Farias (2023)

SEXTILHA

Tipo de estrofe constituída por seis versos, sendo que cada verso tem sete sílabas poéticas, também chamados de heptassílabos. Suas rimas acontecem com o esquema: X A X A X A. Assim, enquanto os versos 2, 4 e 6 rimam entre si, os versos ímpares, 1, 3 e 5, não precisam rimar com nenhum outro.

Exemplo de sextilha

X - Uma onda de amor
A - Começou a se espalhar
X - Pessoas se combinavam
A - Para poder ajudar
X - Aqueles que sentem fome
A - Sem ter pra se alimentar

(Farias, p. 7, 2020)



Figura 49 – Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 5

30

SEPTILHA

Septilha refere-se à estrofe formada por sete versos, também heptassilabos, por conter sete sílabas poéticas em cada um deles. O esquema de rima é: X A X A B B A, no qual os versos 2, 4 e 7 estabelecem uma rima entre eles, os versos 5 e 7 também rimam entre eles, enquanto os versos 1 e 3 não precisam rimar com nenhum outro verso.

Exemplo de septilha

X - Poesia está em tudo
 A - Que se pode ver e ouvir
 X - No tato e no paladar
 A - Para tocar e sentir
 B - Nas ventas para cheirar
 B - Perfume a se exalar
 A - De um jardim a florir

(Farias e Reis, p. 7, 2022)





Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 50 – Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 6

31

A DÉCIMA DE SETE PÉS

A décima de sete pés é um tipo de estrofe composta de dez versos, sendo que cada verso contém sete sílabas poéticas, também chamadas de heptassílabos. E a estrutura das rimas é: A B B A A C C D D C.

Exemplo de décima de sete pés

A - Quando eu penso em minha vida
B - No meu jeito de viver
B - Ou sorrindo a percorrer
A - A estrada escolhida
A - Por tanta emoção sentida
C - É pra jamais desistir
C - Motivado a prosseguir
D - E ouvindo o meu coração
D - Eu escolho se a opinião
C - Do outro vai me atingir



(Farias, 2023, @cafepoetico.se)








Figura 51 – Oficina de Cordel III (Guia) – Parte 7

32

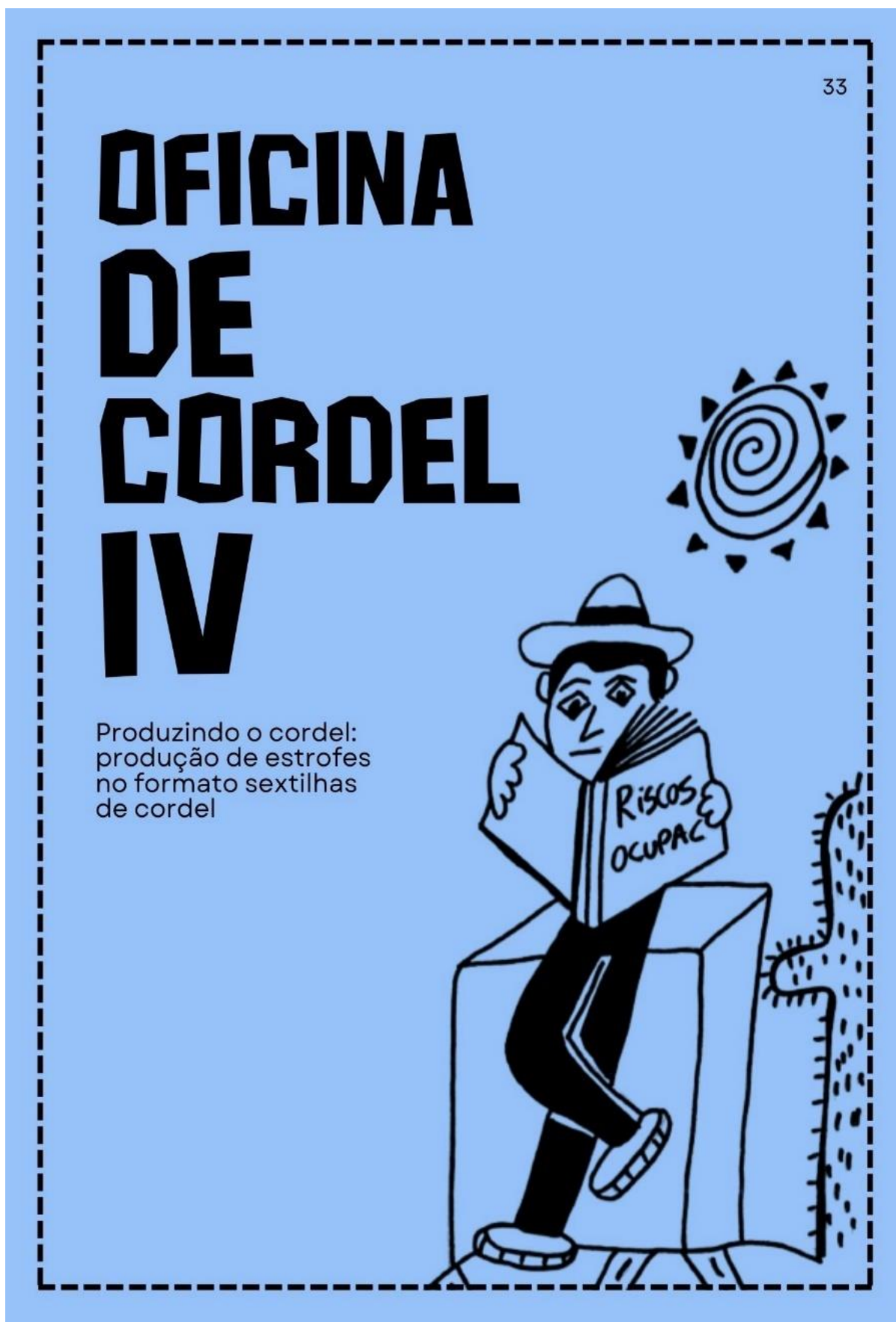
Saúde e Riscos Ocupacionais

GRUPO I: VERDE	GRUPO II: VERMELHO	GRUPO III: MARROM	GRUPO IV: AMARELO	GRUPO V: Azul
Riscos Físicos	Riscos Químicos	Riscos Biológicos	Riscos Ergonômicos	Riscos de Acidentes
Ruídos	Poeiras	Vírus	Esforço físico intenso	Arranjo físico inadequado
Vibrações	Fumos	Bactérias	Levantamento e transporte manual de peso	Máquinas e equipamentos sem proteção
Radiações ionizantes	Neblinas	Protozoários	Exigência de postura inadequada	Ferramentas inadequadas ou defeituosas
Radiações não-ionizantes	Neblinas	Fungos	Controle rígido de produtividade	Iluminação inadequada
Frio	Gases	Parasitas	Imposição de ritmos excessivos	Elettricidade
Calor	Vapores	Bacilos	Trabalhos em turnos diurno e noturno	Probabilidade de incêndio ou exposição
Pressões anormais	Substâncias, compostos ou produtos químicos em geral	-	Jornada de trabalho prolongada	Armazenamento inadequado
Umidade	-	-	Monotonia e repetitividade	Animais peçonhentos
-	-	-	Outras situações causadoras de estresse físico e/ou psíquico	Outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes

Tabela cedida pelos professores do curso subsequente em Segurança do Trabalho do IFS - Campus Socorro.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 52 – Oficina de Cordel IV (Guia) – Parte 1



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 53 – Oficina de Cordel IV (Guia) – Parte 2

34

Objetivo geral

Apresentar as estrofes produzidas e dar continuidade a produção de estrofes, no formato de sextilhas, para o livreto de cordel.

Objetivos específicos:

- Promover a demonstração das estrofes produzidas;
- Criar estrofes de cordel;
- Correção da produção textual (sextilha de cordel);
- Verificar se dentre os participantes da pesquisa há algum desenhista que esteja disponível a contribuir com confecção da capa e da ilustração do livreto de cordel.

Sugestão de Leituras:

- PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

Vídeos sugeridos:

- Prof. Fagner Araújo. **Como fazer uma SEXTILHA DE CORDEL**. You Tube, 3 de nov. de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/SiDVxi6lXY8?si=ZwA03JeHh2Ypler9>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.
- Recanto do Cordel. **ENSINADO A FAZER UMA SEXTILHA DE CORDEL**. YouTube, 10 de mar. de 2023. Disponível em: https://youtu.be/_yFi_z2oWpQ?si=dFMzbWxfwjJ1HYI5. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

Metodologia:

Apresentação das estrofes do cordel que já foram criadas por meio de slides, no datashow. Seguida pela correção das estrofes produzidas de forma individual e coletiva. Continuação da produção de estrofes. Finalizando com a indagação sobre a existência de estudante desenhista na turma, obtendo resposta afirmativa e aceitação imediata da proposta de contribuição com sua arte, no projeto de pesquisa.

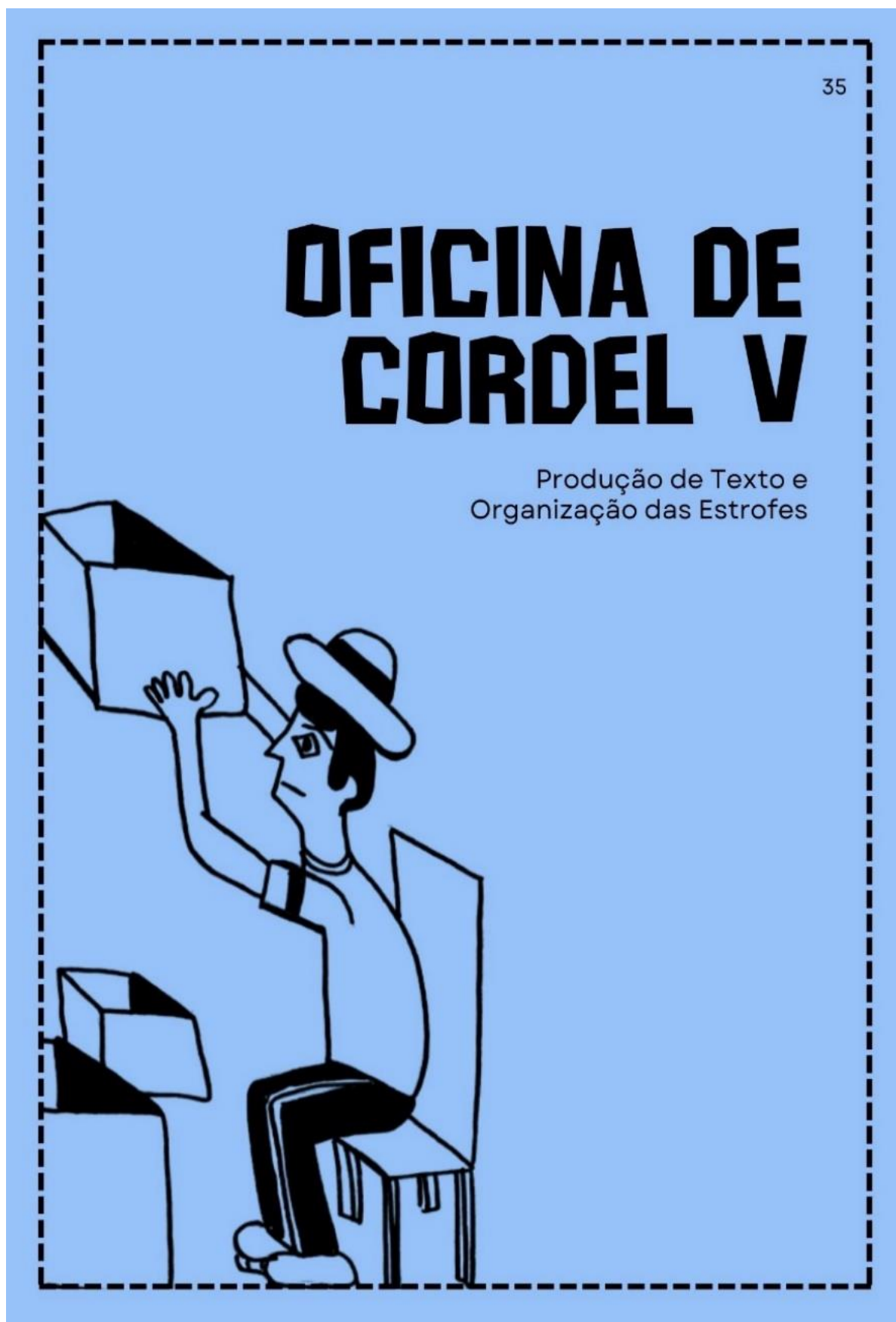
Recursos:

- Datashow e slides;
- Quadro branco e pincel;
- Caneta e caderno.






Figura 54 – Oficina de Cordel V (Guia) – Parte 1



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 55 – Oficina de Cordel V (Guia) – Parte 2

36

Objetivo geral

Produção, revisão, correção e organização das estrofes individuais, reunidas por grupos de riscos ocupacionais.

Objetivos específicos:

- Promover a demonstração das estrofes produzidas;
- Criar estrofes de cordel;
- Produzir texto (estrofes de cordel);
- Iniciar a confecção da capa do livreto de cordel;
- Verificar o andamento da produção da capa do livreto de cordel.

Metodologia:

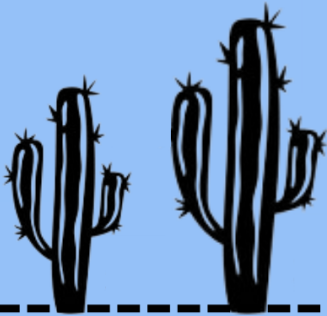
Exposição dialogada, com uso de datashow, e análise das estrofes produzidas pelos estudantes, fazendo levantamento das inadequações e correções das mesmas; discussão das dificuldades encontradas na produção dos textos e estratégias didáticas de reescrita.

Recursos:

- Datashow e slides;
- Quadro branco e pincel;
- Lápis, caneta e caderno.

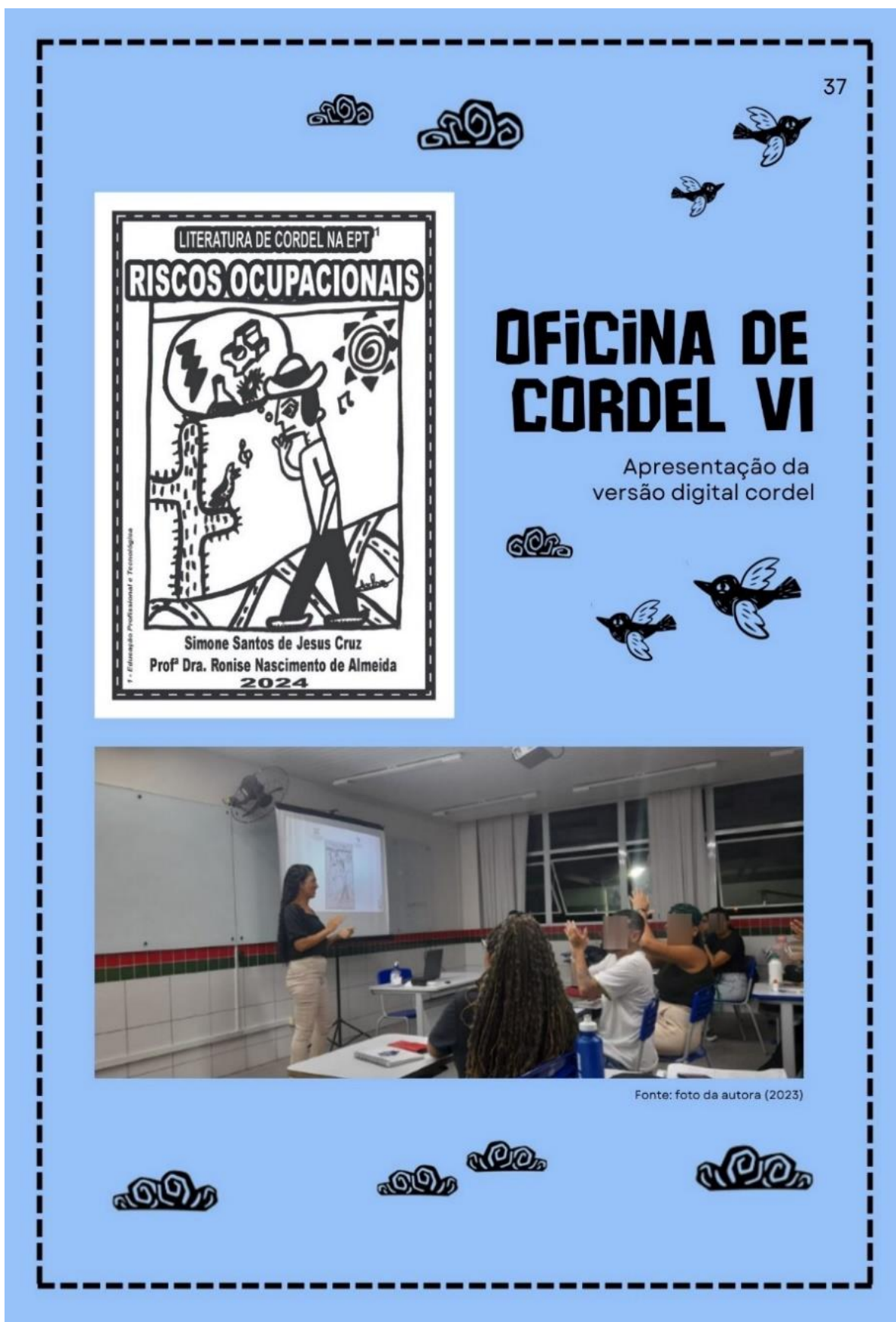
Sugestão de leitura:

- ARAÚJO, Débora Simões. CORREIA, Cláudio Manoel de Carvalho. ESTUDOS SOBRE OS MODOS DE REFERENCIALIDADE DAS CAPAS DOS LIVRETOS DE LITERATURA DE CORDEL1. **ANAIIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**. VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 – 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019. SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12742/2/EstudosModosReferencialidade.pdf>. Acesso em: 10/11/2023



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 56 – Oficina de Cordel VI (Guia) – Parte 1



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 57 – Oficina de Cordel VI (Guia) – Parte 2

38

Objetivo geral

Demonstrar e validar o produto educacional produzido pelos estudantes e pesquisadora durante as oficinas de cordel, o livreto de cordel, Literatura de Cordel na EPT - Riscos Ocupacionais.

Objetivos específicos:

1. Apresentar o Produto Educacional;
2. Validar o Produto Educacional.

Metodologia:

Apresentação, por meio de datashow, do livreto de cordel produzido pelos estudantes e pesquisadora nas oficinas de cordel. Exposição dialogada a partir da composição organizacional e do propósito do gênero. Seguida pela aplicação dos questionários de validação do produto educacional.

Recursos:

- Slides;
- Datashow;
- Formulários do Google Forms.

Sugestão de Leitura:

- CRUZ, Simone Santos de Jesus. ALMEIDA, Ronise Nascimento de. **Literatura de Cordel na EPT**. Riscos ocupacionais. Datagraph. 2024. Disponível em: (no prelo).

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 58 – Referências

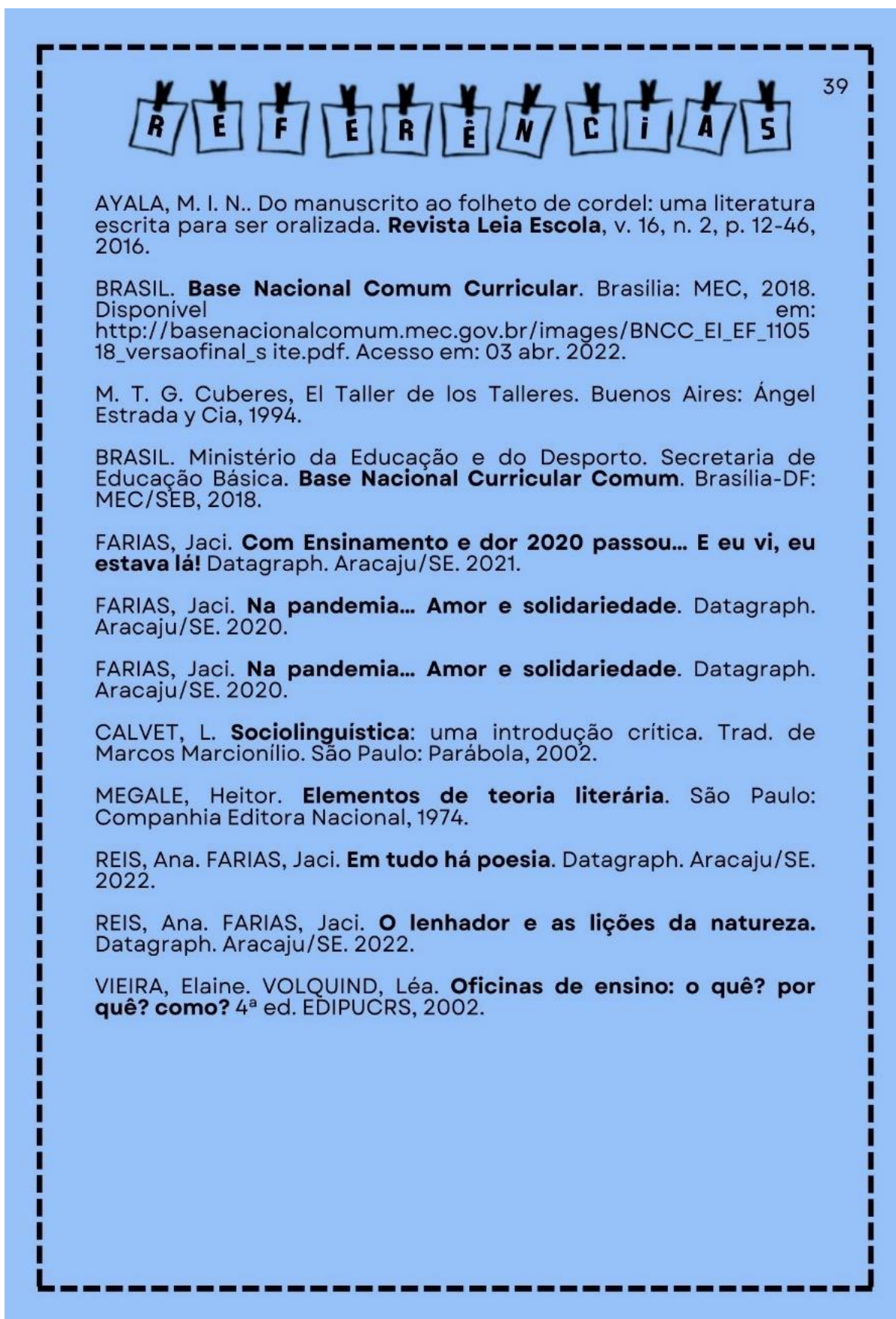


Figura 59 – Colofão (Guia)



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a compreensão da Literatura de Cordel como instrumento de promoção do letramento linguístico e de facilitação da compreensão dos riscos ocupacionais, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Baseando-se nos resultados encontrados, pode-se afirmar que o objetivo apresentado foi atingido.

Entre os principais achados, constatou-se que é possível desenvolver o letramento linguístico por meio da Literatura de Cordel na Educação Profissional e Tecnológica, pois os estudantes puderam compreender a importância do letramento para a formação integral, visto que estabeleceram a relação entre o uso social da linguagem e o letramento, entendendo sua relevância para o desempenho da cidadania plena, mediante a Literatura de Cordel como ferramenta.

No que tange ao papel da Literatura de Cordel, comprovou-se que é um instrumento capaz de facilitar a assimilação tanto dos riscos ocupacionais, quanto de outros conteúdos que podem ser propostos por meio desse gênero textual, contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem, comprovando o interesse dos alunos pela Literatura de Cordel como ferramenta para o letramento linguístico na Educação Profissional e Tecnológica.

No tocante ao desenvolvimento das oficinas de cordel e respondendo a pergunta: As oficinas de cordel podem resultar em aprendizado real, permitindo sua materialização por meio de um livreto de cordel produzido durante a sua realização?, verificou-se que as oficinas foram realizadas com êxito, contribuindo para o letramento dos estudantes do primeiro semestre, 2023/2, do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Sergipe – Campus Socorro. Culminou-se com a produção coletiva, pesquisadora e participantes, de um livreto de cordel intitulado: Literatura de Cordel na EPT – Riscos Ocupacionais, como consta seu detalhamento no Guia das Oficinas de Cordel.

Assim, este trabalho realizou contribuições teóricas e práticas, no que diz respeito às contribuições teóricas, percebeu-se que:

No Brasil, a educação geral era dedicada aos que tinham melhores condições financeiras e que por isso poderiam seguir só estudando, enquanto que a educação profissional era destinada aos que precisavam trabalhar. Sendo assim, aqueles que não eram detentores dos meios de produção tinham um ensino mais técnico, voltado para as funções que precisariam desempenhar. Já para os homens livres e os brancos era dispensada uma educação mais intelectual, mais voltada para a gestão, para o comando dos trabalhadores. Percebeu-se que desde a época da colonização a educação no Brasil já tinha esse viés de exclusão.

A escola precisa proporcionar uma educação igualitária para que todos tenham as mesmas condições de acesso ao trabalho ou à academia, onde todos, sem nenhuma distinção, tenham as mesmas oportunidades de aprender tudo que venha agregar valores e conhecimentos necessários à vida. Assim, é urgente que políticas públicas fomentem o letramento linguístico para a promoção de cidadãos conscientes de si e de seu papel na sociedade em que estão inseridos. Pois, a leitura e a escrita na sala de aula contextualizadas com ações sociais podem viabilizar aos estudantes e aos docentes situações de ensino e de aprendizagem que favoreçam a emancipação deles enquanto sujeitos de suas próprias vidas e autores/coautores da educação para a cidadania.

Percebeu-se que o letramento distingue-se da alfabetização, pois enquanto a alfabetização trata dos métodos e técnicas para decodificar a leitura, o letramento linguístico corresponde a práticas sociais de leitura usadas como recursos para a formação humana e cidadã, que contribuem para uma educação mais justa e comprometida com a realidade em que a comunidade escolar está inserida e além fronteira.

Assim, por meio desta pesquisa de caráter bibliográfico, realizado por meio pesquisa-ação, percebeu-se que o processo de leitura e de escrita aplicado às práticas sociais, o letramento linguístico, mostra-se como uma importante ferramenta, que contribui para o desenvolvimento dos estudantes na EPT, pois explora a compreensão do significado do texto no contexto social, político e cultural, e não apenas, no contexto apresentado pelo livro didático. E, que seu papel é contribuir para a formação de cidadãos letrados, pessoas, capazes de reconhecer seus direitos e deveres na sociedade e atuar com efetividade.

Já as contribuições práticas, estão descritas no Guia das Oficinas de Cordel, no qual são detalhadas as oficinas, com sugestões de leituras e de vídeos que dão o direcionamento prático para os profissionais ou pesquisadores que desejarem realizar oficinas de cordel, abordando qualquer outra temática. Bem como a indicação de leitura base e ou complementar do livreto do cordel produzido nesta pesquisa.

Ademais, os resultados desta pesquisa são úteis para a realização de outros estudos, e orientação para realização de oficinas de cordel, utilizando a Literatura de Cordel como ferramenta para o letramento linguístico, outros tipos de letramento e abordagem de diferentes tipos de conteúdos.

A respeito das limitações, é importante salientar que apesar da excelente receptividade no locus da pesquisa, ainda existem aqueles profissionais que por motivo desconhecido não quiseram participar. Por parte dos estudantes, constatou-se a resistência de alguns no que diz a participação ativa na produção.

Ademais, conclui-se que o emprego dessa ferramenta é de muita relevância do ponto de vista pedagógico, linguístico e social, pois o letramento linguístico contribui para a formação humana integral, e para a emancipação cidadã dos estudantes (características da EPT), que os aspectos positivos da pesquisa superaram suas limitações, sejam implementadas, por parte do poder público, políticas públicas que fortaleçam esse processo dentro e fora do ambiente escolar. E que novos estudos acerca da Literatura de Cordel como ferramenta para o letramento linguístico sejam realizados.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.
- A ESTRADA**. Interpretes: Cidade Negra, Emicida e Martinho da Vila. Compositores: B. Farias; Lazão; P. Gama; T. Garrido. In: O Melhor do Rock In Rio. Interpretes: Martinho da Vila, Cidade Negra e Emicida. Sony Music. 2014. 1 CD, faixa 8.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.
- AMORIM, A. H. R. **Literatura de cordel**: uma experiência de interdisciplinaridade no curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio IFES Instituto Federal de Educação do Espírito Santo. 2020. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584610>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- ANDER-EGG, E. Z. **El taller**: uma alternativa para la innovación pedagógica. Buenos Aires: Magisterio del Rio de la Plata, 1991.
- ANDRADE, Danilo. Poder Legislativo. **Políticas Públicas**: o que são e para que servem? 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/politicas-publicas/>. Acesso em: 04 nov. 2022.
- ARANA, A. R. A.; KLEBIS, A. B. S. O. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4. 2015. Maceió. Maceió: CONED, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf. Acesso: 13 maio 2022.
- ARAUJO, R. M. L. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192> Acesso em: 15 jan. 2023.
- AZEVEDO, J. F. *et al.* **Capital cultural e território**: os nós, os laços e a trama das redes de agricultores familiares do município de Nossa Senhora da Glória-SE. 2015. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5449/1/JOSE_FRANCO_AZEVEDO.pdf. Acesso em: 11 fev. 2024.
- BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Revista Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, 2001. Disponível em: <http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. **Abordagem triangular no ensino das artes e cultura visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, A. C. S.; AZEVEDO, J. F. Instituto Federal de Sergipe e Assistência Estudantil: Entender para acessar direitos. **Artífices**, Sergipe, v. 4, n. 1. 2023. p. 70-87. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/artifices/article/view/1099/638>. Acesso em: 09 fev. 2024.

BENEVIDES, M. V. Educação para a cidadania e em direitos humanos. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO*, 9. 1998, Águas de Lindóia. **Anais [...]**. Águas de Lindóia, Feusp, 1998. v. 1, p. 165-177.

BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 15, p. 73-83, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/cf96yZJdTvZbrz8pbDQnDqk/?lang=pt> Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. Governo de Sergipe. **Lei nº 9117, 14 de dezembro de 2022**. Dispõe sobre o Plano Estadual de Cultura de Sergipe para o período de 2023 a 2033, e dá providências correlatas. 2022. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/lei-9117-2022-se_439627.html Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. Governo do Estado. **Inscrições para Processo Seletivo de cursos da Educação Profissional e Tecnológica começam dia 29 de janeiro**. 2024. Disponível em: https://www.se.gov.br/index.php/noticias/educacao-cultura/inscricoes_para_processo_seletivo_de_cursos_da_educacao_profissional_e_tecnologica_comecam_dia_29_de_janeiro Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. Sistema Nacional de Cultura. **Estruturação, Institucionalização e Implementação do SNC**. Brasília: MINC:CNPC:SAI, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 71, de 29 de novembro de 2012**. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc71.htm#:~:text=O%20Sistema%20Nacional%20de%20Cultura%2C%20organizado%20em%20regime%20de%20colabora%C3%A7%C3%A3o,tendo%20por%20objetivo%20promover%20o Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: língua portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, 1997. p. 144.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 jan. 2023.

CASCADEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel**: ensino fundamental -anos iniciais. Cascavel, PR: SEMED, 2007.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 10 ed. São Paulo, SP: Global, 2001.

CASTANHEIRA, M. L.; GREEN, J. L.; DIXON, C. N. **Práticas de letramento em sala de aula**: uma análise de ações letradas como construção social. Revista Portuguesa de Educação, Portugal, v. 20, n. 2, p. 7-38, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37420202>. Acesso em: 14 jan. 2023.

CHARLOT, B. Educação para a Cidadania à época da globalização: moralização do povo ou aspiração de novos valores? In: CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 83-106.

CIRÍACO, F. L. A leitura e a escrita no professo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao> Acesso em: 14 jan. 2023.

COMÊNIO, J. A. **Didactica Magna**. [s.l.]: Fundação Calouste Gulbenkian. p. 595. (Biografia de John Amos Comenius [João Amós Comênio], 2001.

COUTO, E. P. C.; CARVALHO, M. S. Entre culturas, mediações e mídias: a arte do ensino pela arte do cordel no território de Irecê-BA. **Revista Vozes dos Vales**, Minas Gerais, n. 3, ano 7, 2018. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/vozes> Acesso em: 15 out. 2022.

CUBERES, M. T.G. **El taller dos talleres**. Buenos Aires: Estrada, 1989.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. Paraná: Editora Ibpex, 2005.

DE QUEIROZ, D. **Mulheres cordelistas**: percepções do universo-feminino na Literatura de Cordel. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, MG, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-6WEK7J> Scesso em: 12 jun. 2023.

DE SABINO, M. M. C. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. **Revista iberoamericana de educación**, [s.l.], v. 45, n. 5, p. 1-11, 2008.

EDUCAÇÃO. In: MICHELLIS, **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=QX0y>.

Acesso em: 15/ jan. 2023.

FERNANDES, T. F. **A poesia de Cordel na formação de leitores como estratégia de combate às fake news**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=10849151. Acesso em: 20 nov. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. Ceará: UFCE, 2002.

FRANCO, M. A. R. S. Pedagogia da Pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, 2005, p. 483-502.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 102.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 72 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. p. 144.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 81 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. p. 256.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 57-82.

GARCIA, A. C. *et al.* Educação profissional no Brasil: origem e trajetória. **Revista Vozes dos Vales**, Minas Gerais, n. 13, ano 7, 2018. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/05/Edilene1502.pdf> Acesso em: 03 fev. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GUILHERME, C. Cordelistas de todo o país se mobilizam contra o machismo na literatura de cordel. **Matracas**. 2021. Disponível em: <https://matracas.com.br/cordelistas-de-todo-o-pais-se-mobilizam-contra-o-machismo-na-literatura-de-cordel/> Acesso em: 25 abril. 2023

HAURÉLIO, M. **Breve História da Literatura de Cordel**. 3 ed. São Paulo: Claridade, 2019. p. 120.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE. **Resolução nº 42/2018/CS/IFS**. Aprova o Regimento Interno do Campus Socorro do IFS. Sergipe: IFS, 2018. Disponível em: https://www.ifs.edu.br/images/1Documentos/2018/1-Janeiro/Regimento_Interno_Campus_Socorro.pdf Acesso em: 25 abril. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê de registro**. Brasília, DF: IPHAN/CNFCP, 2018. Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo(1).pdf). Acesso em: 25 abril. 2023.

ILLERIS, K. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 271, p. 46-60, 2003. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491> Acesso em: 18 fev. 2024.

KLEIMAN, A. B. Introdução: O que é letramento?: modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIA, C. F.; SANTANA, F. H. C. Literatura, História e Direito: os folhetos de cordel como instrumento para a (in) formação da cidadania. **Jangada: crítica| literatura| artes**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 139-160, 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual e análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**: São Paulo: Cortex, 2012.

MELO, M. **Letramento e a Literatura de Cordel na Sala de Aula**. 2009.

MENDONÇA, M. B. **Uma voz feminina no mundo do folheto**. Brasília: Thesaurus, 1993.

MENESES, U. T. B. A Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [s.l.], v. 72, p. 225-244, 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i72p225-244>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOLL, J. **PROEJA e democratização da educação básica: educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 312.

MORAIS, R. A. O Cordel e suas possibilidades no Ensino da Linguagem: Formação Humana, Diversidade e Cultura. **Cadernos CESPUC**, Belo Horizonte, n. 29, 2016. p. 126-149.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 48.

MORIN, E. **Meus demônios**. São Paulo: Bertrand Brasil; 2000.

MOURA, D. H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Editora da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013.

NOGUEIRA, A. M. L. Cordel, mulher e negritude: para uma experiência emancipatória em sala de aula. **Revista Vozes dos Vales**, Minas Gerais, n. 13, ano 7, 2018. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/vozes>. <https://www.facebook.com/revistavozesdosvales>. Acesso em: 15 out. 2022.

NOGUEIRA, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA NETO, N. A. **A literatura de cordel como instrumento didático-pedagógico no processo ensino-aprendizagem de química no ensino médio integrado**. 2020. 158f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/495>. Acesso em: 20 nov. 2022.

PACHECO, E. M. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010. p. 28. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2024.

PARO, V. H. Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 13, n. 1, p. 23-38, 2000.

PAVIANI, N. M. S. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**: filosofia e educação, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, 2009.

PERRENOUD, P. **Escola e cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2005

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma perspectiva. 1 ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

PILLÃO, D. **A pesquisa no âmbito das relações didáticas entre matemática e música**: Estado da Arte. 2009. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2024.

RESENDE, V. M. **Literatura de cordel no contexto do novo capitalismo**: o discurso sobre a infância nas ruas. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2005.

RAMOS, M. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 175. pp. 107-128.

RIBAS, M. C. C.; MALAFAIA, R. S. Literatura de Cordel e Educação: um mosaico interartístico. **PÓS**: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM, [s.l.], v. 11, n. 21, p. 61–89, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/20633>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SANTOS, I. S.; SOARES, M. F. M. (Orgs.). **Currículo de Sergipe**: integrar e construir: ensino médio. Aracaju, SE: Secretaria de Estado da Educação do Esporte e da Cultura, 2022.

SANTOS, I. B. A. OLIVEIRA, M. S. Políticas públicas na educação de jovens e adultos: projetos de letramento, participação e mudança social. **Revista EJA em Debate**, Santa Catarina, v. 1, Ano, 01, 2012. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/issue/view/21#.Y8QZ33bMLrc>. Acesso: 28 jun. 2022.

SANTOS-MARQUES, I. B. A. **Práticas de letramento na EJA**. Natal: IFRN, 2020. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1967>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2007.

SILVA; D. S.; SANTOS, A. A. De maria a isabel, do silêncio ao grito: chega de machismo no cenário e nos versos do cordel. **Jangada**, Somália, ano 10, n. 20, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4.+SILVA,+Daniela+Souza%3B+SANTOS,+Alvanita+Almeida,+De+Maria+a+Izabel.pdf> Acesso em: 30 set. 2023.

SILVA, C. F.; SILVA, D. O. A oralidade como prática de linguagem na BNCC: vozes que ecoam na literatura de cordel. **Editora Realize**, Campina Grande, 2023.

SILVEIRA, T. C. M. S.; ALMEIDA, R. N. **Afinal, o que é o ensino integrado?** Sergipe: EduCapes, 2023. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/569189>. Acesso em: 30 set. 2023.

SOARES, M. B. **Alfabetização e Letramento**: teorias e práticas. Conferência apresentada por Magda Becker [s.l., s.n.], 2020. 1 vídeo (2h 26min 15s). Publicado pelo canal da Associação Brasileira de Linguística.

SOARES, M. B. **Alfabetização e Letramento**. 7a edição. São Paulo. Editora Contexto, 2010a 192p.

SOARES, M. B. **Letramento um tema em três Gêneros**. Conferência apresentada por Magda Becker. 2010b. 4 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. 128p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELO, F. T.; OLIVEIRA, F. A. Potencialidades dos ambientes virtuais de aprendizagem (avas) no processo de ensino e aprendizagem da educação a distância (EaD). **Cenas Educacionais**, Bahia, v. 5, 2022.

THOMAZ, L.; OLIVEIRA, R. C. **A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo**. 2009.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social na era dos meios de comunicação de massa. 9 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, 2005.

TYLOR, E. B. **Primitive Culture**, v. 1. Londres: Cambridge University Press, 1871.

UGALDE, M. C. P. **Uma sequência didática para o ensino médio integrado sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel**. 2021.175 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Científica e Tecnológica, Rio Branco, AC, 2021.

UNESCO. Património Cultural Imaterial. **Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial**. 2003. Disponível em:
<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/pa-trimonio-cultural-imaterial>. Acesso em: 09/03/2024.

WILLIAMS, R. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
 Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
 Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

IDENTIFICAÇÃO
Curso:
Módulo:
Idade:
Gênero: () M () F () Outro
SOBRE SUA VIDA ESCOLAR
1. Você gosta de ler? () Sim () Não Se você respondeu não, explique a razão.
2. Você já teve acesso a um livreto de cordel? () Sim () Não
2. Você já leu um livreto de cordel? () Sim () Não
3. Você já compreendeu algum conteúdo por meio da leitura de um cordel? () Sim () Não
5. Para você, a Literatura de Cordel pode contribuir para o entendimento de algum conteúdo estudado na escola? () Sim () Não Se sim, qual? _____
6. Você sabe o que é letramento? () Sim () Não
7. Você acha que a Literatura de Cordel pode contribuir para a prática do uso da linguagem nos diversos contextos sociais do cotidiano? () Sim () Não
8. Para você, participar das oficinas de cordel, aprender as técnicas de produção e produzir um de forma coletiva pode ajudar a você e aos outros estudantes da turma a compreender as normas de Segurança do Trabalho? () Sim () Não Por quê?



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

IDENTIFICAÇÃO
Curso:
Módulo:
Idade:
Gênero: () M () F () Outro
SOBRE SUA VIDA ESCOLAR
1. Você gostou de conhecer a Literatura de Cordel? () Sim () Não
2. Você acha que a Literatura de Cordel contribuiu para a compreensão das normas de Segurança no Trabalho? () Sim () Não
3. Você indicaria a Literatura de Cordel para facilitar o entendimento de um determinado conteúdo? () Sim () Não
4. A sua participação na pesquisa, contribuiu para a compreensão da linguagem como ferramenta para a prática da cidadania? () Sim () Não

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
 Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
 Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO II

IDENTIFICAÇÃO
Curso:
Módulo:
Idade:
Gênero: () M () F () Outro
SOBRE SUA VIDA PROFISSIONAL
1. Você gosta de ler? () Sim () Não. Se você respondeu não, explique a razão.
2. Seus alunos gostam de ler? () Sim () Não
3. Você já teve acesso a um livreto de cordel? () Sim () Não
4. Você já leu um folheto de cordel? () Sim () Não
5. Você já compreendeu algum conteúdo por meio da leitura de um cordel? () Sim () Não
6. Você já ensinou algum conteúdo por meio da leitura de um cordel? () Sim () Não
7. Para você, a Literatura de Cordel pode contribuir para o entendimento de algum conteúdo no processo de ensino e aprendizagem na escola? () Sim Se sim, qual? _____ () Não
8. Você sabe o que é letramento? () Sim () Não
9. Você acha que a Literatura de Cordel pode contribuir para a prática do uso da linguagem nos diversos contextos sociais do cotidiano? () Sim () Não
10. Para você, participar das oficinas de cordel, aprender as técnicas de produção e produzir um de forma coletiva pode ajudar os estudantes da turma a compreender os riscos ocupacionais e/ou as normas de Segurança do Trabalho? () Sim () Não Por quê? _____



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL II

IDENTIFICAÇÃO
Curso:
Módulo:
Idade:
Gênero: () M () F () Outro
SOBRE SUA VIDA PROFISSIONAL
1. Você gostou de conhecer a Literatura de Cordel? () Sim () Não
2. Você acha que a Literatura de Cordel contribuiu para a compreensão dos riscos ocupacionais? () Sim () Não
3. Você indicaria a Literatura de Cordel para facilitar o entendimento de um determinado conteúdo na Educação Profissional e Tecnológica? () Sim () Não
4. A sua participação na pesquisa, contribuiu para a compreensão da linguagem como ferramenta para a prática educacional na promoção da cidadania? () Sim () Não

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

11. CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Simone Santos de Jesus Cruz, a desenvolver o seu projeto de pesquisa O CORDEL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LINGÜÍSTICO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS SOCORRO, que está sob a coordenação/orientação da Professora Dra Ronise Nascimento de Almeida, cujo objetivo é analisar a percepção da Literatura de Cordel como instrumento de promoção do letramento linguístico e de facilitação das normas de segurança do trabalho, no contexto do trabalho como princípio educativo, no Instituto Federal de Sergipe, Campus Socorro.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo os sigilos e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Nossa Senhora do Socorro, SE , em 08/05/2023.

José Franco de Azevedo



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

ANEXO B - TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESTUDANTES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ESTUDANTES

(para estudantes maiores de 18 anos ou emancipados)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa: O CORDEL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LINGUÍSTICO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS SOCORRO, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Simone Santos de Jesus Cruz, com endereço Rua 19B, número 121, Conjunto João Alves Filho, Nossa Senhora do Socorro, SE. CEP: 49160000. Telefone: (79) 996412133 e e-mail: simone.cruz898@academico.ifs.edu.br. E está sob a orientação da Professora Dra Ronise Nascimento de Almeida. Telefone: (79), e-mail: ronise.almeida@academico.ifs.edu.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos foram dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

➤ Descrição da pesquisa:

Justificativa: justifica-se a necessidade de desenvolver esta pesquisa, a fim de encontrar estratégias que fomentem a prática da leitura e produção de texto no gênero cordel com os estudantes do IFS – Campus Socorro e consequentemente a ampliação da leitura de mundo.

Objetivo Geral: Analisar a compreensão da Literatura de Cordel como instrumento de

promoção do letramento linguístico e de facilitação das normas de segurança do trabalho, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Objetivos específicos: Compreender a importância do letramento para a formação integral; Identificar o papel da Literatura de Cordel para o letramento dos estudantes; Desenvolver produtos educacionais na forma de guia prático de oficinas e livreto de cordel que contribuam para o letramento dos estudantes do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Sergipe – Campus Socorro.

Detalhamento dos procedimentos da coleta de dados:

Os estudantes participarão da observação sistemática, que ocorrerá em todas as demais fases da pesquisa. E responderão a dois questionários com perguntas fechadas a respeito do tema da pesquisa, um no início e outro após a participação nas oficinas de cordel para a validação do produto educacional, um livreto de cordel.

➤ Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa.

A pesquisa e as oficinas de cordel serão desenvolvidas no primeiro semestre do curso subsequente em Segurança do Trabalho, nos horários das aulas da disciplina Leitura e Produção de Texto. A quantidade de oficinas será entre seis e oito, a combinar com a professora da disciplina.

➤ RISCOS diretos para o voluntário (prejuízo, desconforto, constrangimento, lesões que podem ser provocados pela pesquisa) informando as formas de amenizar os riscos bem como indenização, ressarcimento de despesas em caso de dano.

Para que não ocorram e/ou sejam minimizados ao máximo riscos como:- Invasão de privacidade; - Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; -Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE). - Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário - Divulgação de imagem. Serão tomados cuidados como:- Questionários não identificados pelos nomes, com perguntas fechadas que otimizem o tempo dos participantes; conscientização da participação livre e da desistência em qualquer momento da pesquisa; divulgação de imagens, somente dos participantes que permitiram por meio de termo de autorização, mediante os seguintes termos: TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO, TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE, TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO. Assim, antes da aplicação de cada termo ou questionário, a pesquisadora explicará seu objetivo e se colocará à disposição para sanar eventuais dúvidas nesse momento ou em qualquer fase da pesquisa. E todos os questionários e termos utilizados na coleta de dados e durante toda a pesquisa serão guardados numa pasta na residência da pesquisadora para garantir que não sejam extraviados ou desviados dos fins para os quais foram criados, de maneira a preservar a segurança dos dados de todos os participantes.

➤ BENEFÍCIOS diretos e indiretos para os voluntários.

Adquirir conhecimentos a respeito do gênero cordel; produzir, de forma coletiva, um livreto de cordel com a temática do curso Segurança do Trabalho, tornando-se um coautor da obra, compreender a importância do letramento linguístico para a compreensão das normas de segurança do trabalho, para a cidadania e para a formação humana e integral. Socialização dos conteúdos aprendidos com os pares e a despertar para a escrita e a leitura e a declamação do gênero cordel. Conhecer o poeta e cordelista socorrense, Jaci Farias, que será parceiro da pesquisadora na execução das oficinas de cordel, bem como suas obras.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal), sob a responsabilidade do (pesquisador, orientador), no endereço (acima informado ou colocar o endereço do local), pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, 49025-330.: (79) 3711 – 1422e-mail: cep@ifs.edu.br).

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF: _____, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo: O CORDEL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LINGUÍSTICO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS SOCORRO, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Nossa Senhora do Socorro, SE, 29 de setembro de 2023.

Assinatura



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

ANEXO C - TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - DOCENTES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - DOCENTES

(para docentes maiores de 18 anos ou emancipados)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa: O CORDEL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LINGÜÍSTICO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS SOCORRO, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Simone Santos de Jesus Cruz, com endereço Rua 19B, número 121, Conjunto João Alves Filho, Nossa Senhora do Socorro, SE. CEP: 49160000. Telefone: (79) 996412133 e e-mail: simone.cruz898@academico.ifs.edu.br. E está sob a orientação da Professora Dra Ronise Nascimento de Almeida. Telefone: (79) 99102-1840, e-mail: ronise.almeida@academico.ifs.edu.br. ronise.almeida@ifs.edu.br

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

➤ Descrição da pesquisa:

Justificativa: justifica-se a necessidade de desenvolver esta pesquisa, a fim de encontrar estratégias que fomentem a prática da leitura e produção de texto no gênero cordel com os estudantes do IFS – Campus Socorro e consequentemente a ampliação da leitura de mundo.

Objetivo Geral: Analisar a compreensão da Literatura de Cordel como instrumento de promoção do letramento linguístico e de facilitação das normas de segurança do trabalho, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Objetivos específicos: Compreender a importância do letramento para a formação integral; Identificar o papel da Literatura de Cordel para o letramento dos estudantes; Desenvolver produtos educacionais na forma de guia prático de oficinas e livreto de cordel que contribuam para o letramento dos estudantes do curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Sergipe – Campus Socorro.

Detalhamento dos procedimentos da coleta de dados:

Os estudantes participarão da observação sistemática, que ocorrerá em todas as demais fases da pesquisa. E responderão a dois questionários com perguntas fechadas a respeito do tema da pesquisa, um no início e outro após a participação nas oficinas de cordel para a validação do produto educacional, um livreto de cordel.

➤ Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa.

A pesquisa e as oficinas de cordel serão desenvolvidas no primeiro semestre do curso subsequente em Segurança do Trabalho, nos horários das aulas da disciplina Leitura e Produção de Texto. A quantidade de oficinas será entre seis e oito, a combinar com a professora da disciplina. Os docentes que se dispuserem a participar da pesquisa poderão contribuir de forma interdisciplinar, por meio de uma entrevista com duração de 40 minutos, com informações a respeito das normas de segurança do trabalho.

➤ RISCOS diretos para o voluntário (prejuízo, desconforto, constrangimento, lesões que podem ser provocados pela pesquisa) informando as formas de amenizar os riscos bem como indenização, ressarcimento de despesas em caso de dano.

Para que não ocorram e/ou sejam minimizados ao máximo riscos como: - Invasão de privacidade; - Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; -Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE). - Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário - Divulgação de imagem. Serão tomados cuidados como:- Questionários não identificados pelos nomes, com perguntas fechadas que otimizem o tempo dos participantes; conscientização da participação livre e da desistência em qualquer momento da pesquisa; divulgação de imagens, somente dos participantes que permitirem por meio de termo de autorização, mediante os seguintes termos: TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO, TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE, TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO.

Assim, antes da aplicação de cada termo ou da entrevista, a pesquisadora explicará seu objetivo e se colocará à disposição para sanar eventuais dúvidas nesse momento ou em qualquer fase da pesquisa. E todos os questionários e termos utilizados na coleta de dados e durante toda a pesquisa serão guardados numa pasta, os impressos, e num pen drive os virtuais, na residência da pesquisadora para garantir que não sejam extraviados ou desviados dos fins para os quais foram criados, de maneira a preservar a segurança dos dados de todos os participantes.

➤ **BENEFÍCIOS** diretos e indiretos para os voluntários.

Adquirir conhecimentos a respeito do gênero cordel; produzir, de forma coletiva, um livreto de cordel com a temática do curso Segurança do Trabalho, tornando-se um coautor da obra, compreender a importância do letramento linguístico para a compreensão das normas de segurança do trabalho, para a cidadania e para a formação humana e integral. Socialização dos conteúdos aprendidos com os pares e a despertar para a escrita e a leitura e a declamação do gênero cordel. Conhecer o poeta e cordelista socorrense, Jaci Farias, que será parceiro da pesquisadora na execução das oficinas de cordel, bem como suas obras.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal), sob a responsabilidade do (pesquisador, orientador), no endereço (acima informado ou colocar o endereço do local), pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, 49025-330: (79) 3711 – 1422, e-mail: cep@ifs.edu.br).

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____ CPF: _____
abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo: O CORDEL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LINGUÍSTICO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS SOCORRO, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Nossa Senhora do Socorro, SE, 29 de setembro de 2023.

Assinatura



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: O cordel na educação profissional e tecnológica: uma proposta de letramento linguístico no Instituto Federal de Sergipe – Campus Socorro

Pesquisador responsável: Simone Santos de Jesus Cruz

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Instituto Federal de Sergipe - PROFEPT

Telefone para contato: (79) 996412133

E-mail: simone.cruz898@academico.ifs.edu.br

O pesquisador do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Sergipe (IFS);
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

Nossa Senhora do Socorro, 09 de maio de 2023 .

Simone Santos de Jesus Cruz
(Pesquisadora Responsável)



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT

ANEXO E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores Simone Santos de Jesus Cruz, sob a orientação da Professora Dra Ronise Nascimento de Almeida, do projeto de pesquisa intitulado “O CORDEL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LINGUÍSTICO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS SOCORRO” a realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Nossa Senhora do Socorro, em ____/____/____

Entrevistado(a) / participante